PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico de curso (PPC) é um documento norteador tanto da formação quanto do cotidiano da prática pedagógica, o qual explicita o seu vínculo com o projeto pedagógico institucional (PPI) no sentido de guardar coerência com a proposta filosófico-educacional da instituição de ensino.

No UNIFESO, os coordenadores de cursos de graduação constroem/reconstroem e atualizam os PPC contando com a colaboração de seus Colegiados e/ou Núcleos Docentes Estruturantes (NDE). Além disso, este texto precisa ser revisitado periodicamente por conta de prováveis mudanças que podem ser de ordem burocrática ou de ordem circunstancial. Esta socialização da discussão enriquece o processo à medida que há uma reflexão acerca da importância deste documento, o qual reflete o "retrato" do curso, mesmo porque é essencial contemplar a realidade da formação profissional, o próprio mercado de trabalho, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

O processo sistemático de acompanhamento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação no UNIFESO é definido pelo Programa de Autoavaliação Institucional – PAAI e os critérios são elencados conforme demandas estabelecidas pelo MEC e pela instituição.

A partir das especificidades e a análise individualizada do estágio de desenvolvimento de cada PPC dos diferentes Centros de Ciências e cursos, torna-se possível constituir uma agenda de trabalho bastante ampla e diversificada que oscila entre pequenas reestruturações em determinados cursos até ampla revisão de todo o PPC em outros e, em casos de mudanças estruturais, é realizada a conexão com o planejamento estratégico institucional, fazendo com que este documento também seja um importante instrumento de gestão acadêmica.

JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A REGIÃO E SUA REDE DE SERVIÇOS

A população de Teresópolis está estimada, hoje, em 180.886 pessoas (IBGE, 2018), sendo ainda eminentemente composta por jovens e adultos. O município apresenta crescimento populacional significativo, sendo referência para muitas famílias que vêm optando por deixar a região metropolitana do Rio de Janeiro, em busca de maior qualidade de vida e segurança.

Dados de 2016 (IBGE) demonstravam que somente 24% da população estava ocupada e que os trabalhadores formais obtinham um salário médio mensal de 2,1 salários mínimos.

O PIB per capita é de R$ 29.008,91, o que coloca o município em 940º lugar em relação a outros municípios, em 31º no estado e em 2º lugar na microrregião.

Teresópolis, em 2010, apresentava "67.2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 37% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 54.7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 61 de 92, 76 de 92 e 21 de 92, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 1495 de 5570, 4642 de 5570 e 324 de 5570, respectivamente" (IBGE, 2019).

No ano de 2011, a região foi impactada por um desastre natural e ambiental em virtude de intensas chuvas no mês de janeiro. Tanto o estado emocional das pessoas atingidas direta e indiretamente pela tragédia, bem como a economia loco regional foram afetados enormemente.

O município de Teresópolis precisou de ajuda profissional para acolher e amparar a população e o UNIFESO empenhou-se para agregar profissionais da saúde e outros para desenvolver estratégias de suporte às pessoas.

Esse desastre provocou abalos direta e indiretamente não só à saúde da população do município de Teresópolis e também de alguns municípios vizinhos, como no ambiente, impactando no cotidiano da cidade e da Região Serrana até o presente momento. No entanto, apesar dos danos sofridos, o município vem se recuperando.

De acordo com dados do IBGE, em 2017, no que diz respeito à pecuária, o município de Teresópolis produz 5.000 quilos de Tilápia, 687 mil litros de leite, 1.984 quilos de mel de abelha e contava com um efetivo de 7.262 cabeças de gado bovino, 2.526 cabeças no rebanho equino, 208 cabeças no rebanho caprino, 268 ovinos e 1.019.080 galináceos, além de outros rebanhos produtivos o que propicia um vasto campo de atuação do médico veterinário no setor produtivo da região (IBGE, 2018).

Em consonância com os conceitos de bem-estar animal e de sustentabilidade Teresópolis conta, desde 1939, com o Parque Nacional Serra dos Órgãos, com 20.024 hectares, que protege a excepcional paisagem e a biodiversidade deste trecho da Serra do Mar na Região Serrana do Rio de Janeiro, com sede também nos municípios de Petrópolis e Guapimirim que abrigam mais de 2.800 espécies de plantas catalogadas pela ciência, 462 espécies de aves, 105 de mamíferos, 103 de anfíbios e 83 de répteis, incluindo 130 animais ameaçados de extinção e muitas espécies endêmicas.

O Parque Estadual dos Três Picos (PETP), o maior parque estadual do Rio de Janeiro, se localiza num dos mais expressivos fragmentos da Mata Atlântica, e abriga grande biodiversidade

de flora e fauna. A área de mais de 65 mil hectares estende-se em partes dos municípios de Teresópolis, Guapimirim, Nova Friburgo, Cachoeiras de Macacu e Silva Jardim.

A INSERÇÃO DO CURSO NA REGIÃO

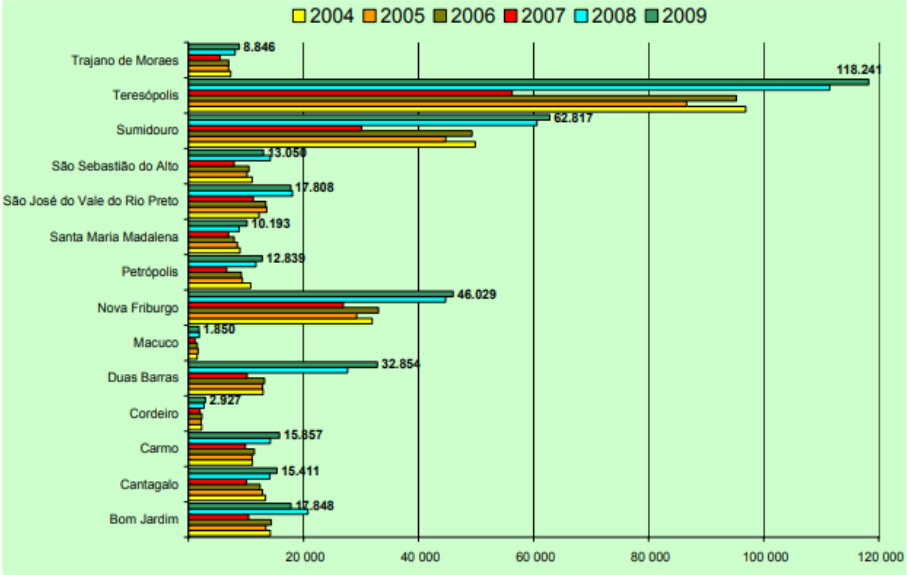
A Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro cobre uma área de 6.543 km2, e é formada pelos municípios de Bom Jardim, Carmo, Cantagalo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Nova Friburgo, Petrópolis, Santa Maria Madalena, São José do Vale do Rio Preto, São Sebastião do Alto Sumidouro, Trajano de Morais e Teresópolis. Juntos estes municípios possuem, aproximadamente, 140.000 estudantes matriculados no ensino fundamental (Anuário Estatístico Fundação CIDE).

A economia é preponderantemente uma economia de serviços, e o desenvolvimento do comércio e dos serviços é expressivo. Observa-se também a importância da atividade de turismo, atividades recreativas, bem como pela produção de hortifrutigranjeiros, nos vales intermontanos, abrangendo os Municípios de Nova Friburgo, Petrópolis e Teresópolis.

O setor primário, embora tenha pouca participação na produção total da região, destaca-se pela olericultura e pela floricultura, constituindo a agricultura uma atividade estável e com algumas características empresariais.

No estado do Rio de Janeiro, Teresópolis destacou-se em 2º lugar no ranking da Agropecuária em 2009 (TCE-RJ, 2011).

Evolução do valor adicionado da agropecuária – Região Serrana – R$ milhões –



Fonte: TCE-RJ, 2011

Na área de serviços destaca-se o grande número de clínicas veterinárias e “pet-shops”. Cumpre ressaltar que, segundo a Associação Brasileira do Mercado Animal, o mercado brasileiro de produtos para animais de pequeno porte movimenta, anualmente, cerca de R$ 16 bilhões, consolidando-se como líder latino-americano e ocupando a terceira posição mundial. No Estado do Rio de Janeiro, este segmento cresce a uma taxa superior a 20% ao ano, com destaque crescente para o manejo e clínica de animais exóticos e selvagens.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO teve início em 1º de agosto de 2000 tendo seu reconhecimento pelo MEC em 17 de novembro de 2004 (Portaria MEC nº 2.005/2004), a renovação de seu reconhecimento em 20 de outubro de 2009 (Portaria MEC nº 1.552/2009) sendo o único curso a atender a Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro na formação e capacitação de profissionais em Medicina Veterinária. Com efeito, a criação do curso faz parte do compromisso do UNIFESO com o desenvolvimento sustentável da Região Serrana, e foi ensejada pela percepção da carência de profissionais em medicina veterinária cuja formação atendesse em especial, mas não exclusivamente, as peculiaridades da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro.

Um curso de graduação que pretenda formar profissionais capacitados a enfrentar os desafios da sociedade atual não pode constituir uma simples coletânea de conteúdos programáticos, abordados de uma forma estanque, mas sim um conjunto de conhecimentos indissociáveis, habilidades e atitudes em que cada uma delas representa, em essência, uma forma peculiar de abordagem da competência. Dentro desta ótica, o Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO foi concebido com o intuito de promover a efetiva formação de profissionais de Medicina Veterinária, segundo uma sistemática dentro da qual os conteúdos programáticos de cada disciplina são apresentados dentro de uma visão integrada que tem, no estudante, o sujeito do processo de aprendizagem e no professor um facilitador do processo de construção de conhecimento.

Com o objetivo de viabilizar essa integração, os assuntos constituintes dos programas das disciplinas foram analisados em âmbito interdisciplinar, com o intuito de compatibilizá-los, quer em termos de pertinência, quer de suficiência, com os requisitos das disciplinas afins, lecionadas no mesmo semestre ou em semestres subsequentes.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária - UNIFESO é uma proposta de alto padrão e de caráter inovador, no caminho da melhoria da qualidade do ensino, capacitando profissionais competentes para o mercado global, além da formação de cidadãos com competências humanísticas capazes de atender às necessidades da nossa sociedade. Concebido para atender à realidade sócio-econômico-cultural-ambiental, possui na sua estrutura básica, ferramentas e conhecimentos imprescindíveis ao que se espera de sua atuação no exercício da Medicina Veterinária.

Através da Clínica Escola são prestados serviços por profissionais especializados e professores do Curso, tais como: atendimento clínico e cirúrgico, de diagnóstico por imagem e laboratorial clínico e patológico a animais domésticos e selvagens da comunidade. Também são utilizados os laboratórios multidisciplinares a seguir: Anatomia de Animais Domésticos, Ciências Fisiofarmacológicas, Histologia, Parasitologia e Doenças Parasitárias, Microbiologia e Doenças Infecciosas, Anatomia Patológica, Patologia Clínica, Reprodução, Ecologia Aplicada, Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal e Histopatologia.

1 IDENTIFICAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

MANTENEDORA: Fundação Educacional Serra dos Órgãos – FESO

Endereço: Av. Alberto Torres, 111.

Bairro: Alto.

Cidade: Teresópolis.

UF: Rio de Janeiro.

CEP: 25964-004.

Telefone: (21) 2641-7000.

Fax: (21) 2641-7128.

E-mail: dirger@feso.edu.br

CNPJ: 32.190.092/0001-06

Registro no Cartório: Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO).

Atos Legais: entidade de personalidade jurídica de direito privado e sem fins lucrativos, instituída pelo Decreto Lei Municipal nº. 2 de 20 de janeiro de 1966, reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto-Lei nº. 1.356 de 27 de junho de 1991, reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto-Lei nº. 98 de 05 de setembro de 1969 e reconhecida como Utilidade Pública Federal pelo Decreto-Lei nº. 88.747 de 23 de setembro de 1983.

Dirigente: Luís Eduardo Possidente Tostes

Cargo: Diretor Geral da FESO

CPF: 224.925.427-34

Espécie Societária: Fundação de Direito Privado sem Fins Lucrativos.

MANTIDA: Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

Quadro 1 – Atos Legais: Credenciamento e Recredenciamento

Credenciamento	PORTARIA nº 1698 de 13/10/2006 (D.O.U. 16/10/2006)
Renovação de Reconhecimento	PORTARIA nº 109 de 04/02/2021 (D.O.U. 05/02/2021)

Endereço: Av. Alberto Torres, 111.

Bairro: Alto.

Cidade: Teresópolis.

UF: Rio de Janeiro.

CEP: 25964-004.

Telefone: (21) 2641-7072.

E-mail: reitoria@unifeso.edu.br

REITORIA

Reitora: Prof.ª Drª. Verônica Santos Albuquerque

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Diretora: Prof.ª. Drª. Mariana Beatriz Arcuri

Telefone: (21) 2641-7045

E-mail: marianaarcuri@unifeso.edu.br

1.1 A CRIAÇÃO DA MANTENEDORA

A Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO), sediada em Teresópolis – RJ foi criada em 20 de janeiro de 1966, por um grupo de pessoas, setores e instituições da comunidade. Atualmente é constituída por três *campi*: *Campus* Sede, *Campus* FESO/PRÓ-ARTE e o *Campus* Quinta do Paraíso.

Sua história é fruto do trabalho de um grupo de idealistas que, integrados à vida política e social do município de Teresópolis, preocupavam-se com o seu desenvolvimento e com o fortalecimento do sistema educacional. Para atingir tal objetivo, a FESO foi criada como fundação de direito privado sem fins lucrativos pelo Decreto-lei Municipal nº. 2 de 20 de janeiro de 1966, reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto-Lei nº. 1.356 de 27 de junho de 1991, reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto-Lei nº. 98 de 05 de setembro de 1969 e reconhecida como Utilidade Pública Federal pelo Decreto-Lei nº. 88.747 de 23 de setembro de 1983.

Embora a ideia inicial fosse atender à demanda do ensino médio, tal fato não aconteceu. Sob uma conjuntura de forte demanda por vagas em Cursos de Medicina, sem a possibilidade de ser atendida pelas instituições da época, a FESO implantou sua primeira unidade voltada para o ensino superior, representada pela Faculdade de Medicina de Teresópolis (FMT), criada em 1970.

Objetivando oferecer um campo propício para as atividades práticas dos seus alunos, a FESO firmou convênio com a Prefeitura Municipal de Teresópolis em 1972, para cessão do então Hospital Municipal, que passou a ser o Hospital das Clínicas de Teresópolis, hoje denominado Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano (HCTCO), certificado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pelo Ministério da Saúde (MS) como hospital de ensino. Começou, assim, um movimento de estreitar as relações com a comunidade através da prestação de

serviços na área da saúde, especialmente, aos beneficiários do antigo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS).

1.2 A TRAJETÓRIA E O PROCESSO DE EXPANSÃO

Atenta às necessidades da comunidade de Teresópolis e dos municípios adjacentes na área do Ensino Superior, a FESO ampliou seu foco de atenção em 1975, com a criação das Faculdades de Administração e de Ciências Contábeis (FACCE), expandindo a oferta educacional para a área de ciências humanas e sociais. Em 1985 implantou-se a Faculdade de Enfermagem de Teresópolis (FET).

No ano de 1982, fiel à filosofia institucional de atendimento às demandas comunitárias e à sua vocação original, a Fundação criou o Centro Educacional Serra dos Órgãos (CESO), para atender à educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio.

Em 1983, foi criada uma Unidade Básica de Saúde junto à comunidade da Beira-Linha, com o objetivo de desenvolver ações de atenção primária à saúde, bem como servir de cenário da aprendizagem para os estudantes dos Cursos de Medicina e de Enfermagem. Ao mesmo tempo em que ocorria o crescimento da instituição, aperfeiçoou-se internamente o processo pedagógico e acadêmico. Em 1989, a FESO estruturou o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP), para atender, em princípio, às necessidades oriundas do processo de ensino-aprendizagem do Curso de Medicina, depois se estendendo a todos os cursos da instituição. A partir de 2015, o NAPP foi reestruturado e agora desenvolve novos estudos e programas, passando a ser chamado de NAPPA (Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade), que se refere também à demanda de acessibilidade/inclusão das pessoas com necessidades especiais que ingressam no ensino superior.

À medida que a instituição foi crescendo, observou-se a necessidade premente de melhor articulação entre as várias unidades mantidas pela Fundação, devido ao fato de estar, até então, sob a condição de Faculdades Isoladas. Encaminhou-se processo ao MEC para transformação dos Cursos da FESO em Faculdades Unificadas, recebendo autorização em 1994. Assim, as normas acadêmicas e o processo de gestão foram integrados, gerando maior agilidade e eficiência acadêmico-administrativa. Investir na mudança do modelo gestor, menos centralizado, mais flexível e participativo foi a saída encontrada para alavancar e consolidar este novo momento institucional.

Tal integração gerou a necessidade de ordenar as ações voltadas para a pós-graduação e a extensão, até então desenvolvidas no âmbito de cada faculdade isoladamente, ocasionando a criação, ainda em 1994, do Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (NPPE), com três funções definidas à época: 1) promover cursos de especialização e aperfeiçoamento para as comunidades interna e externa; 2) iniciar uma política de pesquisa e 3) viabilizar a atividade de extensão.

Neste mesmo ano, considerando o rápido desenvolvimento da informática e suas crescentes aplicações na sociedade, foi implantado o Curso de Tecnologia em Processamento de Dados, transformado em Curso de Ciência da Computação em 2006, após avaliação realizada pelo MEC.

Em decorrência do aumento da expectativa de vida das pessoas, bem como da necessidade de criar espaços de inserção social dos idosos na cidade de Teresópolis, a FESO

implantou, em 1996, um programa de extensão intitulado Universidade da Terceira Idade (UNIVERTI), com os objetivos de: promover e aprimorar o conhecimento através de cursos, palestras e seminários nas diversas áreas e oferecer atividades artísticas e sociais.

No ano seguinte, indo ao encontro das preocupações de ampliar sua presença no contexto sociocultural de Teresópolis, a FESO assumiu a proposta da Fundação Theodor Heuberger – Pró-Arte, cujo objetivo era fomentar atividades artísticas e de incentivo à cultura, e que, naquele momento, apresentava sérias dificuldades financeiras. A FESO incorporou o prédio ao seu patrimônio e assumiu os compromissos financeiros da Fundação, bem como o de manter suas atividades originais. A partir de então, a FESO instituiu o Núcleo Cultural FESO/Pró-Arte, hoje, Centro Cultural FESO/Pró-Arte.

Em 1997 também foi adquirida a Fazenda Quinta do Paraíso, com cerca de um milhão de metros quadrados, localizada estrategicamente próxima ao HCTCO e ao eixo rodoviário, formado pelas estradas Rio-Bahia e Teresópolis-Friburgo. Essa aquisição garantiu um espaço adequado para a construção de um novo *campus*, visando à sustentação da expansão institucional. Atualmente, encontram-se lá instalados os cursos de Medicina Veterinária, Fisioterapia, Farmácia, Pedagogia, Ciências Biológicas, Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Ciências da Computação, além das Clinicas Escola de Fisioterapia e Medicina Veterinária.

Consagrando o interesse institucional de ampliar a oferta educacional e cultural na cidade de Teresópolis, foi criado o Curso de Pedagogia em 1998. O objetivo foi o de atender às demandas locais e regionais de qualificação dos profissionais vinculados às redes públicas e privada de ensino, dos egressos dos cursos de formação de professores, bem como do ensino médio e equivalente.

Ainda em 1998, implantou-se o Programa de Saúde da Família (PSF), como parte de um projeto municipal, que atingiu, além da Unidade da Beira-Linha, outras oito Unidades de Saúde administradas pelo poder público local, com orientação técnica da FESO. Em 1999, a FESO foi credenciada, pelo Ministério da Saúde, como Polo de Capacitação, Formação e Educação Permanente das Equipes Básicas do PSF da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Vale dizer que a criação do Polo representou uma sensível inserção regional da FESO, na medida em que a maioria dos municípios serranos teve suas equipes do PSF capacitadas pela Instituição.

Visando à integração e à articulação dos cursos de graduação em áreas afins, foram criados, em 1999, o Centro de Ciências Biomédicas (CCBM), atual Centro de Ciências da Saúde (CCS) e o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). No mesmo período, agregaram-se aos seus respectivos Centros os novos Cursos de Odontologia e de Direito. No ano seguinte foi criado o Curso de Graduação em Medicina Veterinária. Todos esses Cursos foram implantados em função da necessidade de responder à diversificação de oferta e captação de recursos que a instituição demandava. Em 2001, foi implantado o Curso de Fisioterapia.

Ainda no ano de 2001, foi criada a Odontoclínica, possibilitando a prática diária dos estudantes de Odontologia, oferecendo atenção à saúde bucal nas áreas de Ortodontia, Periodontia, Cirurgia, Dentística e Endodontia, bem como promovendo ações de promoção e prevenção específica. E também, a Comissão de Ética no Trato com Animais pela Portaria CCBM n.174/2001, para atender questões fundamentais como a Ética e o Bem-Estar Animal, no que se refere ao uso de animais para ensino e pesquisa.

Em 2002 foi criada a Clínica Veterinária, setor de fundamental importância para o desenvolvimento profissional dos estudantes, além de propiciar atenção à saúde animal como mais uma área de integração da FESO com a comunidade, contemplando o perfil do egresso do curso de graduação em Medicina Veterinária. Essa Clínica funciona também como um espaço de controle das zoonoses, importante ação na área de Vigilância em Saúde do município.

Ainda em 2002 foi criado o Núcleo de Prática Jurídica do Curso de Direito, representando outro espaço de integração com a comunidade, através de atendimento realizado em escritório-modelo, em benefício da população menos favorecida.

Em 2004 instalou-se a Clínica de Fisioterapia, prestando serviços à comunidade, fortalecendo e incrementando o serviço de saúde local.

Orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, em 2005, o Curso de Medicina iniciou seu processo de mudança com o apoio dos Ministérios da Educação e da Saúde, assim como da Organização Pan-Americana de Saúde, por intermédio do Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (PROMED), (re) significado na Instituição como Projeto Educação. Esse projeto delineou perfis e propostas de ação dentro de uma concepção de modelo de formação e de atenção à saúde em que os estudantes, os docentes e a sociedade são sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem, num contexto de integração entre ensino, trabalho e cidadania.

Em 2008, mais um curso de graduação na área da saúde foi implantado – o Curso de Graduação em Farmácia. Também nesse ano, o curso de Ciência da Computação foi deslocado do CCHS para o novo Centro de Ciências e Tecnologia (CCT).

Em 2009, quatro novos cursos iniciam suas atividades: Ciências Biológicas modalidade Licenciatura e modalidade Graduação (CCS), e, diante das permanentes demandas da sociedade, e das perspectivas geradas com a implantação do Polo Petroquímico do Rio de Janeiro, foram instalados os cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental e Sanitária, Matemática, ligados ao CCT.

Mais recentemente, em 2014 foi implantado o curso de Engenharia Civil também ligado ao CCT, e, em 2018, deu-se início ao Curso de Nutrição, no Centro de Ciências da Saúde – CCS.

Em 2019, mais uma graduação, o curso de Graduação em Psicologia, com proposta pedagógica diferenciada.

Hoje, a Instituição não pertence só a Teresópolis. Tornou-se de grande importância para toda a região onde está inserida, assumindo maior responsabilidade na tarefa de propiciar a integração das diversas comunidades.

Entendendo a necessidade de ampliar o movimento de mudança para outros cursos da saúde e com o objetivo de integrar as ações, o Ministério da Saúde, por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), em conjunto com a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), conduziu o processo de elaboração do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde).

1.3 A CONSTRUÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO

Frente às ações concretizadas pela FESO nos cinquenta anos de existência, revelaram-se as condições de transformação das Faculdades Unificadas em Centro Universitário, que foi reconhecido oficialmente em 2006, recebendo o nome de Centro Universitário Serra dos Órgãos

(UNIFESO). Fiel à filosofia institucional de atendimento às demandas comunitárias e à sua vocação original o UNIFESO estabeleceu como missão: “Promover a educação, a ciência e a cultura, constituindo-se num polo de desenvolvimento regional, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética” (PPPI/UNIFESO, 2006), missão esta, concebida pelo conjunto dos cursos oferecidos pela Instituição.

Na vocação do UNIFESO como instituição educacional de impacto regional e por sua interação junto à comunidade, outros projetos são desenvolvidos de modo a promover a interação multi e transdisciplinar como a Sala Verde, o Observatório de Teresópolis e o Programa de Literatura, Artes, Memória e Cinema - PLAMC.

A Sala Verde é um espaço do Centro Universitário Serra dos Órgãos dedicado ao desenvolvimento de atividades de caráter educacional voltadas à temática ambiental. Localizada no Campus Quinta do Paraíso, tem como missão popularizar o acesso à informação sobre o meio ambiente e funcionar como um espaço de discussão, vivência e atualização de atividades que possam contribuir para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental.

Com a chancela da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental – SAIC do Ministério do Meio Ambiente, por meio do Departamento de Educação Ambiental, a Sala Verde UNIFESO, projeto ligado à Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, tem como objetivo orientar e conscientizar a sociedade teresopolitana sobre as várias faces da Educação Ambiental de modo a mudar os hábitos, conceitos e atitudes em relação ao meio ambiente. Propõe-se como um catalisador de discussão, vivência e atualização de atividades (projetos, eventos, cursos) que possam contribuir para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental.

Coerente com o Programa de Sustentabilidade Ambiental previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022 visa ainda, aperfeiçoar as condições de sustentabilidade socioambiental no UNIFESO, contribuindo para o enfrentamento de desequilíbrios ambientais presentes na região em sistemática articulação com as demais regiões. Apresenta uma proposta de natureza multi e interdisciplinar, o desenvolvimento de suas atividades é feito a partir da integração das áreas acadêmica e administrativa, bem como do trabalho em conjunto de gestores, professores, estudantes e funcionários, além de diversos parceiros.

O Observatório de Teresópolis foi constituído no sentido de oportunizar a organização e sistematização de pesquisas desenvolvidas na Instituição em suas diferentes áreas de atuação, além de ser um espaço disseminador de análises e ideias inovadoras. Tem por objetivo criar um centro de estudos sobre Teresópolis com foco nas áreas de conhecimentos que envolvem os cursos de graduação e pós-graduação do UNIFESO. O Observatório está diretamente ligado à Diretoria de Pós-Graduação.

O Programa de Literatura, Artes, Memória e Cinema (PLAMC), do Centro de Ciências da Saúde (CCS), visa integrar aspectos culturais às atividades acadêmicas. Tem, como principais objetivos, divulgar tais aspectos culturais, relativos às Ciências da Saúde, bem como incentivar e divulgar a produção literária e artística de estudantes, funcionários e professores do Centro. Além disso, busca desenvolver atividades para a obtenção, guarda e apresentação de itens (documentos, fotografias, mobília, equipamentos e outros), que vão contar a História dos cursos do CCS. Também, através de produções cinematográficas de curta e longa metragem, trará, à discussão, aspectos relativos às atividades desenvolvidas pelos componentes de cada área, no âmbito do CCS.

Tem, ainda, como objetivo, aplicar as atividades culturais citadas como elementos que ajudam na formação cultural, intelectual e na humanização dos processos educacionais e profissionais.

Estão programadas atividades diversas, tais como:

a) Literatura: parceria com a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – SOBRAMES-RJ; parceria com a SOBRAMES-RS; realização de oficinas literárias; realização de eventos e produção de publicações; instalação da SOBRAMES-Teresópolis; reuniões literárias; realização de concurso literário anual, extensivo a todos os cursos do CCS.
b) Artes: realização de mostras, e de concurso artístico (anual), nas seguintes categorias: música, desenhos, charges, esculturas, fotografias e pinturas, para incentivar a produção literária; promover o congraçamento entre estudantes e professores, projeção cultural do CCS-UNIFESO e para divulgação institucional.
c) Memória: obtenção, catalogação, guarda e apresentação de itens, como documentos, livros raros, fotografias, mobília, equipamentos, registros de participação em eventos, além de outros, e incentivar a criação, em cada curso, de seus Grupos de História, nos moldes do Grupo de História da Medicina, já atuante e quatro anos, e também incentivar a realização de eventos correlatos e a pesquisa e produção de obras históricas relativas a cada curso. Tudo para preservar a memória Institucional e para contar a História de cada curso que compõe o Centro de Ciências da Saúde.
d) Cinema: apresentação, com debates, de obras cinematográficas que possibilitem a observação e a discussão de aspectos relativos à história, personagens, evolução, e funcionamento de áreas e especialidades, no âmbito do CCS.

Para tanto, as ações do PLAMC serão organizadas segundo planejamentos e projetos semestrais, sempre com o apoio Institucional e com as necessárias parcerias, quer no interior da Instituição, quer fora dela.

1.4 CONTEXTO SOCIOECONÔMICO, CULTURAL E AMBIENTAL DA REGIÃO

No âmbito do Estado do Rio de Janeiro, o UNIFESO localiza-se na Região Serrana Fluminense no município de Teresópolis, conhecido por suas áreas verdes de Mata Atlântica e por seu clima agradável (temperatura média de 19ºC), circundado por vales e montanhas. Possui espaços territoriais protegidos, entre eles destacam-se: o Parque Nacional Serra dos Órgãos, o Parque Estadual dos Três Picos e o Parque Municipal Natural Montanhas.

Teresópolis tem no turismo, na indústria de bebidas e confecções, na produção agrícola e prestação de serviços, os pilares de sustentação da sua economia. É considerado o maior produtor de hortifrutigranjeiros do estado.

Possui importante rede de estradas vicinais que possibilitam o escoamento de sua produção. Neste contexto, o UNIFESO é a segunda empresa em arrecadação do município.

Teresópolis está delimitada geograficamente pelos municípios de: Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Nova Friburgo, Petrópolis, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia e Sumidouro. Possui uma área de 772,9 Km² e, tem uma população de 163.746 habitantes, sendo aproximadamente 52% do sexo masculino e 48% feminino, possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal de 0,730. No tocante à saúde municipal, o município tem 48 estabelecimentos de saúde integrantes ao Sistema Único de Saúde (SUS). O UNIFESO integra

parte desses estabelecimentos através da produção de cuidado mediante ao ensino e à assistência por meio de seu hospital escola, o Hospital das Clínicas Constantino Ottaviano (HCTCO), principal prestador de serviços do SUS na região (IBGE 2010).

O Serviço Social do Comércio (SESC) é um importante centro de promoção cultural da cidade, pois desenvolve projetos musicais, esportivos, teatrais e de ação social. Algumas ações são desenvolvidas em parceria com o UNIFESO.

A Sede da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) está localizada na cidade (Granja Comary), sendo um fator de prestígio local e estimulo a ações de difusão da cultura esportiva.

A cidade está servida por rede hoteleira em área urbana e rural. Dispõe de meios de comunicação, como: emissoras de rádio e televisão, rádio e televisão comunitárias a cabo e jornais, entre estes dois diários. Possui três salas de cinema e dois espaços teatrais: o Teatro Municipal de Teresópolis e o do SESC. O auditório do UNIFESO tem possibilitado a realização de projetos nessa área, se configurando como espaços potenciais para o exercício e expansão das artes cênicas na dinâmica de formação dos estudantes e da comunidade.

Em contraste às belezas naturais, o município possui um processo histórico de uso e ocupação desordenado de seu território, a ocupação de áreas naturalmente instáveis, a ausência de planejamento urbano, a carência de saneamento básico, além da inexistência de estações de tratamento de esgoto, são fatores que comprometem o desenvolvimento social e econômico da cidade (AGENDA 21, 2010).

Na madrugada do dia 12 de janeiro de 2011, uma intensa precipitação se abateu sobre a região desencadeando diversos pontos de movimentos de massa com centenas de vítimas. O mega desastre e as fortes chuvas de janeiro de 2011 fizeram com que grande parte dos problemas socioeconômicos e ambientais alcançasse projeção em âmbito nacional e internacional. A tragédia impactou a cidade nos aspectos social, econômico e nas condições de saúde que se apresentavam à época, mas que se estendem e refletem até os dias atuais.

Os esforços em restabelecer de modo conjunto com os municípios vizinhos toda a potência regional, em especial, a FESO contribui para a organização econômica, político-social, educacional e cultural da cidade, atendendo as necessidades educacionais desde a educação básica até ao ensino de Pós-Graduação. Destaca-se na área de cuidados à saúde, mantendo um hospital de ensino que é referência na região e também fomenta atividades culturais em seus diversos âmbitos através do Centro Cultural FESO/Pró-Arte.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO E DADOS GERAIS DO CURSO

DADOS DO CURSO

NOME DO CURSO	CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
TITULAÇÃO	Graduação em Medicina Veterinária
CARGA HORÁRIA	4.820 (quatro mil oitocentos e vinte horas)
NÚMERO DE PERÍODOS	10 (dez) períodos
NÚMERO DE VAGAS	100 (anual)
REGIME	Semestral
TEMPO MÍNIMO DE INTEGRALIZAÇÃO	5 anos (10 semestres)
TEMPO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO	7 anos (14 semestres)
MODALIDADE	Presencial
TURNOS DE FUNCIONAMENTO	Manhã e Tarde
NOME COMPLETO DO COORDENADOR DE CURSO	Prof. André Vianna Martins
CPF DO COORDENADOR DO CURSO	857266217-00

2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A Política de Ensino para Graduação institucional é orientadora do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. A atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais foi o referencial central para elaboração e para estrutura de acompanhamento do currículo do Curso. A matriz curricular é orientada pela interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento e pela formação por competências.

O mundo do trabalho é considerado espaço privilegiado para formação do médico veterinário no UNIFESO por meio das atividades de integração ensino-trabalho-cidadania. O processo de ensino-aprendizagem será baseado no duplo protagonismo estudante-professor, como enunciado na Política institucional de Ensino, assim como a previsão de equilíbrio entre os tempos de aprendizagem individualizada e os tempos de aprendizagem colaborativa.

No que se refere à Política de Pesquisa, Ciência, Tecnologia e Inovação, o Curso de Graduação em Medicina Veterinária segue o pressuposto institucional que considera a iniciação científica, tecnológica e em inovação como processos educativos fundamentais para criação de uma atitude investigativa que estimula a curiosidade dos estudantes e o desejo de buscarem soluções exitosas para os problemas apresentados pela sociedade. A Política de Extensão, descrita no PDI, também é plenamente incorporada pelo Curso de Graduação em Medicina

Veterinária, tendo como centralidade a interação transformadora entre a instituição, a comunidade e outros setores da sociedade.

A organização curricular prevê a efetivação dessa Política por meio de professores e estudantes do curso interagindo ativamente com a sociedade de Teresópolis e região, trocando conhecimentos e gerando interação e colaboração com diferentes grupos, setores produtivos e movimentos sociais. Nessa articulação está o potencial de superação de problemas, de assimetrias regionais, de desigualdades e de enfrentamento da exclusão social. Todas essas políticas institucionais estão alinhadas com o perfil generalista do egresso, fortemente comprometido com as demandas sociais contemporâneas e sua atuação será pautada pelo caráter ético, priorizando a diversidade e a cidadania como valores. As práticas exitosas e inovadoras estão previstas na matriz curricular e nas atividades de integração ensino-trabalho-cidadania, articulados com a visão institucional, definida no PDI 2018-2022, que leva o UNIFESO a ser reconhecido como uma instituição educacional inovadora e de excelência, com expansão da sua atuação articulada com as demandas sociais.

Mais recentemente, o curso de graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO foi incluído na relação de instituições de ensino superior acreditadas na *American Veterinary Medical Association* e, com isso, o diploma do UNIFESO passa a ser válido para o exercício da profissão nos Estados Unidos e no Canadá, representando importante visibilidade do futuro do curso, permitindo que nossos egressos explorem esse mercado de trabalho em potencial.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

Somente é possível definir os pilares em que se sustenta o Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO e seus objetivos quando se respeita os desafios na formação desses profissionais. Assim sendo, é crucial apresentar uma breve reflexão sobre a concepção de formação profissional que se procura desenvolver ao longo do curso.

2.2.1 Objetivo Geral

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem por objetivos expor, sensibilizar e capacitar o Médico Veterinário às suas atribuições com formação generalista, ou seja, formar profissionais motivados, que não assimilem passivamente, apenas, os conhecimentos, mas que desafiem suas mentes para torná-las ativas, competentes e, cuidadosamente, críticas. Um profissional cujas habilidades estejam embasadas nos conhecimentos fundamentais sobre o organismo dos animais de interesse econômico, ecológico ou de companhia, e nos meios de prevenção, diagnóstico e tratamento de processos patológicos que os afetam e, sobretudo, capazes de utilizar esses conhecimentos como base para uma produção com sustentabilidade. Além disso, capacitá-los para o planejamento, coordenação, execução e reavaliação de programas de saúde coletiva e dos ecossistemas, prioritariamente no contexto nacional, sem, contudo, deixar de considerar as inter-relações a nível mundial.

2.2.2 Objetivos Específicos

Tendo como referência as transformações que vêm se desenhando na sociedade brasileira e, principalmente, nas áreas de meio ambiente, saúde e da biotecnologia, bem como por considerar que o conhecimento científico é dinâmico, sendo constantemente reformulado em sua forma e conteúdo, o curso pretende manter ambiente privilegiado do pensar e do agir sobre os diferentes matizes das relações humanas, da preservação ambiental e da bioética animal.

À vista do exposto, o Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO tem por objetivo formar profissionais que:

- Tenham apurado senso crítico, sejam criativos, motivados, que participem, que desafiem e que ousem;
- Pautem suas atividades na consciência pessoal acolhedora, profissional, moral e ética,
- Tenham compromisso com o bem-estar animal e a bioética;
- Tenham compromisso com o desenvolvimento criterioso da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, primando pela conservação do meio ambiente;
- Reconheçam que todo o saber é resultado de um longo processo de construção do conhecimento, portanto, que a pesquisa e a extensão estão intrinsecamente relacionadas às atividades do Médico Veterinário;
- Estejam aptos às mudanças e transformações sendo, portanto, adaptáveis e resilientes;
- Sejam capazes de se preocupar com o outro, trabalhar em equipe sendo proativos respeitadores e colaborativos;
- Sejam capazes de atuar em diferentes ambientes profissionais, com a compreensão necessária realista das possibilidades que os diversos ambientes profissionais dispõem.

2.3 PERFIL DO EGRESSO

O Médico Veterinário formado no Centro Universitário Serra dos Órgãos será um profissional generalista, com ênfase em clínica e produção animal, possuidor de adequado conhecimento para identificação e resolução de problemas comuns na clínica médica de animais domésticos e selvagens, consciente de sua responsabilidade como cidadão crítico humanista e reflexivo, atuante na defesa da qualidade de vida e ambiental.

Da mesma forma, se contempla a atuação em atividades agropecuárias, prevenção e controle de zoonoses, vigilâncias ambiental, epidemiológica e sanitária, e saúde coletiva, por seu conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindústria.

Também estará apto a ingressar em programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

2.3.1 Mercado Futuro

Novas áreas estão se delineando para o perfil do médico veterinário do futuro que, além das competências e habilidades destacadas até então, deverá estar atento e capacitado para

enfrentar mudanças, dominar novas tecnologias, interpretar o processamento pelos computadores e utilizar de forma eficiente os recursos da Inteligência Artificial.

Deverá estar preparado para desenvolver fortemente o enfoque humanístico da profissão. Particularmente após a grande catástrofe de 2011 na Região Serrana, e os últimos desastres ambientais brasileiros em Mariana e Brumadinho em Minas Gerais, ficou evidente a necessidade e importância de profissionais em Medicina Veterinária de Desastres e do Coletivo, áreas com muitos pontos afins, não só pelo atendimento médico veterinário de resgate e atendimento de animais vitimados, como, também, na área de segurança alimentar e controle de pragas nos locais atingidos, Medicina Veterinária de Abrigos, Saúde Coletiva e Medicina Veterinária Legal.

Soma-se a isso, especialidades que estão se desenvolvendo com uma visão de futuro, como a Gestão Hospitalar e a Medicina Veterinária Intensiva cuja atuação intensivista vai além da estabilização de quadros graves, se preocupando com a reabilitação e nutrição de pacientes que estejam internados em UTIs.

Destaca-se ainda, a necessidade de avançar no estudo da genômica e assim ter maior domínio sobre os novos ciclos de doenças, na busca de maior equilíbrio socioambiental.

2.3.2 Competências e Habilidades do Egresso

Em consonância com as diretrizes curriculares para os cursos de Graduação em Medicina Veterinária (CNE/CES Resolução nº 3, 15/08/2019), almeja-se formar um profissional humanista e ético no atendimento às necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, mantendo a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. Assumir posições de liderança e, quando trabalhando em equipe, ser proativo, colaborativo, compreensivo e resiliente para a atuação interdisciplinar e em equipes multiprofissionais, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade.

Os profissionais formados em Medicina Veterinária pelo UNIFESO devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema, tanto em nível individual como coletivo. Devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas. Além disso, o profissional médico veterinário formado pelo UNIFESO deve ser capaz de aprender continuamente, estando atento às atualidades, às inovações conceituais e tecnológicas e à sua aplicabilidade tanto na sua formação, quanto no exercício profissional, com habilidades de escrita e leitura.

Em suas áreas de atuação, o profissional médico veterinário deve assegurar a formação nas áreas de saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia e produção e reprodução animal, com competências e habilidades específicas para:

- Avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias de melhorias visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;

- Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alteração morfofuncionais e ambientais;
- Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais e aquelas transmissíveis ao ser humano;
- Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais oferecendo soluções criativas e inovadoras;
- Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;
- Desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;
- Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;
- Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;
- Planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo);
- Planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
- Executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- Planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos agropecuários e do agronegócio;
- Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa do ambiente e do bem-estar social;
- Exercer a profissão de forma articulada ao contexto socioambiental, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- Avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional;
- Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde pública em conformidade com as políticas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e de acordo com diretrizes internacionais de saúde, com ênfase no bem-estar social;
- Participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;

- Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos a saúde animal, a saúde pública e a saúde ambiental;
- Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado;
- E, sobretudo, respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

2.4 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO baseia suas atividades no ensino, pesquisa e extensão e está estruturado em 10 semestres letivos com carga horária de 4.820 horas, incluindo-se o Estágio Obrigatório, o Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Complementares e a disciplina de Libras, às quais poderão ser acrescidas as cargas horárias das disciplinas optativas. A distribuição da carga horária está racionalizada para oferecer ao estudante espaços para atividades extra sala de aula, quer para a pesquisa e extensão, quer para atividades comunitárias (Projeto Saúde Animal; Pet-saúde, Pet-vigilância, IETC), estágios curriculares (obrigatórios) e outras que correspondam às atividades complementares.

O número de vagas é de 100 (cem) por ano, com ingresso mediante concurso de vestibular, por seleção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e PROUNI, por reingresso de graduados e por transferência de outras Instituições de Ensino Superior (IES) nos anos subsequentes.

As áreas do conhecimento que integram o currículo são:

Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais; Zootecnia e Produção Animal; Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal, Clínica Veterinária, e Medicina Veterinária Preventiva.

As Disciplinas Optativas e as Atividades Complementares tornam a estrutura curricular aberta, ofertando a oportunidade para que o estudante seja estimulado e complemente as suas atividades acadêmicas.

A inserção longitudinal, em espaços de prática profissional, é proporcionada desde o primeiro período. Os estudantes são estimulados a participarem de atividades na Clínica Escola, nos laboratórios multidisciplinares e na Fazenda do próprio *Campus* e com isso, ao vivenciarem na prática os procedimentos inerentes ao profissional médico veterinário, passam a entender e valorizar a importância do processo de ensino aprendizagem desenvolvido nas disciplinas do ciclo fundamental. Isto se repete ao longo do Curso, por meio das Atividades Complementares, desenvolvidas nos espaços da Clínica Escola e dos laboratórios multidisciplinares que também podem ser desenvolvidas em programas de intercâmbio nacional e internacional. Além disso, os estudantes realizam visitas técnicas sob a supervisão de professores em diversas instituições de ensino, pesquisa, empresas públicas, privadas, propriedades rurais, clínicas e hospitais veterinários, todas conveniadas com o Curso e/ou com a IES.

A concepção de currículo que norteia a proposta do Curso aponta para a compreensão de que este é o espaço onde a formação se efetiva e a proposta pensada se concretiza. É importante considerar que o currículo manifesta os saberes e fazeres, aqui concebidos como processos que se constroem coletivamente, por meio da participação e da visão de que o conhecimento é uma construção.

Procurou-se chegar a um projeto em que a relação com o conhecimento possibilite concretizar uma abordagem que se apresente ao mesmo tempo como multi, inter e

transdisciplinar, entendendo que implementar um currículo que rompa com a disciplinaridade é um processo complexo e que estas três dimensões serão etapas a serem vividas e coexistirão também na construção dinâmica de uma nova estrutura.

Nesse projeto optou-se por uma concepção epistemológica que se orienta pela relação teoria-prática-teoria. Isto implica em construir um currículo que apresenta a abordagem concreta sobre a práxis pedagógica, que privilegia o espaço da pesquisa e que sua formatação represente a formação vivenciada, buscando as metodologias ativas como norteadoras do trabalho docente e meio para a construção do conhecimento dos estudantes em formação.

2.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

Com base na concepção de currículo adotada, a aquisição das competências que atendam os objetivos do curso, é estimulada tanto através de disciplinas específicas e disciplinas optativas como, principalmente, por meio de discussões e eventos (palestras, cursos, Jornada Acadêmica, projetos de extensão, Ligas Acadêmicas entre outros) que são promovidos ao longo de todo o Curso.

As disciplinas apresentadas na modalidade em EaD (ensino à distância) Epidemiologia e Medicina Veterinária do Coletivo, Políticas Públicas e Gestão e Saúde, Educação Permanente e Cuidados em Saúde, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, Empreendedorismo e Inovação, Metodologia Científica, Cenários, Culturas e Globalização, Trabalho Educação e Saúde, Ética e Bioética, estão mais diretamente relacionadas ao desenvolvimento do senso crítico, da consciência pessoal, da ética profissional, do bem-estar animal e da bioética, além de reforçarem o compromisso com o desenvolvimento sustentável regional e a conservação do meio ambiente.

A pesquisa científica é o foco das disciplinas de Interpretação, Avaliação e Produção Acadêmica e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e TCC II).

Cumpre ressaltar que as competências relacionadas à ética profissional, bioética, bem-estar animal e conservação do meio ambiente perpassam todas as disciplinas do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO. Por fim, destaca-se que através de programas institucionais de iniciação científica – Programa de Iniciação Científica e Pesquisa (PICPq), Programa de Iniciação em Extensão (PIEx), e as atividades das disciplinas de Integração Ensino, Trabalho, Comunidade (IETC), monitoria e estágio, onde a pesquisa e a extensão são tratadas com especial destaque.

A diversidade de temáticas na Medicina Veterinária há muito vem se colocando como um desafio para os cursos de formação de Médicos Veterinários. A complexidade da natureza, a questão ambiental, as questões humanísticas e novos temas na área da saúde e biotecnologia vêm se consolidando como temas frequentes de investigação e debate da profissão. Além do mais, a questão ambiental apresenta um desafio a mais, que é a necessidade de o profissional estar se adequando continuamente à clínica e manejo de animais selvagens nativos e exóticos.

Frente a este cenário, o Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO procurou atender os eixos de formação, com ênfase na Clínica Médica Veterinária, a partir dos pressupostos das Diretrizes Nacionais para o Curso, a saber:

- Eixo Ciências Biológicas e da Saúde;
- Eixo Ciências Humanas e Sociais;
- Eixo Ciências da Medicina Veterinária – Clínica Veterinária;

- Eixo Ciências da Medicina Veterinária - Zootecnia e Produção Animal;
- Eixo Ciências da Medicina Veterinária - Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública;
- Eixo Ciências da Medicina Veterinária - Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal.

No **Eixo Ciências Biológicas e da Saúde**, o objetivo da Medicina Veterinária é propiciar conhecer o organismo animal em seus aspectos morfofuncionais em conteúdos teóricos e práticos, entendendo as influências de agentes externos, de diferentes naturezas, que podem ser exercidas sobre ele. O Eixo Ciências Biológicas e da Saúde materializa-se a partir das seguintes disciplinas:

EIXO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
Praticas Investigativas em Medicina Veterinária – 40h
Interpretação, Avaliação e Produção Acadêmica - 80h
Citologia, Histologia e Embriologia Animal I e II – 120h
Anatomia Animal I e II – 160h
Fisiologia Animal I e II – 120h
Bioquímica Animal – 80h
Farmacologia Animal – 80h
Imunologia Animal – 40h
Microbiologia e Doenças Infecciosas dos Animais – 80h
Parasitologia e Doenças Parasitárias dos Animais – 80h
Processos Patológicos dos Animais – 80h
Melhoramento Genético Animal – 40h
Total – 1000h

No **Eixo Ciências Humanas e Sociais**, o objetivo reconhecer a Medicina Veterinária no contexto ambiental, econômico, da saúde e no desenvolvimento social, por meio da aquisição de competências humanísticas incluídas em conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade/ambiente, envolvendo a comunicação, a medicina para conservação, a gestão administrativa e a informática, para atingir uma condição melhor de vivência.

Para atendimento aos Requisitos Legais, foi instituída a partir de 2016, a Disciplina de Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade com o objetivo de promover articulação dos saberes específicos do Médico Veterinário com a formação para cidadania através da abordagem de temas transversais que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas sobre os direitos humanos, a educação ambiental e as relações étnico raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena. O Eixo Ciências Humanas e Sociais materializa-se a partir das seguintes disciplinas:

EIXO CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
Interpretação e Avaliação de Produção Acadêmica – 80h
Integração Ensino, Trabalho, Cidadania – (IETC I, II, II e IV) – 480h
Tópicos Especiais em Medicina Veterinária – 40h
Epidemiologia e Medicina Veterinária Preventiva e do Coletivo - EaD – 80h
Políticas Públicas e Gestão em Saúde - EaD – 40h
Educação Permanente e Cuidados em Saúde - EaD – 40h
Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade - EaD – 80h

Atividades Complementares (AC) – 160h
Ética e Bioética - EaD – 40h
Empreendedorismo e Inovação - EaD – 80h
Metodologia Científica - EaD – 80h
Trabalho, Educação e Saúde - EaD – 40h
Cenários, Cultura e Globalização - EaD – 80h
Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C. I e II) – 160h
Total – 1480h

No **Eixo Ciências da Medicina Veterinária – Clínica Veterinária** concentram-se as disciplinas que envolvem procedimentos para identificar a etiologia, compreender a patologia, diagnosticando e executando os tratamentos médicos ou procedimentos cirúrgicos das enfermidades de diferentes naturezas, nas diferentes espécies animais. O Eixo Ciências da Medicina Veterinária – Clínica Veterinária materializa-se a partir das seguintes disciplinas:

EIXO CIÊNCIAS DA MEDICINA VETERINÁRIA – CLÍNICA VETERINÁRIA
Práticas Investigativas em Medicina Veterinária – 40h
Processos Patológicos dos Animais – 80h
Patologia Clínica Animal – 80h
Microbiologia e Doenças Infecciosas dos Animais – 80h
Parasitologia e Doenças Parasitárias dos Animais – 80h
Clínica Médica dos Animais de Companhia I, II e III – 200h
Clínica Médica dos Animais de Produção I, II e III – 200h
Anestesiologia Animal – 80h
Técnicas Cirúrgicas dos Animais – 40h
Cirurgia Animal I e II – 120h
Manejo e Clínica Médica dos Animais Selvagens – 80h
Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária – 40h
Ginecologia e Obstetrícia Animal – 80h
Andrologia e Biotecnologia da Reprodução Animal – 80h
Práticas Hospitalares em Medicina Veterinária – 40h
Total – 1320h

No **Eixo Ciências da Medicina Veterinária – Zootecnia e Produção Animal**, o objetivo da Medicina Veterinária é favorecer ao alunado o domínio de técnicas de sistemas ecologicamente sustentáveis de criação, manejo, nutrição, biotecnologias da reprodução, exploração econômica ecologicamente sustentável, gerenciar e administrar os sistemas produtivos incluindo agronegócios. O Eixo Ciências da Medicina Veterinária – Zootecnia e Produção materializa-se a partir das seguintes disciplinas:

EIXO CIÊNCIAS DA MEDICINA VETERINÁRIA – ZOOTECNIA E PRODUÇÃO ANIMAL
Ginecologia e Obstetrícia Animal – 80h
Andrologia e Biotecnologia da Reprodução Animal – 80h
Nutrição e Alimentação Animal – 80h
Melhoramento Genético Animal – 80h
Produção Animal I, II e III – 200h

Empreendedorismo e Inovação (INOV) EaD – 80h
Total – 600h

No **Eixo Ciências da Medicina Veterinária – Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública**, o objetivo é aprender a planejar em saúde, com foco na epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos. O Eixo Ciências da Medicina Veterinária – Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública materializa-se a partir das seguintes disciplinas:

EIXO CIÊNCIAS DA MEDICINA VETERINÁRIA – MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA E SAÚDE PÚBLICA
Epidemiologia e Medicina Veterinária Preventiva e do Coletivo – 80h
Saúde Pública e Vigilância Sanitária – 40h
Microbiologia e Doenças Infecciosas dos Animais – 80h
Parasitologia e Doenças Parasitárias dos Animais – 80h
Processos Patológicos dos Animais – 80h
Total – 360h

No **Eixo Ciências da Medicina Veterinária – Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal**, o objetivo da Medicina Veterinária é inovar, classificar, processar, padronizar e conservar produtos de origem animal e seus derivados e proceder inspeção higiênica e sanitária desses produtos objetivando a saúde única. O Eixo Ciências da Medicina Veterinária – Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal materializa-se a partir das seguintes disciplinas:

EIXO CIÊNCIAS DA MEDICINA VETERINÁRIA – INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL
Higiene, Inspeção e Tecnologia de Carne e Derivados – 80h
Higiene, Inspeção e Tecnologia de Pescado – 40h
Higiene, Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados – 80h
Controle de Produtos de Origem Animal – 80h
Parasitologia e Doenças Parasitárias dos Animais – 80h
Microbiologia e Doenças Infecciosas dos Animais – 80h
Saúde Pública e Vigilância Sanitária – 40h
Processos Patológicos dos Animais – 80h
Total – 560h

As disciplinas optativas ofertadas são:

DISCIPLINAS OPTATIVAS
Apicultura – 80h
Comportamento e Bem-Estar Animal – 80h
Doenças dos Peixes – 80h
Terapias Alternativas – 80h
Total - 320h

Seguem abaixo as Matrizes do Curso A e B (currículo Flex):

MATRIZ CURRICULAR A

Período	Nº	Componente Curricular	CH (h)
1º	1	Tópicos Especiais em Medicina Veterinária	40
	2	Interpretação e Avaliação da Produção Acadêmica - IAPA	80
	3	Integração Ensino, Trabalho e Comunidade (IETC) I – Aplicada à Medicina Veterinária	120
	4	Políticas Públicas e Gestão em Saúde (EaD)	40
	5	Práticas Investigativas em Medicina Veterinária	40
	Subtotal		320
2º	1	Citologia, Histologia e Embriologia Animal I	80
	2	Anatomia Animal I	80
	3	Bioquímica Animal	80
	4	Integração Ensino, Trabalho e Comunidade (IETC) II – Aplicada à Medicina Veterinária	120
	5	Educação Permanente e Cuidado em Saúde (EaD)	40
	Subtotal		400
3º	1	Citologia, Histologia e Embriologia Animal II	40
	2	Anatomia Animal II	80
	3	Farmacologia Animal	80
	4	Fisiologia Animal I	40
	5	Fisiologia Animal II	80
	6	Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade (EaD)	80
	Subtotal		400
4º	1	Patologia Clínica Animal	80
	2	Imunologia Animal	40
	3	Processos Patológicos dos Animais	80
	4	Parasitologia e Doenças Parasitárias dos Animais	80
	5	Microbiologia e Doenças Infecciosas dos Animais	80
	6	Integração Ensino, Trabalho e Comunidade (IETC) III – Aplicada à Medicina Veterinária	120
	7	Epidemiologia e Medicina Veterinária Preventiva e do Coletivo (EaD)	80
	Subtotal		560
5º	1	Clínica Médica dos Animais de Companhia I	40
	2	Clínica Médica dos Animais de Companhia II	80
	3	Clínica Médica dos Animais de Produção I	40
	4	Clínica Médica dos Animais de Produção II	80
	5	Anestesiologia Animal	80
	6	Técnicas Cirúrgicas dos Animais	40
	7	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	40
	8	Empreendimento e Inovação (EaD)	80

	Subtotal		480
6º	1	Clínica Médica dos Animais de Companhia III	80
	2	Cirurgia Animal I	40
	3	Cirurgia Animal II	80
	4	Clínica Médica dos Animais de Produção III	80
	5	Ginecologia e Obstetrícia Animal	80
	6	Manejo e Clínica Médica de Animais Selvagens	80
	7	Metodologia Científica (EaD)	80
	Subtotal		520
7º	1	Produção Animal I	40
	2	Produção Animal II	80
	3	Higiene, Inspeção e Tecnologia de Carne e Derivados	80
	4	Higiene, Inspeção e Tecnologia do Pescado	40
	5	Andrologia e Biotecnologia da Reprodução Animal	80
	6	Nutrição e Alimentação Animal	80
	7	Cenários, Culturas e Globalização (EaD)	80
	Subtotal		480
8º	1	Produção Animal III	80
	2	Melhoramento Genético Animal	40
	3	Higiene, Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados	80
	4	Controle de Produtos de Origem Animal	80
	5	Saúde Pública e Vigilância Sanitária	40
	6	Práticas Hospitalares	40
	7	Estágio Supervisionado I	80
	8	Trabalho, Educação e Saúde (EaD)	40
	Subtotal		480
9º	1	Estágio Supervisionado II	300
	2	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	80
	3	Integração Ensino, Trabalho e Comunidade (IETC) IV – Aplicada à Medicina Veterinária	120
	4	Ética e Bioética (EaD)	40
	Subtotal		540
10º	1	Estágio Supervisionado III	400
	2	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	80
	Subtotal		480
TOTAL			4820 h

MATRIZ CURRICULAR B

Período	Nº	Componente Curricular	CH (h)
1º	1	Citologia, Histologia e Embriologia Animal I	80
	2	Anatomia Animal I	80
	3	Bioquímica Animal	80
	4	Integração Ensino, Trabalho e Comunidade (IETC) II – Aplicada à Medicina Veterinária	120
	5	Educação Permanente e Cuidado em Saúde (EaD)	40
	Subtotal		400
2º	1	Citologia, Histologia e Embriologia Animal II	40
	2	Anatomia Animal II	80
	3	Farmacologia Animal	80
	4	Fisiologia Animal I	40
	5	Fisiologia Animal II	80
	6	Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade (EaD)	80
	Subtotal		400
3º	1	Patologia Clínica Animal	80
	2	Imunologia Animal	40
	3	Processos Patológicos dos Animais	80
	4	Parasitologia e Doenças Parasitárias dos Animais	80
	5	Microbiologia e Doenças Infecciosas dos Animais	80
	6	Integração Ensino, Trabalho e Comunidade (IETC) III – Aplicada à Medicina Veterinária	120
	7	Epidemiologia e Medicina Veterinária Preventiva e do Coletivo (EaD)	80
	Subtotal		560
4º	1	Clínica Médica dos Animais de Companhia I	40
	2	Clínica Médica dos Animais de Companhia II	80
	3	Clínica Médica dos Animais de Produção I	40
	4	Clínica Médica dos Animais de Produção II	80
	5	Anestesiologia Animal	80
	6	Técnicas Cirúrgicas dos Animais	40
	7	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	40
	8	Empreendimento e Inovação (EaD)	80
	Subtotal		480
5º	1	Clínica Médica dos Animais de Companhia III	80
	2	Cirurgia Animal I	40
	3	Cirurgia Animal II	80
	4	Clínica Médica dos Animais de Produção III	80
	5	Ginecologia e Obstetrícia Animal	80
	6	Manejo e Clínica Médica de Animais Selvagens	80
	7	Metodologia Científica (EaD)	80

	Subtotal		520
6º	1	Produção Animal I	40
	2	Produção Animal II	80
	3	Higiene, Inspeção e Tecnologia de Carne e Derivados	80
	4	Higiene, Inspeção e Tecnologia do Pescado	40
	5	Andrologia e Biotecnologia da Reprodução Animal	80
	6	Nutrição e Alimentação Animal	80
	7	Cenários, Culturas e Globalização (EaD)	80
	Subtotal		480
7º	1	Produção Animal III	80
	2	Melhoramento Genético Animal	40
	3	Higiene, Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados	80
	4	Controle de Produtos de Origem Animal	80
	5	Saúde Pública e Vigilância Sanitária	40
	6	Práticas Hospitalares	40
	7	Estágio Supervisionado I	80
	8	Trabalho, Educação e Saúde (EaD)	40
	Subtotal		480
8º	1	Estágio Supervisionado II	300
	2	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	80
	3	Integração Ensino, Trabalho e Comunidade (IETC) IV – Aplicada à Medicina Veterinária	80
	4	Ética e Bioética (EaD)	80
	Subtotal		540
9º	1	Estágio Supervisionado III	400
	2	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	80
	Subtotal		480
10º	1	Tópicos Especiais em Medicina Veterinária	40
	2	Interpretação e Avaliação da Produção Acadêmica - IAPA	80
	3	Integração Ensino, Trabalho e Comunidade (IETC) I – Aplicada à Medicina Veterinária	120
	4	Políticas Públicas e Gestão em Saúde (EaD)	40
	5	Práticas Investigativas em Medicina Veterinária	40
	Subtotal		320
TOTAL			4820 h

QUADRO GERAL DISTRIBUIÇÃO E TOTAL DE CARGA HORÁRIA	**CH (h)**
Componentes curriculares presenciais	3320
Componentes curriculares em EaD	560
Atividades Complementares	160
Estágio Supervisionado	780
SUBTOTAL	4820
Libras – optativa	40
TOTAL	**4860**

2.6 METODOLOGIA

No UNIFESO, os docentes são constantemente instigados a problematizar e a dar significado aos conteúdos ministrados, trabalhando com a integração dos saberes e permanentemente capacitados para tal.

A proposta metodológica do Curso está em concordância com os demais elementos que compõem o Projeto Pedagógico. Como fruto de uma filosofia comum de trabalho, é uma obra coletiva, efetuada pelos mecanismos de gestão democrática de representatividade que assegura a participação e o engajamento da comunidade acadêmica, considerando o perfil individual do estilo de aprendizagem onde os professores do Curso de Graduação em Medicina Veterinária identificarão a melhor estratégia metodológica que se relacione a acessibilidade pedagógica e atitudinal mitigando assim barreiras pedagógicas.

O curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO foi concebido com o intuito de promover a efetiva formação de profissionais segundo uma sistemática dentro da qual os conteúdos programáticos de cada disciplina são apresentados em uma visão integrada que tem no estudante o sujeito do processo de aprendizagem (protagonista) e no professor, um facilitador, do processo de construção do conhecimento.

A fim de possibilitar a inserção longitudinal nos problemas característicos do exercício da atividade profissional, como uma forma de motivá-los ao processo de aquisição do conhecimento, os estudantes são estimulados a participarem, desde o primeiro período, de atividades teóricas, práticas ou teórico-práticas desenvolvidas no Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO, por meio de disciplinas como Tópicos Especiais em Medicina Veterinária, Práticas Investigativas em Medicina Veterinária e Atividades Complementares e, por meio dos estágios extracurriculares e curriculares, na Clínica Escola e também por meio de convênios, em outras instituições voltadas para o ensino, pesquisa e extensão.

O estudante ainda é estimulado a buscar a autoaprendizagem (aprender a aprender) pela construção de projetos de pesquisa/trabalho, principalmente no IETC aqueles relacionados com a Extensão, cujas práticas pedagógicas se darão para garantir a indissociabilidade do saber e do saber fazer e para que, de forma helicoidal, ética, humanista e humanizada, situações reais de vida possam ser disparadoras de necessidades de aprendizagem a partir de vivências destes cenários reais de prática, contextualizadas com os componentes curriculares de cada período.

O IETC, por exemplo, materializa as competências em construção, exige a tomada de decisão em diferentes graus de complexidade, oportuniza vivenciar a interdisciplinaridade e por vezes a transdisciplinaridade. Tem como ponto de partida a realidade de cada comunidade que, observada em diversos ângulos, permite ao estudante extrair e identificar os problemas existentes e assim, teorizar, construir hipóteses de solução e planejar projetos singulares de enfrentamento dos problemas identificados.

Estas atividades devem constituir temas de relevante importância nos diferentes campos da Medicina Veterinária, motivando os estudantes a pensarem em soluções criativas, inovadoras e eficientes na resolução de problemas complexos que também são aproveitadas no percurso curricular sob a forma de Atividades Complementares.

A produção didático-pedagógica com elaboração pelo professor, de um material didático enquanto estratégia metodológica atende aos propósitos do PPI, quando por meio de apostilas, slides, transparências, ambiente virtual de aprendizagem AVA (Plataforma Moodle), blogs, site institucional, pastas no Diretório Acadêmico e outros meios de comunicação, transferem para o discente a necessidade de acompanhamento e a responsabilidade pela construção de conhecimento.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão cada vez mais presentes no processo de ensino e aprendizagem, despontando como recursos na formação acadêmica do profissional de saúde, ampliando sua competência em comunicação e informação. Assim sendo, o UNIFESO garante acessibilidade nas comunicações e suas diversas modalidades, seja no acesso aos laboratórios de informática ou na oferta do serviço de redes wifi, em equipamentos adequados.

2.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é uma disciplina de caráter obrigatório, com seus regulamentos norteados pela lei federal do estágio (Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – Presidência da República).

Tem como objetivo geral proporcionar o desenvolvimento de atividades acadêmicas inerentes ao exercício profissional de competência do Médico Veterinário, no ambiente de trabalho, segundo diretrizes emanadas pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, e, em função disso, alcançar os objetivos institucionais do UNIFESO, dos acadêmicos e das instituições que serão campos de estágios.

Entendem-se como instituições capazes de fornecer estágios, as instituições de caráter público e privado com áreas de atuação no campo da Medicina Veterinária, que tenham Médicos Veterinários responsáveis técnicos e que venham a ser signatárias de convênios, acordos de cooperação técnica e científica entre outros.

Os Estágios Supervisionados I, II e III, obrigatórios, são desenvolvidos nos últimos períodos do Curso e estão disciplinados pelas Normas de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO, conforme anexo.

A Coordenação do Curso realiza o acompanhamento das atividades de construção do conhecimento, sendo sua função reunir a documentação pertinente para fins de comprovação junto à Secretaria Geral de Ensino (SEGEN). Para garantir aos discentes cenários adequados para a realização dos estágios o UNIFESO mantêm convênios com as mais diversas instituições, de forma a contemplar as diferentes áreas do conhecimento descritas nas DCNs da Medicina Veterinária. No anexo estão relacionadas as instituições conveniadas com o Curso e/ou UNIFESO.

2.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

O Projeto Pedagógico de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO assenta-se sobre uma perspectiva formativa inovadora e coerente com os pressupostos teóricos e as orientações dispostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para Graduação em

Medicina Veterinária - Resolução nº. 3 de 15/08/2019, do Conselho Nacional de Educação e Conselho de Educação Superior (CNE/CES), pelo Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO, 2016) e também pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO, 2018) e na legislação vigente. Deste modo, as Atividades Complementares estão previstas e constam na matriz curricular. Suas normas, regulação, realização e acompanhamento estão descritas no PPC e constituem importante componente do desenvolvimento do perfil profissional proposto e esperado.

As Atividades Complementares são implementadas, não apenas em atividades programadas em dois períodos na matriz curricular, mas como também ao longo de todo o Curso de Graduação em Medicina Veterinária, havendo o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, representando uma estratégia voltada para o aprimoramento do profissional em formação. Um elenco de atividades complementares é estimulado como estratégia didática para garantir a interação teoria-prática. Estas atividades constituirão carga horária para efeito de integralização curricular, conforme os mecanismos de avaliação definidos pelo Colegiado de Curso. Ao todo, o estudante deverá realizar, no mínimo, 160 horas em Atividades Complementares ao longo do curso.

Ainda como formação complementar, atendendo ao tripé de ensino, pesquisa e extensão, existem as Ligas Acadêmicas com ações voltadas para a promoção à saúde, educação e pesquisa, as quais estão constituídas de forma a atender todas as áreas do conhecimento da Medicina Veterinária: Liga Acadêmica de Clínica Médica de Pequenos Animais; Liga Acadêmica de Grandes Animais; Liga Acadêmica de Animais Selvagens e Saúde Ambiental; Liga Acadêmica de Saúde Única e Medicina Veterinária do Coletivo; Liga Acadêmica de Produção Animal, Liga Acadêmica de Aquicultura e Pesca e Liga Acadêmica de Higiene, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal (POA).

Neste sentido, incentiva-se a realização de atividades como:

Monitoria: a Direção do Centro de Ciências da Saúde lança anualmente Edital Interno da Monitoria Integrada do CCS. Este estabelece os projetos de monitoria de cada curso bem como aloca recurso para o oferecimento de bolsas de monitoria para estudantes.

Estágios (não obrigatórios): são aproveitadas cargas horárias de estágios não obrigatórios realizados em Instituições parceiras, desde que previamente aprovados pelo Colegiado do Curso e Conselho do Centro de Ciências da Saúde e sempre que estejam em consonância com a Lei de Estágio e com o desenvolvimento das competências descritas nos Eixos estruturantes do currículo.

Iniciação científica: a Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão lança editais anuais ou bianuais para chamada de projetos de pesquisa e iniciação científica através do Programa de Incentivo a Iniciação Científica e Pesquisa – PICPq UNIFESO. Os professores e estudantes são incentivados a submeter propostas que se aprovadas recebem incentivo institucional para sua realização. Os estudantes e professores são orientados sobre os Editais de CNPq, FAPERJ, CAPES e demais órgãos de fomento regional e nacional;

Projetos de extensão: a Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão lança editais anuais ou bianuais para chamada de projetos de extensão através do Programa de Incentivo a Extensão – PIEx UNIFESO e PET – Saúde e PET - Vigilância. Os professores e estudantes são incentivados a submeter propostas que se aprovadas recebem incentivo institucional para sua realização;

Estudos complementares, cursos ou minicursos presenciais e/ou a distância realizados em áreas afins aos eixos estruturantes do currículo, previstos no PPC;

Participação em congressos, seminários, fóruns acadêmicos, semanas temáticas, jornadas, oficinas, conferências e demais eventos científicos em Medicina Veterinária ou áreas afins que estimulem o desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso;

Eventos culturais, palestras e similares cujos temas fortaleçam uma formação crítica e geral do indivíduo como cidadão;

É obrigatório o cumprimento de no mínimo 160 (cento e sessenta) horas de Atividades Complementares curriculares por todos os estudantes regularmente matriculados no Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO. É também de responsabilidade do estudante buscar oportunidades para realização das AC, além das que são oferecidas pelo UNIFESO. A carga horária a ser cumprida pelos estudantes na execução das AC durante a integralização do Curso deve estar distribuída pelos grupos especificados acima, e compete ao acadêmico informar-se sobre a tabela de convalidação das AC no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO, além de providenciar a entrega da documentação que comprove sua participação na(s) atividade(s) e apresentá-la(s) à Coordenação do Curso, responsável pelo acompanhamento, avaliação da adequação, validação e lançamento das atividades, conforme calendário estabelecido pela mesma. Somente serão aceitos os comprovantes emitidos com data a partir do ingresso do estudante no curso. O aproveitamento da carga horária dar-se-á consoante critérios e condições estabelecidos no Regulamento das AC.

TABELA DE EQUIVALÊNCIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Grupo	Atividades	Descrição	Comprovação	CH realizada equivalência	C.H. Máx por Atividade
Ética, Cidadania e Diversidade (10% da C.H. Total = 16h)	Eventos de Cidadania e Direitos Humanos	Eventos chancelados pelo Núcleo de Direitos Humanos do UNIFESO – Eventos Externos em conformidade com a temática	Certificado de participação	1h = 1h	8h
	Voluntariado	Atividades de voluntariado	Certificado de participação	1h = 1h	8h
	Participação em Eventos	Palestras, fóruns, oficinas, debates, feiras, jornadas, simpósios, exposições, workshops	Certificado de participação	1h = 1h	8h
Cultura e Globalização (10% da C.H. Total = 16h)	Participação em Eventos	Palestras, fóruns, oficinas, debates, feiras, jornadas, simpósios, exposições, workshops	Certificado de participação	1h = 1h	8h
	Visita cultural	Exposições de arte, museus, peças teatrais	Comprovação de participação	2h/visita	8h
	Curso de língua estrangeira	Cursos de Idiomas	Certificado de aprovação	16h/idioma	16h
Sustentabilidade socioambiental (10% da C.H. Total = 16h)	Visitas guiadas	Visitas guiadas a locais relacionados ao tema	Relatório	2h/visita	8h
	Voluntariado	Atividades de voluntariado	Certificado de participação	1h = 1h	8h

	Participação em Eventos	Palestras, fóruns, oficinas, debates, feiras, jornadas, simpósios, exposições, workshops	Certificado de participação	1h = 1h	8h
	Eventos de Sustentabilidade Socioambiental	Eventos chancelados pela Sala Verde UNIFESO	Certificado de participação	1h = 1h	8h
Empreendedorismo e inovação (10% da C.H. Total = 16h)	Participação no concurso "Prêmio UNIFESO de Incentivo a Ideias Inovadoras"		Certificado de participação	8h/participação	16h
	Participação em Competições Nacionais e Internacionais		Certificado de participação	8h/participação	16h
	Desenvolvimento de produtos tecnológicos		Documentação do produto com aprovação do professor ou cópia do material publicado	16h/produto	16h
	Atuação em Projetos ou Trabalhos na Empresa Júnior		Certificado de participação	8h/projeto ou trabalho	16h
	Participação em Eventos	Congressos, palestras, conferências, seminários, fóruns, oficinas, minicursos, debates, feiras, jornadas, simpósios, exposições, workshops	Relatório e certificado de participação	1h = 1h	16h
	Visita Técnica	Visitas Técnicas a locais relacionados ao tema	Relatório	4h/visita	8h
Crescimento Cognitivo (20% da c.h. total =32h)	Teste de Progresso	Participação com avaliação do desempenho progressivo em todas as edições do Teste de Progresso ao qual foi submetido, podendo excluir uma edição.	Resultado individual do Teste de Progresso	8h/Teste	20% da carga horária de atividade complementar de cada curso = 32h
Acadêmico Científico (40% da C.H. Total = 64h)	Participação como ouvinte em bancas de monografia, dissertação e/ou teses		Lista de Presença ou Certificado de Participação	1h = 1h	8h
	Disciplina cursada que não faça parte da matriz curricular do Curso (coerente com o Curso) ou extrapole a carga horária total obrigatória do Curso		Histórico Escolar	1h = 1h	16h
	Transferência externa ou interna: atividades complementares cumpridas na instituição de origem		Solicitação de equivalência de Carga Horária através do protocolo SEGEN	1h = 1h	64h
	Curso de Qualificação Profissional ou Curso de Extensão	Relação com a formação na área	Certificado de aproveitamento	1h = 1h	32h
	Produção, publicação e tradução de artigo científico em periódicos, anais ou revistas científicas		Cópia da publicação, certificado de apresentação ou carta de aceite	32h/trabalho	64h
	Produção e publicação de capítulo de livro		Cópia do material publicado	32h/trabalho	64h
	Produção/Elaboração de textos de divulgação científica em jornais acadêmicos em diferentes mídias		Cópia do material publicado	8h/trabalho	16h
	Apresentação de trabalho em eventos científicos	Fóruns, Congressos, Seminários, Conferências e similares	Certificado de apresentação do trabalho	6h/trabalho diferente em eventos diferentes	24h
	Participação em projetos de Iniciação Científica		Certificado de participação	16h/ano	32h
	Liga Acadêmica		Certificado de participação	16h/semestre	32h

	Premiação em concursos acadêmicos		Certificado de participação e cópia digital do trabalho	6h/trabalho	24h
	Exercício de monitoria		Certificado de participação	16h/semestre de vigência do componente curricular	32h
	Realização de estágio não obrigatório		Termo de Compromisso de Estágio devidamente assinado e relatório do concedente preenchido pelo estudante e pelo supervisor	16h/semestre	32h
	Programa Jovem Aprendiz		Contrato e relatório (carimbado assinado pelo responsável da empresa) das atividades (correlacionadas ao Curso) desenvolvidas no ambiente de trabalho.	8h	16h
	Participação em projetos de extensão		Certificado de participação	8h	24h
	Participação na comissão organizadora de eventos científicos, culturais, esportivos ou estudantis		Certificado de participação	4h/evento	16h
	Representação Estudantil nos Conselhos Institucionais e na CPA		Portaria de nomeação	12h/semestre	24h
	Atuação como expositor, palestrante, debatedor em evento acadêmico na área de formação		Certificado de participação	1h = 1h	12h
	Mesário		Declaração da Justiça Eleitoral	2h/turno eleitoral	4h

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é disciplina optativa e tem como objetivo: a introdução a LIBRAS, a apresentação do alfabeto manual, ensinar o vocabulário básico e a estrutura gramatical básica, apresentar os princípios linguísticos pertinentes a LIBRAS, discutir as expressões faciais e corporais, compreender pequenos diálogos e narrativas breves, apresentar a legislação e realizar pesquisa da cultura surda, além de praticar a conversação e a escrita em LIBRAS e conhecer a literatura surda.

2.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO está comprometido com a formação de profissional capaz de aceitar os desafios das grandes mudanças sociais, científicas e tecnológicas da atualidade. Por essa razão, traz em seu PPC conforme o Art. 73 do Regimento Geral do UNIFESO, o Trabalho de Conclusão do Curso – TCC.

O TCC é atividade obrigatória para a conclusão do curso. O início das atividades do TCC, bem como o período para sua integralização, será decidido em conjunto pelo estudante e seu orientador, através do Plano de Atividades que é acompanhado pelo coordenador de TCC. Cabe ressaltar que, independentemente da modalidade escolhida pelo estudante, o TCC é um trabalho

individual, a ser elaborado com referenciais técnico-científicos consonantes com as diretrizes curriculares.

Em caso de pesquisa envolvendo seres humanos, os preceitos da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde deverão ser respeitados e o projeto de pesquisa deverá ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP – UNIFESO, e deve ocorrer via Plataforma Brasil (http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf), devendo esta ação ser realizada apenas pelo docente orientador.

Nas pesquisas envolvendo animais, o projeto deverá ser submetido à Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA-UNIFESO e, nesse caso, um formulário para preenchimento da solicitação de licença deve ser obtido no site institucional e enviado, o arquivo digital (Word) para o e-mail da comissão (ceua@unifeso.edu.br) bem como devem ser entregues 02 [dois] exemplares impressos do projeto (datados e assinados pelo orientador) ao secretário da comissão no *campus* Quinta do Paraíso. Só após sua aprovação, será permitido o início dos trabalhos em campo ou de experimentação animal.

O TCC será desenvolvido com base em procedimentos metodológicos adequados às normas de produção de trabalho científico, quando for o caso, seguindo as orientações da ABNT/NBR - 14724/2011. As citações e referências deverão seguir às recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT 10520/2001 e ABNT 6023/2018, respectivamente). Finalizadas as apresentações públicas dos TCCs., os graduandos produzem, ainda, um trabalho completo sobre o tema abordado na pesquisa, que será publicado nos Anais da Jornada Científica do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, bem como um artigo que será publicado na Revista de Medicina Veterinária do UNIFESO, com objetivo também de difundir os trabalhos apresentados nos eventos acadêmicos-científicos realizados no UNIFESO, constituindo-se, muitas vezes, nas primeiras publicações científica de sua carreira.

Para publicação externa, que é bastante incentivada pelos docentes, os artigos científicos deverão seguir as instruções normativas e formatação da revista selecionada para submissão, que deverá estar indexada em alguma base de dados nacional ou internacional.

2.10 APOIO AO DISCENTE

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO prevê o apoio ao discente por meio de programas e atividades institucionais e específicas do curso por meio de acolhimento e estímulo a permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não-obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos, intercâmbios nacionais e internacionais, assim como ações inovadoras, no preparo dos jovens para a cidadania. Todas essas questões estão previstas nas políticas institucionais de Ensino, de Internacionalização e de Atendimento ao Estudante, assim como no Projeto Pedagógico do Curso.

Vale destacar que no PDI atual – 2018, o Programa de atendimento aos estudantes com necessidades psicopedagógicas especiais e pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida vem responder as demandas sociais e acadêmicas a fim de possibilitar a inserção,

acompanhamento e acessibilidade de estudantes com mobilidade reduzida, necessidades físicas, neurológicas ou sensoriais, pessoas obesas, pessoas com transtornos de espectro autista, ou ainda, pessoas com problemas de aprendizagem como: dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção – TODA, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH e outros (UNIFESO, 2018).

A Política de Atendimento ao Estudante (PDI 2018) compreende e engloba o Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro, que engloba, por sua vez, o suporte do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA), cuja função principal é atuar junto aos estudantes em suas demandas educacionais, psicológicas e de acessibilidade, auxiliando na adaptação ao ensino superior e oferecendo condições que favoreçam o seu bem-estar biopsicossocial em função do processo de ensino aprendizagem. O Programa engloba ainda o Benefício Estudantil que se baseia na concessão de bolsas de estudos para garantir acesso e permanência aos estudantes cujo perfil socioeconômico poderia ser um impedimento ao acesso ao ensino superior. A Política de Atendimento aos Estudantes também compreende o Estímulo à Permanência por meio da previsão de atividades de nivelamento e a Organização Estudantil com garantia de Representação Discente nos órgãos colegiados deliberativos. Os intercâmbios estão previstos na Política de Internacionalização que contemplam a mobilidade acadêmica em programas internacionais de desenvolvimento de ciência, tecnologia e inovação.

Todas as Políticas institucionais mencionadas contemplam os estudantes de Medicina Veterinária, além do apoio ao discente específico emanado no âmbito do próprio Curso de Graduação, quando docentes e coordenação, preocupadas em preparar seus estudantes para serem cidadãos atuantes e uteis, procuram sempre fazer um acolhimento personalizado.

2.11 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇAO INTERNA E EXTERNA

A gestão do Curso de Graduação em XXXXXX considera a autoavaliação institucional e as avaliações externas como insumos para seu planejamento como ocorre sistematicamente na instituição. Os resultados destes processos avaliativos, integrados ao planejamento institucional, norteiam as decisões estratégicas do UNIFESO. Portanto, a avaliação do curso não se limita a um processo técnico isolado como “práxis transformadora”, a avaliação é um compromisso com a aprendizagem dos estudantes, com a oferta de uma estrutura capaz de garantir a melhoria continua da qualidade nas suas diversas dimensões, administrativas e acadêmicas.

No UNIFESO, o processo de autoavaliação institucional teve início em 1999, antecipando-se às exigências oficiais e a própria criação do SINAES. Ao longo deste percurso, foi progressivamente incorporado à cultura institucional, culminando na elaboração do Programa de Autoavaliação Institucional (PAAI), instituído em 2008.

O PAAI é o programa norteador dos projetos de autoavaliação do UNIFESO, é um instrumento de fundamental importância para o aprimoramento da gestão. O Programa é revisto a cada dois anos incorporando novos projetos e aprimorando os já existentes, em decorrência de mudanças no cenário educacional e institucional.

O PAAI em atendimento ao preconizado pela Lei n. 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior- SINAES, regulamenta a realização do projeto denominado, pesquisa CPA. A pesquisa CPA, é um processo avaliativo que abrange toda a IES, graduação e pós-graduação, realizado a partir de uma pesquisa trienal, baseada na compilação dos eixos do SINAES: Eixos 1: Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2: Desenvolvimento Institucional; Eixo 3: Políticas Acadêmicas; Eixo 4: Políticas de Gestão; e Eixo 5: Infraestrutura Física.

O Programa de autoavaliação institucional também contempla avaliações específicas para os cursos de graduação, dentre elas:

-Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso-PPC: ocorre de forma sistemática pelos componentes do NDE, buscando o acompanhamento, gestão e aprimoramento dos planos didáticos dos componentes curriculares, da metodologia de ensino e avaliação. Essa avaliação do PPC, deve ocorrer orientada por instrumento de avaliação específico. Portanto a avaliação é: diagnóstica, crítica, dinâmica, coletiva e participativa, de inclusão e não de exclusão, buscando explicar e compreender as causas das insuficiências e problemas conhecidos, as relações entre essas causas e as necessidades de atuar sobre elas, buscando ações alternativas criadas coletivamente. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso faz o acompanhamento periódico do PPC, dos planos de ensino, das avaliações discentes, da avaliação docente e dos testes de progresso, além do acompanhamento sistemático das avaliações externas, oriundas dos processos de regulação.

- Teste de Progresso: Avaliação anual realizada em todos os cursos de graduação do UNIFESO. Tem como objetivo de acompanhar o crescimento cognitivo do estudante ao longo da sua formação acadêmica, orientado por competências esperadas para o final da graduação. Os resultados do Teste de Progresso, possibilitam a análise da implantação do currículo, identificando lacunas na formação e a correção de rumos individualmente para o estudante e coletivamente para o projeto do curso.

- Avaliação do Desempenho Docente: tem como princípio seu caráter formativo e não punitivo e é utilizado como um potente instrumento de diálogo e de melhoria contínua da qualidade do ensino.

- Avaliação da educação on-line: Este projeto contempla a avaliação da educação on-line mediante o que está previsto no Projeto de Desenvolvimento Institucional-PDI e nos Projetos Pedagógico de Cursos-PPCs. Nesse aspecto, além da conexão entre a virtualidade e a presencialidade, pretende-se avaliar o uso e incorporação das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem institucional.

- Pesquisa NPS: É a sigla para Net Promoter Score: uma metodologia criada em 2003 pela Bain & Company, para mensurar o quão bem as empresas estão lidando com seus clientes ou pessoas com as quais interage. (Endeavor, 2021) A realização da pesquisa NPS, possibilita a geração de subsídios para o planejamento institucional, identificando historicamente o grau de satisfação dos usuários e a implementação de ações de melhoria.

Dessa forma, as avaliações são subsídios centrais do planejamento no UNIFESO como explicitado no PDI, como um de seus princípios orientadores: “Os processos avaliativos, sejam internos ou externos, se articulam com as atividades de planejamento, fornecendo elementos fundamentais para diagnósticos conjunturais e estruturais, passíveis de intervenção”. Todos os resultados das avaliações internas e externas são difundidos e apropriados pela comunidade acadêmica com protagonismo da CPA e dos órgãos colegiados. O delineamento do processo autoavaliativo periódico do Curso é realizado com acurácia e permanência pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), sendo uma das suas atribuições: “analisar os resultados obtidos nas avaliações externas e internas e propor as reconduções necessárias por meio de plano ação”

2.12 TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC no contexto do ambiente de ensino e aprendizagem é reconhecido pelo curso e pela Instituição como um valioso e poderoso recurso de apoio didático que pode enriquecer e diversificar significativamente o processo de ensino e aprendizagem, fator contribuinte no sentido de reconhecer, reforçar, amplificar e desencadear as relações envolvidas nas novas formas de pensar e aprender, contextualizando a educação de maneira mais integrada, participativa e cooperativa. A todos os discentes e docentes e em todos os espaços que serão utilizados pelo Curso de Graduação em Medicina Veterinária há oferta de rede de internet por wi-fi gratuita – Rede UNIFESO Aberta. Importante ressaltar que toda a infraestrutura (laboratórios, equipamentos, softwares e acesso à internet) ficará disponível para uso de todos os estudantes do curso. Também dispomos de recursos tecnológicos como laboratórios de informática (conforme informado no indicador específico), dois computadores ligados em rede no interior da coordenação de curso, acesso a computadores e impressora ligados em rede no espaço dos professores e equipamentos de multimídia dispostos nas salas de aula (fixos e disponíveis para instalação sob demanda) tanto para as atividades curriculares quanto como, por exemplo, para reuniões de Ligas Acadêmicas e outras atividades não curriculares de iniciativa estudantil, as quais são amplamente apoiadas.

A infraestrutura de acesso à internet possui dois links dedicados com velocidade de 200 Mbps, sendo um link de uso principal e outro de contingência, garantindo a disponibilidade do serviço de internet. Os equipamentos utilizados nessa estrutura são de alta performance, fornecidos pelos fabricantes Cisco e Sophos. A infraestrutura descrita acima permite disponibilizar o acesso à internet de duas formas: rede cabeada e wi-fi (sem fio). A infraestrutura de wi-fi atualmente cobre 100% dos ambientes previstos para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

Ainda, vale ressaltar que as TIC, como recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, fazem parte dos processos educacionais do UNIFESO. Tem como principal espaço de uso e aplicação o Ambiente Virtual (AV) do UNIFESO considerado um complexo sistema de aprendizagem e gestão acadêmica, especialmente dos processos ensino-aprendizagem, no qual os gestores, docentes e estudantes tem acesso a um conjunto de dispositivos e componentes tecnológicos que permitem a elaboração e estruturação de arquiteturas e trilhas pedagógicas, possibilitando o acompanhamento individualizado do estudante. O AV potencializa diferentes tempos e formas de ensinar, de aprender, de planejar e

de gerir o trabalho docente, favorecendo os processos de interatividade, cooperação, colaboração e interação por meio de interfaces amigáveis que auxiliam a comunicação entre gestores, docentes e estudantes. As ferramentas do ambiente virtual do UNIFESO – fóruns, blogs, chats, wiki, collaborate – fundamentais na garantia da acessibilidade digital e comunicacional, estão disponíveis aos docentes envolvidos na produção e execução das disciplinas online, conforme planejamento pedagógico, com vistas favorecer a interatividade, cooperação, colaboração e interação nos processos de ensino-aprendizagem. O uso da virtualidade na totalidade dos componentes curriculares dos cursos de graduação, seja como apoio às disciplinas presenciais ou como espaço virtual de desenvolvimento das disciplinas na modalidade a distância, asseguram o acesso para os estudantes e professores a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso e na relação de reciprocidade e duplo protagonismo docente e estudante.

O uso das TIC se concretiza também na realização de avaliações, software institucional de análise do Teste de Progresso, realização de Avaliação Docente Institucional, oferta de componentes curriculares obrigatórios em EaD.

Serão disponibilizados, também, para todos os discentes e docentes do curso, títulos de periódicos em formato virtual, além de livros técnicos didáticos no mesmo formato, muitos dos quais compõem a bibliografia básica e complementar do curso, com acesso ilimitado dentro e fora do ambiente institucional. Existem iniciativas no sentido de comunicação através de redes sociais, com o objetivo de divulgar e facilitar a comunicação dentre os membros da comunidade acadêmica a partir de facebook e grupos de WhatsApp.

No Portal da Editora UNIFESO, acessado a partir de link no site institucional, encontramos a publicação dos Anais dos eventos científicos institucionais. Para garantir a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, programas e softwares específicos estão disponibilizados no NAPPA e informado no indicador específico (apoio ao estudante).

2.13 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O ambiente virtual do UNIFESO foi planejado com o objetivo de favorecer, nos processos de ensino-aprendizagem de todos os componentes curriculares, a interatividade, a cooperação, a colaboração e a interação, a partir do uso de recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, segundo o planejamento pedagógico de cada um deles. Além disso, visa potencializar os processos de comunicação de forma que estudantes e professores tenham acesso às informações necessárias para o desenvolvimento adequado do trabalho docente e da formação acadêmico-profissional.

O Ambiente Virtual para as disciplinas online está estruturado a partir dos seguintes itens: Boas Vindas, Documentos da Disciplina, Material de Apoio, Aulas, Atividades, Fórum ”Debate Online e Atividades Formativas”, Coletânea de Periódicos Científicos, Coletânea de Vídeos, Acervo UNIFESO e Avaliação Institucional, devidamente descritas no Ambiente Virtual e no Guia do Professor.

Os diversos componentes tecnológicos do Ambiente Virtual do UNIFESO podem ser classificados como ferramentas do tipo Recurso ou do tipo Atividade. Com as ferramentas do tipo

Recurso é possível selecionar para produção, distribuição e publicação de conteúdos e material didático. Elas englobam: Arquivo, conteúdo pacote IMS, Livro, Página Web, Pasta, Rótulo e URL. As ferramentas do tipo Atividade são de construção colaborativa, registro, avaliação ou comunicação com os estudantes. Pode-se utilizar os recursos de autocorreção, correção coletiva ou individual, realizadas pelo professor. Elas englobam: Base de Dados, Escolha, Glossário, Pesquisa de Avaliação, Tarefa, Chat, Ferramenta Externa, Laboratório de Avaliação, Presença, Wiki, Collaborate, Fórum, Lição, Questionário, Enquete, Fórum Avançado e Scorm.

A equipe multidisciplinar da Direção de Educação a Distância - DEaD realiza avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Faz, ainda, acompanhamento sistemático com os Coordenadores de Curso e Direção de Centros com vistas a planejar e avaliar a aplicação e uso das tecnologias de informação e comunicação nos processos de aprendizagem, além de dar apoio pedagógico e tecnológico nas ações de educação permanente e continuada e, quando necessário, nas atividades inerentes a cada componente curricular. A DEaD faz uso de indicadores de acompanhamento da produção e prestação de serviços que envolvem o uso da virtualidade nos processos educacionais.

2.14 MATERIAL DIDÁTICO

Uma das especificidades da Educação a Distância (EaD) é a produção e o consumo de materiais didáticos. Estes dois processos se dão em espaços e tempos distintos e, desta forma, algumas demandas são essenciais, como, por exemplo, a necessidade da construção de um planejamento minucioso e a atuação de uma equipe multidisciplinar, pois, na EAD, o pedagógico e o técnico são indissociáveis.

Os materiais didáticos utilizados nos cursos de graduação do UNIFESO podem ser de três tipos: criação própria, curadoria ou licenciado. Ressalta-se, porém, que a combinação entre diferentes tipos também é possível, desde que, obedecidos os critérios institucionalmente definidos. Abaixo, uma breve descrição dos tipos de materiais didáticos utilizados:

Criação própria: materiais didáticos criados pelos professores da instituição e/ou externos, cedidos por meio de um Contrato de Cessão Onerosa de Direitos Patrimoniais de Autor. A elaboração de materiais didáticos é regulada pelas Normas para a Elaboração de Material Didático-Pedagógico do UNIFESO.

Curadoria: objetos de aprendizagem que estão sob o domínio público e são selecionados com base nos objetivos de aprendizagem ou nas competências e habilidades de cada componente curricular.

Licenciamento: materiais didáticos licenciados, da empresa Sagah, empresa de soluções educacionais integradas, fornecedora externa contratada pela instituição.

2.15 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM

A opção do UNIFESO no campo da avaliação é estruturá-la em favor da aprendizagem. Para que a avaliação consiga proceder a análise de desenvolvimento, deve permear todo o

processo de ensino, proporcionando, aos avaliadores e aos avaliados, a compreensão das deficiências de formação para que possam se reposicionar ao longo do processo, incluído a reformulação das estratégias de ensino (UNIFESO, 2018). O Programa de Auto Avaliação Institucional visa aprimorar a gestão acadêmica e administrativa, a qualidade dos serviços oferecidos e sua relevância social. Sob a coordenação da CPA, promove estudo trienal que inclui as dimensões do SINAES que permite identificar fragilidades e pontos fortes a serem considerados na construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Os projetos são:

1) Avaliação Docente - A avaliação do curso no que tange à prática pedagógica, possui duas vertentes: a auto avaliação do docente e a realizada pelos estudantes. Seus resultados determinam uma ação diagnóstica da coordenação do curso promovendo uma interlocução com os docentes de acordo com as fragilidades ou potencialidades identificadas. O seu caráter reservado e não punitivo tem contribuído intensamente para provocar a reflexão sobre a prática docente, caracterizando-se como educação permanente proposta no PPI (MIRANDA et al., 2013).

2) Teste de Progresso é um instrumento elaborado para permitir uma avaliação do processo de construção de conhecimentos do estudante durante sua formação, ao longo dos anos de curso, sendo observado seu ganho cognitivo. Aplicado uma vez ao ano, o teste de progresso abrange as áreas de formação e eixos do currículo e é aplicado a todos os estudantes do curso possibilitando a observação do ganho cognitivo e o acompanhamento daquilo que foi aprendido pelos estudantes a cada etapa da formação. Destarte, o Teste de Progresso no Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO está construído de forma a atender a avaliação no que tange a formação adequada ao perfil almejado de Médico Veterinário.

Desde 2008, o Curso de Graduação em Medicina Veterinária desenvolve o Teste de Progresso, com participação significativa de estudantes e envolvimento dos docentes do Curso no processo de elaboração da prova, análise e interpretação dos resultados. A construção do Teste é norteada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Medicina Veterinária e de acordo com o PPC do Curso, sendo as questões elaboradas procurando o equilíbrio do grau de dificuldade das mesmas em relação às diferentes áreas do conhecimento propostas pelas DCNs de forma que tais áreas sejam proporcionalmente contempladas. Além disso, as questões devem ser acompanhadas da justificativa do gabarito, contendo referência bibliográfica e intenção da questão norteada pelas competências e habilidades descritas nas DCNs para compor o perfil do egresso de Medicina Veterinária.

O Teste de Progresso não implica aprovação ou reprovação do estudante, servindo seu resultado para detectar eventuais necessidades de aperfeiçoamento do currículo ou do processo ensino-aprendizagem e encaminhar estratégias para sua superação. Assume-se, assim, uma postura de avaliação permanente, não apenas dos estudantes, mas da própria metodologia adotada e de seus procedimentos.

O Teste de Progresso mostrou um aumento no desempenho cognitivo geral dos estudantes de um ano para outro, nos cinco anos, em cada teste, e se encontra de acordo com os níveis descritos na literatura. Já os resultados por área de conhecimento permitiram ao Colegiado e ao NDE do Curso, identificar as fragilidades e potencialidades da estrutura curricular, assim como atuar em conjunto com os docentes responsáveis no enfrentamento dos problemas. Para os estudantes, o Teste de Progresso serviu como avaliação formativa ao verificarem seus

resultados individuais, pois possibilitou a identificação das áreas a serem melhoradas, assim como o desempenho ao longo do Curso.

O Teste de Progresso permite evidenciar necessidades de aperfeiçoamento do currículo ou do processo ensino-aprendizagem e promover sua superação. Assume-se, assim, uma postura de avaliação permanente, não apenas dos estudantes, mas da própria metodologia adotada e de seus procedimentos. Centra seu foco no processo de construção do conhecimento desenvolvido no curso.

Com a realização dos testes de progresso, o Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO busca, além de promover sua auto avaliação, contribuir para o desenvolvimento do ensino da Medicina Veterinária.

3) Avaliação do PPC, ocorre a cada dois anos, de acordo com o cronograma do Programa de Auto avaliação Institucional, orientada por instrumento de avaliação específico. Portanto a avaliação é: diagnóstica, crítica, dinâmica, coletiva e participativa, de inclusão e não de exclusão, buscando explicar e compreender as causas das insuficiências e problemas conhecidos, as relações entre essas causas e as necessidades de atuar sobre elas, buscando ações alternativas criadas coletivamente. O Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso faz o acompanhamento periódico do PPC, dos planos de ensino, das avaliações discentes, da avaliação docente e dos testes de progresso, além do acompanhamento sistemático das avaliações externas. Também são consideradas as avaliações externas, oriundas dos processos de regulação.

2.16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O ensino do UNIFESO considera os seguintes pressupostos: A proposição de práticas educativas que valorizem o raciocínio e a reflexão; os processos de ensino devem criar condições para que a aprendizagem significativa ocorra; a educação é concebida por John Dewey (1971) como contínua construção e reconstrução da experiência. Os pressupostos ora apresentados são orientadores da elaboração das Políticas e do Planejamento institucionais, dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e das atitudes da comunidade acadêmica nas diversas áreas de atuação do UNIFESO, orientando a avaliação no Curso de Graduação em Medicina Veterinária. Pautado nestes pressupostos, o Curso de Graduação em Medicina Veterinária toma para si a avaliação em favor da aprendizagem, baseando-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares. Ainda conforme o PPI, a intencionalidade dos processos avaliativos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária é clara e segue cinco princípios básicos:

(1) Opção por uma avaliação formativa, integral e transformadora com consequência para o desenvolvimento das pessoas e da instituição;

(2) Relação estreita entre avaliação e planejamento;

(3) Desejo de ruptura com o paradigma da avaliação classificatória e com a apresentação de rankings a partir de verificações;

(4) Valorização da participação de múltiplos atores (processo participativo) e da diversificação dos instrumentos e

(5) Articulação com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

De acordo com os princípios do PPI, não é permitida a visão punitiva da avaliação, considerando-a como antipedagógica, devendo a mesma ter como características, as seguintes dimensões: diagnóstica; contínua e permanente; pedagógico-didática; cumulativa; formativa; somativa; global e progressiva.

A avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no Curso de Graduação em Medicina Veterinária é critério referenciada e se dá através de instrumentos específicos de avaliação que medem o que foi aprendido ou não pelo estudante, registrando fragilidades e possibilidades de recuperação. É composta por três tipos de avaliação:

a) somativa: busca, através do conjunto do aprendido, atribuir uma nota que indicará a suficiência para a aprovação ou não;

b) diagnóstica: indica o aprendido, compreendendo os erros como parte do processo; entretanto, limita-se a este "apontamento";

c) formativa: destina-se a promover a aprendizagem do estudante, levando em consideração seu desenvolvimento, tendo o próprio aluno como elemento central e participante ativo no reconhecimento de suas fortalezas e fragilidades a melhorar.

Ao longo do semestre letivo os estudantes são submetidos de maneira continuada a diversas avaliações que consideram em sua formulação a interação entre teoria e prática além de potencializar constantemente o princípio da educação pelo trabalho. Todas elas seguem calendário previamente estabelecido pela Secretaria Geral de Ensino e Direção do Centro de Ciências da Saúde.

São feitas periodicamente, após cada avaliação, vistas de prova com discussão dos assuntos como mecanismo permanente de acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, com objetivo de orientar o estudante em seu aprendizado.

A recuperação caracteriza-se como um processo formativo dinâmico, ao longo do período, que oportuniza o acompanhamento e aprimoramento do estudante nos aspectos da aprendizagem considerados insuficientes, mas necessários ao prosseguimento dos estudos.

Além disso, a avaliação da aprendizagem permite, através do regime de recuperação progressiva (RRP), o respeito ao tempo individual de aprendizagem e progresso no curso com a elaboração de plano individual de recuperação onde se privilegiam metodologias de ensino-aprendizagem inovadoras e disruptivas. Além disso, as disciplinas on-line (EaD) não têm direito ao RRP, conforme o Regimento Geral do UNIFESO.

Conforme descrito no Regimento Geral, o Centro de Ciências da Saúde segue as normas Institucionais da progressão de período, contidas na Seção VII do Regimento Geral do UNIFESO através do Regime de Recuperação Progressiva (RRP). Entretanto, para progressão do estudante aos estágios curriculares no mundo do trabalho na **área da saúde**, é indispensável a prévia aprovação nos componentes curriculares cursados nesta modalidade. As excepcionalidades, os pontos de corte, ordem dos componentes curriculares associados (aos IETC ou estágios) e demais situações específicas estão descritas nos PPC de cada curso de graduação do CCS e devem ser respeitadas.

Diante disso, no Curso de Graduação em Medicina Veterinária estão previstos 3 semestres com estágio curricular obrigatório. Para progressão do estudante aos estágios curriculares II e III, é indispensável a prévia aprovação nos componentes curriculares cursados nesta modalidade (RRP), conforme as normas Institucionais da progressão de período, contidas na Seção VII do Regimento Geral do UNIFESO.

Neste sentido, no caso específico da matriz curricular B, vale destacar que os estágios, bem como o TCC são realizados até o penúltimo período do curso. No último período, há componentes curriculares obrigatórios ainda a cumprir. Registra-se que essa situação não dá direito aos estudantes da matriz B progredir aos estágios supervisionados obrigatórios "carregando" pendências (RRP) de períodos anteriores.

Em cada unidade curricular os estudantes são avaliados por bimestre com, no mínimo, dois instrumentos de avaliação, selecionados de acordo com as especificidades das competências e conhecimentos que devem ser desenvolvidos nos componentes curriculares.

São considerados instrumentos de avaliação no Curso de Graduação em Medicina Veterinária: as provas individuais presenciais discursivas e de múltipla escolha, as provas práticas em cenário simulado ou real de prática, o seminário, a produção escrita de síntese, o diário de campo, a narrativa de prática ou relato de experiência, resenhas, mapas conceituais e outros instrumentos pertinentes ao contexto, aplicados ao longo do semestre.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO NOS COMPONETES CURRICULARES NA MODALIDADE PRESENCIAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA (ANEXOS IV/V DO REGIMENTO GERAL)	
Frequência	Mínima de 75% nas atividades do semestre
Notas ou conceitos	0,0 (zero) a 10,0 (dez)
Instrumentos/técnicas avaliativas	Provas escritas: 1ª, 2ª, 3ª avaliação, (reavaliação do conhecimento) e 2ª chamada Conceito: composição dos demais instrumentos de avaliação do componente curricular – mínimo de duas modalidades de avaliação, que compõe as notas.
Resultado Final	1ª avaliação + 2ª avaliação /2
Recuperação Progressiva	Elaboração de Plano de Recuperação – contínuo, caráter formativo. Plano de Recuperação Progressiva - RRP
Progressão ??????	Regime de Recuperação Progressiva.
2ª chamada	É realizada no final de cada semestre letivo.
Revisão de resultados	Regimento Geral do UNIFESO
Adaptações	Regimento Geral do UNIFESO
Promoção/Reprovação	Promoção – média mínima 6,0 Reavaliação do conhecimento – média entre 4,0 e 5,99 Reprovação nota abaixo de 4,0.
Recursos e apelações	Regimento Geral do UNIFESO
Tratamento Especial	Regimento Geral do UNIFESO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO NOS COMPONETES CURRICULARES NA MODALIDADE À DISTÂNCIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA (ANEXO VI DO REGIMENTO GERAL)	
Frequência	Mínima de 75% nas atividades do semestre
Notas	0,0 (zero) a 10,0 (dez)
Instrumentos/técnicas avaliativas	1ª e 2ª AV - Provas escritas (peso 40) e Nota de Atividades Formativas e Exercícios no Ambiente Virtual do UNIFESO (peso 60) 2ª chamada: prova escrita que substitui a nota de AV1 ou AV2 Reavaliação (R): Nota da Prova Escrita que substitui a média de AV1 e AV2 nos casos em que ela é igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis).
Recuperação Progressiva	Elaboração de Plano de Recuperação – contínuo, caráter formativo.
Progressão	Regime de Recuperação Progressiva.
2ª chamada	É realizada no final de cada semestre letivo.
Revisão de resultados	Regimento Geral do UNIFESO
Adaptações	Regimento Geral do UNIFESO – Anexo VI
Promoção/Reprovação	Promoção – média mínima 6,0 Reprovação nota abaixo de 6,0.
Recursos e apelações	Regimento Geral do UNIFESO
Tratamento Especial	Regimento Geral do UNIFESO

SITUAÇÕES	FREQUÊNCIA	MÉDIA	RESULTADO
$\frac{AV1 + AV2}{2}$	≥ 75%	Média ≥ 6,0	Aprovado
$\frac{AV1 + AV2}{2}$	< 75%	Média ≥ 6,0	Reprovado por falta
$\frac{AV1 + AV2}{2}$	≥ 75%	Média < 4,0	Reprovado
$\frac{AV1 + AV2}{2}$	≥ 75%	4,0 ≤ Média < 6,0	Reavaliação de Conhecimento
Reavaliação de Conhecimento Substitui a Média da AV1 e AV2	≥ 75%	Nota ≥ 6,0	Aprovado

2.17 NÚMERO DE VAGAS

O curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO prevê 100 vagas anuais. Sua abertura e o número de vagas se justifica, pois, seu Projeto pedagógico (PPC) está em consonância com a missão institucional da IES - "promover a educação, a cultura, a ciência, a tecnologia e a inovação, constituindo-se num polo de desenvolvimento regional, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética" – tendo sido desenvolvido com vistas a somar à trajetória de excelência dos cursos de saúde já ofertados pela instituição. Assim, a proposta de curso aqui apresentada tem como ponto de partida a própria identidade e histórico de excelência dos processos de formação ofertados, sobretudo no ensino superior, na área da saúde e, notadamente, justifica-se pela opção por priorizar o compromisso com o desenvolvimento loco regional. Mobiliza-se ainda pela crescente demanda por qualificação profissional de graduados em Medicina Veterinária.

2.18 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO está plenamente integrado com o Sistema Único de Saúde em âmbito local e regional por meio de convênios já formalizados da FESO com as Secretarias Municipais de Teresópolis, do Rio de Janeiro e de Guapimirim. Em Teresópolis, o Contrato Organizativo de Ações Públicas de Ensino - Saúde (COAPES) foi assinado em 28/06/2016 e em Guapimirim foi assinado em 02/07/2018. A inserção dos estudantes do UNIFESO nos serviços de saúde da Prefeitura do Rio de Janeiro foi estabelecida por termo de convênio nº. 070/2016, válido até janeiro de 2022.

A articulação do Curso com o SUS se faz a partir do princípio da integração ensino-trabalho- cidadania (IETC), abrangendo todos os níveis de Atenção à Saúde, quando os estudantes são orientados e supervisionados por docentes ou preceptores. Esse grupo de professores/preceptores participam regularmente de atividades de capacitação, promovidas pelo Curso, voltadas às metodologias de ensino e avaliação.

O curso oferece aos estudantes os fundamentos biopsicossociais em todas as fases da vida, proporcionando aos mesmos o conhecimento da necessidade de uma visão integral dos sujeitos para o efetivo atendimento às suas necessidades de saúde, em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

2.19 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE

A matriz curricular do curso de Graduação em Medicina Veterinária prevê de maneira longitudinal e transversal atividades práticas de ensino na área da saúde.

No primeiro, segundo, quarto e nono períodos, o componente curricular IETC – Integração Ensino, Trabalho e Cidadania se responsabiliza pela inserção em práticas de ensino na área da saúde, em diversos cenários, nos municípios de Teresópolis, Rio de Janeiro e Guapimirim?. A carga horária total desta inserção é de 320 horas. Estas inserções contam com supervisão e coordenação próprias com carga horária contratada pela instituição.

Vale destacar que os cursos do UNIFESO estão presentes, semanalmente, no chamado conjunto residencial Fazenda Ermitage, onde mais de quatro mil moradias foram construídas para

as famílias que ficaram desabrigadas durante o desastre ambiental de 2011, desenvolvendo ações junto às famílias e moradores locais, sobretudo através da estratégia institucional chamada de IETC (Integração Ensino, Trabalho e Cidadania). O IETC contempla a articulação de diversos elementos, a saber: o ensino, a pesquisa, a extensão, os cenários de trabalho formais ou informais, a participação popular, o controle social e o protagonismo estudantil, em especial, nas oportunidades de transformação da realidade quando a instituição de ensino superior se integra à comunidade.

Nos últimos períodos, o Estágio Supervisionado Obrigatório (780 horas) proporciona o desenvolvimento de atividades acadêmicas inerentes ao exercício profissional, de competência do Médico Veterinário segundo diretrizes emanadas pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, e, em função disso, alcançando os objetivos institucionais do UNIFESO, dos acadêmicos e das instituições nos diversos campos de estágios.

Na Clínica-escola própria há a garantia de cumprimento destas atividades, considerando a capacidade instalada da IES.

2.20 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO é formado por profissionais de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral ou parcial, respondendo pelo acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, em consonância com a Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a legislação vigente embasam e norteiam a atuação do NDE que possui regulamento próprio, aprovado em CEPE/CAS em julho de 2018. Para fins de estruturação deste PPC, os docentes deste núcleo têm trabalhado coletivamente na definição do perfil do egresso, da estrutura curricular, do ementário e da bibliografia básica e complementar do curso, além dos demais processos concernentes.

O NDE se reúne, ao menos, uma vez por semana, e extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou pela maioria dos seus titulares para analisar, discutir e monitorar as atividades curriculares previstas no PPC, bem como refletir a proposta de formação dos estudantes no Curso.

A indicação dos representantes docentes é feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução. O NDE possui um regimento próprio de funcionamento que se encontra nos anexos deste PPC.

ATUAL COMPOSIÇÃO DO NDE (2020 / 2022):
ANDRÉ VIANNA MARTINS (Mestrado / Integral)
ALCIDES PISSINATTI (Doutorado / Parcial)
ALFREDO ARTUR PINHEIRO JUNIOR (Mestre / Parcial)
DANIELA MELLO VIANNA FERRER (Doutorado / Parcial)
DENISE DE MELLO BOBÁNY (Mestrado / Parcial)

2.21 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A Direção de Educação a Distância do UNIFESO responde pelo uso e aplicação de tecnologias da informação e comunicação nas atividades acadêmicas dos cursos e programas institucionais, de acordo com o projeto pedagógico institucional e os projetos pedagógicos de cada curso. O ciclo de produção da EaD é composto por etapas que envolvem a pré-produção, produção e pós-produção de materiais didático-pedagógicos. Estas estão devidamente descritas em documento próprio, com definição de processos e fluxos, das normas de elaboração de material didático-pedagógico, dos indicadores de acompanhamento e avaliação.

A equipe multidisciplinar desta diretoria é constituída por profissionais das áreas de conhecimento e atua juntamente com as Direções de Centro e suas respectivas Coordenações de Curso no processo de concepção, revisão e avaliação do modelo e matriz pedagógica das disciplinas online e na concepção da estrutura virtual de apoio as disciplinas presenciais. A equipe conta com professores que atuam na assessoria pedagógica aos docentes envolvidos no processo de produção de conteúdo, em todas as áreas de conhecimento de atuação do UNIFESO, além de contar com profissionais nas áreas da educação e técnica.

2.22 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

O Coordenador do Curso de Graduação em Medicina Veterinária possui 40 horas semanais na Instituição, em regime integral e tem como atribuições principais coordenar a organização, a articulação e o desenvolvimento do currículo, supervisionar os processos avaliativos do Curso e o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais, e atender as demandas dos discentes e docentes dando pronta resolução, quando possível ou encaminhando-as às instâncias superiores institucionais. Encarrega-se, também, das relações acadêmicas internas e externas, da elaboração de regulamentos de estágios supervisionados e de apresentar propostas de aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico. Além disso, aprecia e dá parecer as propostas de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão que sejam emanadas de professores ou estudantes do Curso. Aprecia as solicitações de Tratamento Especial discente baseado em legislação própria e regimento institucional. Participa como membro do NDE.

Participa de reuniões com discentes, docentes e instâncias superiores a nível institucional entre elas tem-se:

- Reunião semanal com os Coordenadores de Curso com a Direção do Centro de Ciências da Saúde; Reunião Mensal com os membros do Colegiado do Curso; Reunião periódica individual com a Direção do Centro de Ciências da Saúde;
- Reunião mensal com o Colegiado do Centro de Ciências da Saúde, do qual é membro titular;
- Reunião semanal do NDE, do qual é o Presidente;
- Reunião Mensal com as representações discentes;
- Reuniões semestrais do CEPE – CAS;
- Reuniões convocadas pela Reitoria do UNIFESO.
- Possui representatividade nos conselhos de classe.
- Faz articulação junto às Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, de Agricultura e de Meio Ambiente e diferentes outros cenários, buscando novos convênios e consequentemente novos ambientes onde possam ser desenvolvidas as atividades curriculares do curso.

Todas estas atividades têm como propósito final a consolidação do PPC.

2.23 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

A questão de qualidade do ensino superior tem polarizado as discussões nos meios universitários e os professores como educadores, têm papel preponderante no objetivo de alcançar a excelência desejada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O corpo docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária é formado por 22 docentes, com experiência acadêmica e profissional, sendo 100% com pós-graduação, dos quais, 01 especialista (4,2%), 10 mestres (45,8%) e 11 doutores (50%). Considerando o perfil do egresso no PPC, o corpo docente foi constituído por profissionais de diversas áreas do conhecimento, o que configura a relação adequada entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula, estando caracterizada sua capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional, em diálogo com outros saberes e campos de conhecimentos multiprofissionais e acadêmicos do discente, fomentando o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, tendo a capacidade de proporcionar o acesso aos conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, incentivando a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e principalmente da publicação.

O Plano de Carreira segue as diretrizes do Regulamento do Magistério Superior do UNIFESO, que pontua a produção e experiência acadêmica e administrativa, considerando as categorias: Professor Auxiliar (A, B e C), Assistente I (A, B e C), Assistente II (A, B e C), Adjunto (A, B e C) e Titular (A, B e C).

Com vistas ao aprimoramento e valorização do Magistério, o UNIFESO adota um sistema de avaliação e acompanhamento de seus membros, analisando e pontuando anualmente os currículos do corpo docente para uma possibilidade de promoção.

2.24 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO, atualmente, é formado por 22 Professores com experiência acadêmica e profissional, dos quais 100% são contratados em regime integral ou parcial, possibilitando o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no Colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores serão registradas, considerando a carga horária total por atividade, sendo utilizada no planejamento e gestão de forma a garantir a melhoria contínua.

2.25 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL FORA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária é formado por 22 Professores, todos (100%) com mais de três (3) anos de experiência profissional fora do magistério superior, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstrando relação satisfatória entre a experiência profissional do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, caracterizando sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, mantendo-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promovendo compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisando as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

2.26 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária é formado por 22 Professores com experiência acadêmica, sendo que 100% possue mais de três (3) anos de experiência no magistério superior, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstrando relação satisfatória entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, caracterizando sua capacidade para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características, apresentando exemplos contextualizados com conteúdo dos componentes curriculares, elaborando atividades específicas para promoção da aprendizagem de alunos com dificuldade e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinir a prática docente, exercer a liderança e ter sua produção reconhecida.

2.27 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Considerando o perfil do egresso no PPC, o corpo docente do Curso é composto por 22 Professores com formação nas diversas áreas do conhecimento, sendo os docentes comprometidos e vinculados aos Componentes Curriculares em Educação à Distância, todos (100%) possuem experiência no exercício da docência na educação à distância, o que demonstra capacidade de identificar as dificuldades dos alunos, a partir do Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde realizam a mediação, expondo conteúdos em linguagem aderente, tendo como apresentar exemplos que contextualizem os conteúdos do componente curricular de sua responsabilidade, elaborando atividades específicas voltadas aos alunos com dificuldades, possibilitando avaliações diagnósticas, formativas e somativas e, à partir dos resultados, redefinir sua prática docente, tendo a capacidade de exercer liderança. Estes docentes, além de possuir a experiência docente em EAD, também são reconhecidos por suas produções, no que se diz respeito ao conteúdo das disciplinas em EAD.

2.28 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária é, conforme os demais colegiados de curso do UNIFESO, regulamentado pelo seu regimento geral, capítulo IV, dos órgãos

colegiados setoriais, em sua seção III – dos colegiados de cursos e programas, em seus artigos 30, 31, 32, 33 e 34, respectivos parágrafos e incisos, como "órgão da gestão acadêmica na administração setorial do UNIFESO, caracterizado como normativo e deliberativo, em primeira instância e em matéria própria, como responsável pela integração, supervisão e coordenação didático-pedagógico-científica do processo curricular"; com funções normativas e deliberativas de planejamento e de coordenação didática, de supervisão geral, de acompanhamento e de avaliação do desenvolvimento e aplicação do projeto pedagógico do curso, de apoio, de assistência e de assessoramento da coordenação de curso, tendo como competências e atribuições, dentre outras, fixar diretrizes e compatibilizar objetivos gerais e específicos das atividades curriculares que integram o curso, articular os vários programas e planos didáticos, com o objetivo da integração curricular do curso; avaliar, constantemente, a aplicação de propostas curriculares do curso, segundo os relatórios da coordenação, aprovando as modificações que se fizerem necessárias, para o encaminhamento às instâncias competentes, bem como assistir e assessorar a coordenação nas matérias relativas ao funcionamento da unidade.

Cada colegiado é composto de acordo com a estrutura e as características do funcionamento da unidade, sob a presidência do Coordenador, garantida a participação da representação de docentes e discentes. Fazem parte do Colegiado de Curso: Coordenador do Curso, como seu presidente; Coordenador da Clínica Escola de Medicina Veterinária; docentes de forma a representarem cada período do Curso; representante do corpo docente e do corpo discente do Curso; representante do corpo técnico-administrativo.

Nas reuniões colegiadas, os demais docentes e discentes do curso sempre participam contribuindo nos encaminhamentos e nas discussões de interesse do curso, contudo, sem direito a voto.

O Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária reúne-se uma vez a cada mês através das reuniões ordinárias com calendário estabelecido a cada início de semestre letivo, e quando necessário são convocadas reuniões extraordinárias, sempre pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

Periodicamente, e quando necessário, as decisões do Colegiado de Curso são encaminhadas para apreciação do Conselho de Centro pela figura do Coordenador de Curso. O Colegiado de Curso possui um regimento próprio de funcionamento que se encontra nos anexos deste PPC.

2.29 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTISTICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária, atualmente, é composto por 22 Professores, destes: 01 docente não possui produção nos últimos 3 anos (5%); 03 docentes apresentam, no mínimo, 01 produção nos últimos 3 anos (15%); 05 docentes apresentam, no mínimo, 04 produções nos últimos 3 anos (25%); e 11 docentes possuem, no mínimo, 9 produções nos últimos 3 anos (55%).

2.36 GABINETES/ESTAÇÕES DE TRABALHO PARA PROFESSORES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA DO UNIFESO

Os gabinetes para os docentes do Curso de Graduação em Medicina Veterinária são providos com mobiliários, equipamentos, computadores e acesso à internet, contam ainda, com boa dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e conservação necessária para a realização das atividades pertinentes dos docentes.

Estando estas instalações distribuídas da seguinte forma:

CAMPUS QUINTA DO PARAÍSO

12 salas Professor/atendimento aluno

1 sala Professor/atendimento aluno – SAD

4 gabinetes no Setor de Apoio Docente – SAD

CAMPUS SEDE

4 gabinetes no Setor de Apoio Docente – SAD

2.30 SALA DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA UNIFESO

A Sala da Coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO destina-se às atividades de cunho administrativo-acadêmico exercidas pelo Coordenador de Curso, compreendendo atendimento aos discentes, reuniões com pais de Discentes, reuniões com Coordenadores de Atividades, reuniões de Acompanhamento de Supervisões, Agendamento de Consultorias, Análise e Parecer quanto aos encaminhamentos burocrático-administrativos encaminhados à esfera do Curso, dentre outros. Todo os espaços são providos com mobiliários, equipamentos, computadores acesso à internet, contam ainda, com boa dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e conservação necessária para a realização das atividades.

Estas instalações distribuídas da seguinte forma:

CAMPUS QUINTA DO PARAÍSO

01 sala para coordenador

01 sala para recepção e secretária

2.31 SALAS DE PROFESSORES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA UNIFESO

A sala de professores que atende ao Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO é um espaço destinado para o trabalho e a convivência dos mesmos, possui mobiliário, equipamentos e acesso à internet, máquina para Xerox e impressão, escaninhos por disciplinas. Conta ainda, com boa dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e conservação necessária para a realização das atividades pertinentes dos docentes.

2.32 SALAS DE AULA

As salas de aula que são utilizadas pelo Curso de Graduação em Medicina Veterinária possuem infraestrutura ampla e moderna atendendo aos requisitos de acessibilidade, são bem dimensionadas, apresentam bom estado de conservação, acesso à internet, boa iluminação e ventilação (deve-se ressaltar que as salas possuem ventiladores de teto, pois a temperatura média da cidade de Teresópolis é de 19 °C.), as carteiras universitárias são adequadas e em todas as salas temos carteiras para obesos ou gestantes, a maioria das salas são equipadas com projetores fixos e telas de projeção.

2.33 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

É importante dizer que toda infraestrutura de laboratórios, equipamentos de informática, softwares e acesso à internet fica disponível para uso de todos os estudantes do UNIFESO. Para atender aos estudantes, o UNIFESO mantém à disposição 469 equipamentos de informática alocados em 15 laboratórios distribuídos nos diversos campi, sendo 10 Laboratórios de Computação e Informática, 2 Laboratórios Móveis e 3 Laboratórios alocados nas Bibliotecas. Todos os laboratórios possuem ambiente arejado com ar condicionado e iluminação adequada.

Os estudantes do Curso de Graduação em Medicina Veterinária contam com Laboratório de Informática com 30 máquinas com a finalidade de disponibilizar recursos computacionais para atender aos estudantes e professores que necessitem desenvolver suas atividades acadêmicas, realizar pesquisas científicas, tecnológicas e outras de interesse acadêmico do Centro Universitário, servindo de instrumento na busca pela informação e conhecimento para aprimorar o ensino.

Informações sobre softwares e internet: SOFTWARES - todos os computadores possuem o pacote Microsoft Office instalado (Word, Excel e Power Point) e as soluções de acessibilidade DOSVOX, Braille Fácil e NVDA. O DOSVOX é um sistema computacional, baseado no uso intensivo de síntese de voz, desenvolvido pelo Instituto Tércio Paciti (antigo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais a microcomputadores. Através de seu uso é possível observar um aumento muito significativo no índice de independência e motivação das pessoas com deficiência visual, tanto no estudo, trabalho ou interação com outras pessoas. O Braille Fácil é um programa que permite que a criação de uma impressão braile seja uma tarefa muito rápida e fácil. O texto pode ser digitado diretamente por meio desse programa ou importado a partir de um editor de texto convencional e posteriormente impresso. O NVDA (Non Visual Desktop Access) é um leitor de tela que atua no sistema Windows e pode ser utilizado para a execução de trabalhos acadêmicos, para navegação na internet entre outras atividades. Uma característica que garante um grande diferencial ao NVDA é o fato dele não precisar ser instalado no sistema, podendo ser levado em um pendrive, CD ou qualquer outro disco removível.

ACESSO A INTERNET - A infraestrutura de acesso à internet possui 2(dois) links dedicados com velocidade de 200 Mbps, sendo um link de uso principal e outro de contingência, garantindo a disponibilidade do serviço de internet. Os equipamentos utilizados nessa estrutura são profissionais e de alta performance, fornecidos pelos fabricantes Cisco e Sophos. A infraestrutura

descrita acima permite disponibilizar o acesso à internet de duas formas: Rede cabeada e Wi-fi (sem fio). A infraestrutura de Wi-fi atualmente cobre 100% dos ambientes que serão utilizados pelo Curso de Graduação em Medicina Veterinária. O Plano de Atualização Tecnológica e de Manutenção dos Equipamentos tem como objetivo mapear a estrutura tecnológica existente, as necessidades de expansão, bem como os critérios de manutenção e atualização de equipamentos em consonância com o Programa de Tecnologia da Informação, previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Faz parte do Plano a melhoria contínua da infraestrutura e a projeção de novos equipamentos e softwares de modo a mantê-los atualizados.

2.34 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

Os laboratórios de ensino, pesquisa e extensão estão administrativamente subordinados ao Centro de Ciências da Saúde - CCS, caracterizando-se como espaços com infraestrutura adequada para o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade acadêmica, dos cursos ofertados pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.

O Curso possui à sua disposição 12 (doze) laboratórios e 1 (um) biotério, todos no *Campus* Quinta do Paraíso. Para atender as disciplinas de Morfologia e Homeostase o curso conta com os laboratórios de Anatomia dos Animais Domésticos, Anatomia Comparada de Vertebrados, Histologia, Patologia e Ciências fisiofarmacológicas. As disciplinas relacionadas à Produção contam com o laboratório de Bioclimatologia, Reprodução Animal, Meliponário Escola, quatro tanques de piscicultura (um escavado e três de lona), dois bretes para contenção de animais de grande porte, um curral, nove baias, um silo e canteiros para cultivo de forragens, plantas tóxicas e medicinais. As disciplinas relacionadas à Tecnologia de Alimentos são atendidas pelos dois laboratórios de Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal. As disciplinas relacionadas à Medicina Preventiva contam com os laboratórios de Microbiologia, de Parasitologia e os de Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal. As disciplinas relacionadas à Clínica contam com os laboratórios de Ciências fisiofarmacológicas, Anatomia Patológica, Patologia Clínica, Microbiologia, Parasitologia e especialmente com a Clínica Escola. Estes laboratórios permitem a realização de atividades que integram teoria-prática, oferecendo ao estudante recursos didáticos adequados à formação de profissionais. Todos os laboratórios possuem manual de biossegurança e disponibiliza os procedimentos operacionais padrão (POP). Todas as atividades respeitam as normas internacionais (código de Nuremberg e declaração de Helsinki)

O Horário de Funcionamento dos Laboratórios no Campus Quinta do Paraíso, é de 8:00h às 12:00h, 13:30h às 17:30h e 18:00h às 22:10h.

2.35 CLÍNICA ESCOLA

O Curso conta com a Clínica Escola de Medicina Veterinária, criada em 2002 com o objetivo propiciar a inserção longitudinal do estudante já a partir do 1º período funcionando como cenário de ensino aprendizagem unificando o conhecimento teórico com a prática, sempre supervisionados por Docentes do Curso e Médicos Veterinários da Clínica Escola. Projetada para atender dentro dos padrões de qualidade exigidos pelo MEC e conselhos regulamentadores da profissão, é constituída de três ambulatórios, uma unidade de tratamento intensivo composto por

treze canis, sala de tricotomia, dois centros cirúrgicos equipados com carrinho de anestesia inalatória e monitor cardíaco, sala de antissepsia, lavanderia, esterilização com autoclave, salão de recepção, almoxarifado e tesouraria.

A Clínica oferece serviços nas áreas de atendimento clínico, cirúrgico, de diagnóstico por imagem, laboratório clínico e patológico a animais domésticos e selvagens prestando serviços à população enquanto promove a integração dos estudantes em programas sociais com o trabalho desenvolvido pelos Projetos Aveco e Saúde Animal, ambos voltados para atendimento de animais oriundos de comunidades de baixa renda do Município.

2.36 FAZENDA ESCOLA

ÁREA TOTAL, ÁREA DE MATA, NASCENTES....., quatro tanques de piscicultura (um escavado e três de lona), nove baias e um brete para contenção de equinos, um curral com tronco e balança digital para manejo de bovinos, configurado para respeitar o bem-estar animal durante os procedimentos zootécnicos e de atividades práticas, um silo, uma estufa e canteiros para cultivo de forragens, plantas tóxicas e medicinais, área de pastos e capineiras, gaiolas para criação de coelhos e galinhas.

Meliponário Escola com vegetação e pasto adequados às abelhas nativas sem ferrão e uma pequena reserva florestal que oferece sombra e abrigo. O Meliponário-Escola tem finalidades de ensino, pesquisa e extensão, contemplando o programa de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC).

No ensino é útil tanto na área da produção de produtos apícolas (mel, cera, própolis, entre outros) e melhoramento de legumes, verduras e frutas para consumo humano; na área da Saúde em geral pelo uso medicamentoso desses produtos. Na ecologia, pelos serviços prestados pelas abelhas, como a polinização de plantas diversas.

2.37 LABORATÓRIO DE HABILIDADES

2.38 INSTALAÇÃO DE CIÊNCIA ANIMAL (BIOTÉRIO) – PRÉDIO 3 - *CAMPUS* QUINTA DO PARAÍSO

A Instalação em Ciência Animal – Biotério - está devidamente cadastrada no Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais (CIUCA), para atender as demandas de ensino e pesquisas da nossa instituição e está localizada no *campus* Quinta do Paraíso.

Sua estrutura física, com área total (em m2): 85,91m^2 é composta por: 1 pequena recepção; 2 vestiários; 1 sala de estocagem peletizadas; 1 sala de criação; 1 sala de experimentação; 1 sala de esterilização com autoclave; 1 sala de higienização. No total temos 30 animais neste laboratório, onde 10 são da espécie *Rattus norvegicus* (Wistar) e 20 da espécie *Mus musculus* (Swiss). Os mesmos ficam alojados em caixa de polipropileno autoclavável, com tampa em arame cromado, zincado ou aço inox AISI 304, possui laterais triangulares fixas com divisórias basculantes. Na forração das caixas (camas) é utilizado maravalha da madeira de Pinus, que é ensacada e esterilizada em autoclave. O laboratório é climatizado com sistema de controle da temperatura, umidade que é realizado através de termômetro higrômetro digital, a ventilação é feita por exaustores silenciosos no ciclo de troca de ar a cada 15 minutos, o sistema de exaustão é coberto com tela, impedindo a entrada de vetores e/ou predadores pela parte externa. As janelas são de aço adonisado e vedadas, o acesso ao biotério é restrito, área destinada ao processo de descontaminação-higienização-preparo- esterilização separada da sala de criação e experimentação. O fluxo de pessoas, animais e insumos no local onde os animais são mantidos, ocorre da seguinte forma:

- Animais – O animal é recebido na recepção e levado e acomodado na sala de criação. Quando necessário, é encaminhado pela caixa de passagem (pass-through) até a sala de experimentação, onde o mesmo ficará até o descarte, não retornando para a sala de criação Pessoas - Entrada externa: Entrada pela recepção, paramentação no banheiro 1, sala de criação. Na saída: banheiro 1 para retirada da paramentação e saída pela recepção, sem contato com a sala de experimentação
- Entrada interna (pelo corredor dos laboratórios): Entrada pelo corredor, paramentação no banheiro 2, ida para a sala de experimentação. Na saída: banheiro 2, para a retirada da paramentação, e corredor, sem contato com a sala de criação e/ou recepção.
- Sala de higienização e esterilização: entrada e saída pela parte externa do biotério.

Os profissionais que trabalham no Biotério são: 01 Responsável Técnico - Médico Veterinário, registrado no CIUCA; 01 Coordenador de Biotério - Farmacêutico, registrado no CIUCA e 01 Técnico em Biotério - Biólogo.

Após a realização da pesquisa os animais são eutanasiados de acordo com a legislação vigente, Norma Regulatório nº 13, priorizando o bem-estar animal. Os animais descartados são armazenados em sacos plásticos e acondicionados no freezer, quando há volume é transferido e acondicionado em bombona de 40L. A empresa terceirizada colhe, transporta e faz a disposição final do resíduo conforme a Resolução RDC Anvisa nº 306/2004 e Resolução CONAMA nº 358/2005, todo esse processo é controlado e arquivado, com o retorno do manifesto gerado pela empresa Todos os procedimentos cirúrgicos, eutanásia e outros procedimentos experimentais são acompanhados pelos funcionários e seus órgãos internos de controle, como as coordenações, CIPA, CEUA.

2.39 CEUA – UNIFESO

A questão ética é fundamental para as ações humanos e, sobretudo, para com o uso racional dos recursos do ambiente, e sempre buscando atender ao bem-estar animal.

Em 2001, portaria CCBM Nº 174/2001, foi crida a comissão de ética no trato com animais (CETA).

Com a criação da Lei Federal 11.794/08 possibilitou a criação do CONCEA e das Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUA).

Mais tarde, após o reconhecimento do estatuto do Centro Universitário - UNIFESO, criou-se novo regimento interno da CEUA aprovado no CEPE/CAS 05/06/2011-10-24 pela Resolução 09/11 do conselho administrativo Superior – CAS.

O uso de animais como modelo do ponto de vista ético requer pensamento crítico, analise e julgamento.

Este uso é privilégio garantido pela sociedade para a comunidade cientifica com a expectativa de que tal uso irá produzir novo conhecimento ou ajuda na melhoria do bem-estar humano e do animal (MC CARTHY 1999, PERRY, 2007).

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO, desde o seu início, tem trabalhado com a assessoria da CEUA no processo de ensino e aprendizagem e das pesquisas que envolvem aninais.

Portanto, a CEUA é uma comissão da Instituição credenciada junto ao CONCEA (https://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/institucional/concea/paginas/legislacao.html), que tem a missão de cumprir e fazer cumprir o disposto na Lei 11.794/08 e demais normativas aplicáveis a produção, manutenção ou utilização de animais vertebrados não humanos das espécies classificados no filo Chordata, subfilo Vertebrata como disposto na Lei acima citada, respeitando a Constituição Federal regulamentada nos incisos I e II do parágrafo 1º do Art 255.

2.40 SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

Esta sala objetiva apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, matriculados em classes comuns do ensino superior, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem, possibilitando uma formação acadêmica de qualidade.

A Sala de Recursos do UNIFESO é composta por recursos técnicos (computadores com programas especializados, máquina Perkins Braille e acessórios como lupa, reglete e punção) e pedagógicos. Está Localizada no *Campus* sede.

Para o atendimento aos estudantes com deficiência visual, a instituição dispõe de um ledor. Esta sala objetiva apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, matriculados em classes comuns do ensino superior, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem, possibilitando uma formação acadêmica de qualidade.

Aos estudantes que apresentam deficiência auditiva ou surdez, a instituição já disponibiliza três intérpretes de LIBRAS, que acompanham os estudantes na sala de aula, viabilizando a compreensão dos conteúdos apresentados e, de acordo com a solicitação dos estudantes já atendidos no espaço acadêmico, alguns filmes legendados serão disponibilizados aos estudantes.

2.41 SALA VERDE

Com a chancela da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental – SAIC do Ministério do Meio Ambiente, por meio do Departamento de Educação Ambiental, a Sala Verde UNIFESO, projeto ligado à Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, tem como objetivo orientar e conscientizar a sociedade teresopolitana sobre as várias faces da Educação Ambiental de modo a mudar os hábitos, conceitos e atitudes em relação ao meio ambiente.

Propõe-se como um catalisador de discussão, vivência e atualização de atividades (projetos, eventos, cursos) que possam contribuir para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental.

Coerente com o Programa de Sustentabilidade Ambiental previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017 visa, ainda, aperfeiçoar as condições de sustentabilidade ambiental no UNIFESO, contribuindo para o enfrentamento de desequilíbrios ambientais presentes na região em sistemática articulação com as demais regiões.

Como uma proposta de natureza multi e interdisciplinar, o desenvolvimento de suas atividades é feito a partir da integração das áreas acadêmica e administrativa, bem como do trabalho em conjunto de gestores, professores, estudantes e funcionários, além de diversos parceiros.

O Centro Universitário disponibiliza os Laboratórios Didáticos para a comunidade local e adjacente, para atender solicitações de atividades práticas e visitas técnicas, previamente agendadas com a Coordenação dos Laboratórios. Além do Programa UNIFESO Abre Portas, que recebe discentes do Ensino Médio e de cursos técnicos para visitas guiadas às suas instalações, e também envia professores para apresentar a Instituição e seus cursos a colégios de Ensino Médio e cursos preparatórios de Teresópolis e região.

2.41 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

O ciclo de produção e distribuição de material didático conta com três etapas, distintas e interdependentes: pré-produção, produção e pós-produção, descritas a seguir:

Pré-Produção:

Definição do Modelo Pedagógico - o balizamento do modelo pedagógico acontece com base no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no Programa Didático (PD), documentos disponibilizados

pelas Coordenações de Curso (CC), devidamente chancelados pelos seus respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE).

Elaboração da Matriz Didática - de posse do Programa Didático, a equipe multidisciplinar da EAD, dispara o processo de construção da Matriz Didática que descreve objetivo, metas e estrutura por tópicos das aulas, os recursos tecnológicos, as ações docentes e discentes esperadas, as atividades formativas e sua forma de entrega, assim como a sua equivalência na composição do registro de frequência.

Capacitação docente ao longo do processo de produção do material didático, a partir de acompanhado por um assessor pedagógico designado pela EAD. Além da formação em trabalho, decorrente das discussões e acompanhamento pedagógico e técnico da equipe da EAD, instituiu o projeto “Entre Professores”.

Ressalta-se que, em 2017, a instituição concedeu bolsa de estudos integral para todos os docentes que demonstraram interesse em cursar a pós-graduação em Tecnologias da Informação em Educação.

Planejamento das Unidades de Conteúdos Digitais - aqui, privilegia-se uma variedade de objetos de aprendizagem como forma de garantir o acesso a múltiplas formas de linguagem e a ampliação da acessibilidade. Ressalta-se que as melhorias implantadas são pautadas na escuta sensível de estudantes, professores e gestores.

Planejamento do Mapa de Atividades e do Banco de Questões – é um desafio tendo em vista a adoção da avaliação formativa e a necessária diversificação dos instrumentos avaliativos. Neste sentido, há um planejamento colocado em curso este ano para aperfeiçoamento dos processos e instrumentos avaliativos da instituição.

O Plano de Trabalho Docente e no Guia do Estudante são documentos que também, elaborados neste processo são documentos fundamentais nos processos de orientação e comunicação com docentes e estudantes.

Elaboração do Roteiro de Produção Audiovisual - diante da expansão das Tecnologias da Informação e Comunicação e do crescente consumo de vídeos, a equipe da EaD estimula a produção de vídeos autorais, visando o desenvolvimento da empatia, da afetividade e da interatividade entre docentes e discentes.

Produção:

Elaboração das Unidades de Conteúdos Digitais – o trabalho de cada professor, especialista em uma determinada área do conhecimento, é acompanhado por um assessor pedagógico da EaD e, desta forma, os docentes envolvidos na tarefa de construção da arquitetura de cada componente curricular recebe subsídios pedagógicos, orientação tecnológica e passa, obrigatoriamente, pelo processo de formação em trabalho.

Elaboração do Mapa de Atividades - na perspectiva da avaliação formativa, é desejável a diversificação dos instrumentos avaliativos, bem como a combinação entre a utilização de ferramentas do tipo atividades (existentes no Ambiente Virtual) e a realização de atividades

presenciais, em consonância com a legislação vigente. As atividades avaliativas estão descritas no Plano de Trabalho Docente e no Guia do Estudante, assim como os critérios avaliativos e de composição das notas, de acordo com Anexo VI do Regimento Geral do UNIFESO.

ANEXOS

NORMAS PARA DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO I

Da Fundamentação, Objetivos e Obrigatoriedade.

Art. 1º - A disciplina de Estágio Supervisionado é de caráter obrigatório de formação em serviço, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs do Curso de Graduação em Medicina Veterinária (CNE/CES Resolução nº 3, 15/08/2019) e constitui-se em oportunidade proporcionada ao estudante para atuar em Instituição de Pesquisa e/ou Ensino Superior, empresa/clínica de livre escolha do estudante, sob a supervisão de um profissional da área, em ação integrada com a disciplina.

Os estágios constituem períodos de exercício pré-profissional, em que o estudante de graduação desenvolve atividades fundamentais, profissionalizantes, programadas e projetadas, avaliáveis em horas-aula e notas, em regime intensivo e exclusivo, com duração e supervisão conforme as presentes normas e condicionantes a obtenção de Graduação em Medicina Veterinária.

Deve existir uma distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

Parte da carga horária restante prevista para o estágio curricular da Graduação em Medicina Veterinária poderá ser desenvolvido fora da IES, em instituição/empresa credenciada, sob orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programa de atividades previamente definido.

Art. 2º - O objetivo do Estágio Supervisionado é propiciar ao estudante uma visão do funcionamento da área profissional, treinamento específico, aquisição de experiência profissional, amplitude de interesse pela pesquisa científica e tecnológica peculiares da área de estágio, bem como ampliação do conhecimento adquirido no período de Curso, dando oportunidades de integração dos conhecimentos teóricos e práticos multidisciplinares. Pretende-se também oferecer ao estudante, oportunidade de atuar em equipe, desenvolver capacidades de cooperação e de iniciativa e estimular o senso de oportunidade.

Em síntese, a intenção maior do estágio é proporcionar oportunidade de reflexão crítica da realidade e de efetiva relação entre a teoria aprendida e a prática vivenciada na Medicina Veterinária e, com isso, aprimorar a sua formação acadêmica, de modo a ajustá-lo ao perfil do egresso do curso.

CAPÍTULO II

Das Condições de Realização e dos Campos de Estágio

Art. 3º - O Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária realizar-se-á nos três últimos períodos do curso de graduação, no 8º/7º Período (Estágio Supervisionado I) com carga horária de 80 horas, no 9º/8º Período (Estágio Supervisionado II) com carga horária de 300 horas e no 10º/9º Período (Estágio Supervisionado III), com carga horária de 400 horas, integralizando um total de 780 (setecentas e oitenta) horas. Nos estágios curriculares a frequência integral da carga horária é obrigatória, conforme Art. 196 do Regimento Geral do Unifeso.

Parágrafo 1º - O Estágio Supervisionado I é realizado, em sistema rotatório, no *Campus* Quinta do Paraíso onde está localizado o Curso, mais exatamente na Clínica-Escola e nos laboratórios multidisciplinares de apoio à Clínica. O Estágio Supervisionado II é realizado,

em sistema rotatório, nas instituições conveniadas, procurando contemplar as áreas do conhecimento, com exceção da área de clínica médica de animais de companhia. O Estágio Supervisionado III é realizado em local conveniado ou no próprio *Campus* Quinta do Paraíso, podendo o estudante optar por uma das diferentes áreas do conhecimento da Medicina Veterinária. Poderá ser realizado, também, em instituições e/ou empresas não conveniadas desde que as mesmas se enquadrem nas características e finalidades do estágio, sejam aprovadas pela Comissão de Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária (COESMV) e pela coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

Parágrafo 2º - O Estágio Supervisionado Obrigatório, seja de caráter temporário ou de duração indeterminada, não acarretará qualquer vínculo empregatício entre as partes, por ser regulamentado por legislação específica.

Parágrafo 3º - O estudante deverá cumprir a carga horária total durante o período letivo em, no máximo, seis horas por dia, máximo de 30 horas semanais, exceto aos domingos e feriados, em conformidade com os termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Parágrafo 4º - Conforme caracterizado no PPC do Curso de Medicina Veterinária, em algumas situações de estágio, a jornada semanal de prática poderá compreender períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, no período em que não estão programadas aulas presenciais, exceto aos domingos e feriados, em conformidade com os termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

CAPÍTULO III

Da Coordenação e da Supervisão do Estágio Supervisionado

Art. 4º - A Supervisão de Estágio Obrigatório em Medicina Veterinária (COESMV) será composta pelos Professores da disciplina de Estágio Supervisionado, sob a coordenação geral do Professor Responsável pela disciplina.

Art. 5º - São Atribuições do Professor Responsável pelo Estágio Supervisionado:

I – Planejar e coordenar os estágios curriculares do Curso de Graduação;

II - Apresentar aos estagiários a seguradora e o número da apólice de seguro contra acidentes pessoais oferecido pelo UNIFESO antes do início do estágio;

III - Fiscalizar o cumprimento das normas para realização dos estágios;

IV – Coordenar e responder pelas atividades administrativas da Comissão de Estágio Supervisionado;

V - Supervisionar, com a colaboração da equipe, os estágios realizados dentro e fora do UNIFESO;

VI - Fornecer, receber, organizar e arquivar a documentação ligada à COESMV;

VII - Propor convênio com entidades e manter contatos com as já conveniadas como campo de estágio;

VIII - Manter contato e/ou convocar reuniões com os orientadores, e estudantes Estagiários;

IX - Divulgar para os estudantes os campos de estágio dentro e fora do UNIFESO, bem como as condições para a realização do mesmo;

X - Providenciar carta de apresentação do Estagiário, após a aprovação do estágio, quando fora do UNIFESO;

XI - Apresentar, semestralmente, relatório das atividades ao Coordenador do Curso;

XII – Divulgar, semestralmente, uma listagem contendo nome dos orientadores, campo de trabalho e disponibilidades de vagas.

XIII - Exigir carimbo e assinatura de supervisores locais no documento "Termo de Compromisso de Estágio" quando os mesmos não pertencerem a instituições de ensino e pesquisa conveniadas.

XIV - Cumprir todos os procedimentos previstos para a efetivação dos estágios.

Art. 6º - A supervisão de Área de Estágio será exercida pelos Professores da disciplina de Estágio Supervisionado.

Art. 7º - São atribuições do Supervisor de Área de Estágio:

I - Cumprir e fazer cumprir a regulamentação do estágio;

II- Acompanhar o andamento do estágio;

III - Controlar a frequência do estagiário, através da "Ficha de Controle Mensal de Frequência / Supervisor Local" (anexo 5);

IV - Avaliar o rendimento do estagiário, através da "Ficha de Avaliação do Estagiário / Supervisor Local" (anexo 6) e dos demais itens de avaliação propostos no Plano de Curso;

V - Manter contato com o responsável supervisor local do estagiário na entidade concedente;

VI - Ser Presidente de Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

CAPÍTULO IV

Do Estagiário

Art. 9º - O estagiário deverá:

I - Cumprir os prazos determinados pela disciplina de Estágio Supervisionado para entrega da documentação exigida;

II - Ser assíduo e pontual às atividades de estágio, zelar pelos materiais, instrumentos e equipamentos onde realiza sua atividade de estágio, bem como zelar pelo bom nome do Curso e do UNIFESO;

III - Submeter-se ao controle e avaliação estabelecidos no Plano de Curso da disciplina de Estágio Supervisionado;

IV - Participar de reuniões, cursos, seminários, palestras, atividades de orientação e supervisão organizados pela COESMV, quando convocado;

V - No caso de estágio fora do UNIFESO, levar à direção da instituição concedente (campo de estágio), carta expedida pela COESMV apresentando o Estagiário;

VI - Informar à COESMV irregularidades que possam afetar o bom andamento de seu estágio;

VII - Respeitar o cronograma de prazos dos relatórios, frequências e atividades estabelecidos pela COESMV, estando sujeito a penalidades na forma de perda de pontos em notas de avaliações;

VIII - Requerer à COESMV, com antecedência, a confecção de novo "Termo de Compromisso para Realização de Estágio", toda vez que ocorrer mudança de instituição e/ou campo de estágio.

Art. 10 – É assegurado ao Estagiário:

I – Ser encaminhado oficialmente pela COESMV, por meio de Carta de Apresentação à instituição campo de estágio;

II - Receber assistência e orientação da COESMV e do supervisor local;

III - Mudar de instituição e/ou campo de estágio sempre que finalizar um período de conteúdo de estágio.

CAPÍTULO V

Dos Locais de Estágio

Art. 11 - Os locais externos escolhidos para estágio serão conveniados pela FESO, verificadas as conveniências oferecidas. Se o estudante desejar estagiar em local não credenciado, deverá dirigir-se à Comissão de Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária para que seja verificada a viabilidade de sua proposição e o respectivo credenciamento junto à FESO.

Art. 12 - As vagas serão preenchidas obedecendo aos critérios de participação direta do estudante interessado na obtenção da vaga e baseado no Coeficiente de Rendimento (CR) dos estudantes que pretendem a vaga.

CAPÍTULO VI

Do Funcionamento e da Avaliação do Estágio

Art. 13 – O estudante inscrito na disciplina de Estágio Supervisionado do Curso Graduação em Medicina Veterinária deverá elaborar o "Plano de Atividades de Estágio" (anexo 1) em comum acordo com seu supervisor local, bem como protocolar junto com o "Termo de Compromisso para a Realização de Estágio" (anexo 2) devidamente assinados para serem encaminhados para a Reitoria, antes do início do estágio.

Art. 14 – O estudante será encaminhado pela COESMV ao estágio portando uma via do "Plano de Atividades de Estágio" (anexo 1) e uma cópia do "Termo de Compromisso para Realização de Estágio" (anexo 2) bem como uma via da "Carta de Apresentação" (anexo 3), devendo apresentar-se a instituição ou empresa na data estabelecida no "Termo de Compromisso para Realização de Estágio"

Parágrafo 1º - Os Relatórios bimestrais e as Fichas de Frequência Mensal (anexos 4 e 5), devidamente preenchidos e assinados devem ser entregues até 15 dias após seus respectivos prazos sem o que, receberão nota zero referente ao item "cumprimento de prazos" um dos componentes da primeira avaliação.

Art. 15- Será considerado aprovado na disciplina de Estágio Supervisionado o estudante que cumprir a carga horária total de estágio determinado pelo Art. 4º e obtiver grau igual ou superior a 6,0 (seis) nos instrumentos de avaliação.

Art. 16 – Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária (COESMV).

Art. 17 - As presentes normas para desenvolvimento do estágio supervisionado, revisadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso em reunião do dia 01/07/2021, entram em vigor no início do segundo semestre letivo de 2021, revogadas as disposições em contrário.

Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos
Reitoria
Pró Reitoria Acadêmica
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Preencher sem rasuras

DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - OBRIGATÓRIO

Estudante:	Matrícula:
Local de Estágio: Clinica Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO	
Nome do Supervisor Local: Rafael Rempto Pereira	
Área do Estágio: Clínica e Cirurgia	

Descrição da rotina que deverá ser seguida pelo estagiário.

O estudante deverá desenvolver reflexão crítica da realidade e efetiva relação entre a teoria aprendida e a prática vivenciada da Medicina Veterinária aprimorando a sua formação acadêmica, de modo a ajustá-lo ao perfil dos egressos do curso, por meio de participação ativa nos atendimentos clínicos, principalmente àqueles relacionados com o Projeto Saúde Animal e participação em cirurgias nas diversas funções em equipe, na forma de rodízio.

O estudante deverá cumprir, obrigatoriamente, os procedimentos da Categoria I, da Categoria II e, pelo menos, 02 procedimentos Categoria III, descritos na lista de competências e habilidades nos cenários de prática.

Distribuição da carga horária prevista (utilize o verso se necessário):

Serão 4 horas semanais, às sextas-feiras, de 8 às 12 horas.

Atendimento Clínico	**Procedimentos**	**Centro Cirúrgico**
Recepção do cliente e tutor Anamnese Biossegurança Preenchimento de ficha Contenção física Pesagem do animal Aferir temperatura retal Ausculta pulmonar Ausculta cardíaca Palpação Limpeza de conduto auditivo Otoscopia Administração oral Aplicação: IM/SC/EV Sondagem vesical em macho Requisição de exames necessários para complementar o diagnóstico.	Recebimento de amostras para laboratório. Coleta de material para laboratório Raspado, imprinting de pele Aplicação de vacinas Montagem de soro. Interpretação de exames Punção venosa **Laboratório** Reconhecimento e manuseio de equipamentos/vidrarias. Processamento das amostras em laboratório. Exame direto – fezes, pele e gota pendente e outros. Interpretação do resultado de exames complementares.	Contenção química, sedação. Tricotomia Higienização pessoal para o centro cirúrgico. Profilaxia dentária. Sutura de pele Retirada de pontos de sutura Intubação orotraqueal Cirurgias de baixa complexidade como anestesista. Como auxiliar Como cirurgião Como instrumentador

Data:_____

_____ _____

Assinatura e carimbo do Supervisor Local Assinatura do Estagiário

ANEXO 1
MODELO DE PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO EM LABORATÓRIOS MULTIDISCIPLINARES DO UNIFESO

Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos
Reitoria
Pró Reitoria Acadêmica
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Preencher sem rasuras

DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA **PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVIOSINADO I - OBRIGATÓRIO**	
Estudante:	Matrícula:
Local de Estágio:	
Nome do Supervisor Local:	
Área do Estágio:	
Descrição da rotina que deverá ser seguida pelo estagiário.	
Distribuição da carga horária prevista (utilize o verso se necessário): O estágio será realizado as sextas-feiras no horário de 08 as 12 horas.	

Data:_____

_____ _____

Assinatura e carimbo do Supervisor Local Assinatura do Estagiário

ANEXO 2
MODELO DE TERMO DE COMPROMISSO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO COM PROFISSIONAIS AUTÔNOMOS

Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos
Reitoria
Pró Reitoria Acadêmica
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Preencher sem rasuras

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Pelo presente instrumento particular, de um lado, o Médico(a) Veterinário(a) Autônomo(a) (ou produtor rural) XXXXX **(substituir o XXX pelo nome e retirar essa observação entre parênteses)** inscrito**(a)** no CPF sob o nº XXXX **(substituir o XXX pelo número e retirar essa observação entre parênteses) e/ou CRMV/XXX (substituir o XXX pelo Estado e retirar essa observação entre parênteses) nº XXX (substituir o XXX pelo número e retirar essa observação entre parênteses),** residente na **Rua/Av. XXX, nº XX, Bairro XXXX, Cidade XXXX, Estado XXXX, CEP: XXXX - XXX,** doravante designado(a) **CONCEDENTE,** e de outro lado, **nome do aluno(a)**, **nacionalidade**, **estado civil**, inscrito(a) no CPF sob o nº**. XXXXXX, domiciliado(a)** e residente na **Rua/Av. XXX, nº XX, Bairro XXXX, Cidade XXXX, Estado XXXX, CEP: XXXX – XXX,** matriculado**(a)** no Curso de Graduação em **Medicina Veterinária**, doravante denominado**(a) ESTAGIÁRIO(a)** e, como **INTERVENIENTE** a **Fundação Educacional Serra dos Órgãos** – **FESO**, com sede na Avenida Alberto Torres, nº 111, Alto, Teresópolis – RJ - Brasil, CEP 25964-004, inscrita no CNPJ sob o nº 32.190.092/0001-06, mantenedora do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO, neste ato devidamente **representado** pela Reitora do UNIFESO, **Profa. Verônica Santos Albuquerque** e pela **Supervisora do Estágio do Curso de Graduação em Medicina Veterinária**, Prof.ª Denise de Mello Bobany/Daniella Mello Vianna Ferrer, celebram o presente **TERMO DE COMPROMISSSO DE ESTÁGIO,** nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro 2008, conforme as cláusulas abaixo discriminadas:

CLÁUSULA PRIMEIRA: DO OBJETO DO TERMO DE COMPROMISSO

É objeto do presente termo de compromisso a complementação pedagógica para conclusão do Curso de Graduação em **Medicina Veterinária**, por meio da realização de Estágio de Estudante, **obrigatório**, de natureza **exclusivamente curricular,** nos termos da Lei 11.788/08.

CLÁUSULA SEGUNDA: DO PRAZO/JORNADA

O estágio iniciará no dia **XX de XXXX** de **20XX** e terminará em **XX de XXXX** de **20XX**, com carga horária semanal de **XXX** (**substituir o XXX pela** a hora em número e entre parênteses digitar por extenso) horas, sendo **XXX** (**substituir o XXX pel**a hora em número e entre parênteses digitar por extenso) horas diárias **de XXX-feira à XXX-feira**, no horário a ser estipulado, no período diurno pela **CONCEDENTE.**

CLÁUSULA TERCEIRA: DA NATUREZA EMPREGATÍCIA

O estágio obrigatório curricular não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme art. 3º da Lei 11.788/08.

CLÁUSULA QUARTA: LOCAL DO ESTÁGIO

O estágio será realizado sob supervisão do Médico Veterinário Autônomo XXXXX, inscrito no CRMV/XX nº XX, no acompanhamento a visitas em propriedades Rurais localizadas no Município de XXXXXXX/XX.

CLÁUSULA QUINTA: DA APÓLICE DE SEGURO

No período de vigência do **Termo de Compromisso de Estágio** o Estagiário terá cobertura de **Seguro de Acidentes Pessoais**, através da **Apólice de nº 702573-002/20** garantida pela **Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S.A.**, nos termos do art. 9º, IV, da Lei 11.788/08.

Preencher sem rasuras

CLÁUSULA SEXTA: DO RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO

O estágio como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pela Supervisora do Estágio do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Prof.ª Denise de Mello Bobany/Daniella Mello Vianna Ferrer da **INSTITUIÇÃO INTERVENIENTE**, e pelo(a) supervisor(a) da **PARTE CONCEDENTE**, XXXXXXXX **(nome do supervisor) inscrito(a) no CRMV/XX (digitar sigla do Estado no lugar do XX) nº XX.**

CLÁUSULA SÉTIMA: OBRIGAÇÕES DA CONCEDENTE

A **CONCEDENTE** se compromete a:

a) Orientar profissionalmente o **ESTAGIÁRIO**, supervisionando sistematicamente a realização de seus trabalhos práticos;
b) Proceder periodicamente à avaliação de seu desempenho de estágio;
c) Prestar informações a **INTERVENIENTE**, através do preenchimento de formulários próprios fornecidos pelo mesmo, sobre o desempenho profissional e conduta disciplinar do **ESTAGIÁRIO** contratado;
d) Comunicar a **INTERVENIENTE**, quaisquer atitudes tomadas pela **CONCEDENTE**, diante de irregularidades e faltas cometidas pelo **ESTAGIÁRIO**;
e) Informar as atividades principais, que devem ser compatíveis com o curso de formação do **ESTAGIÁRIO**;
f) A **CONCEDENTE** fornecerá ao **ESTAGIÁRIO**, após verificar o cumprimento da frequência exigida o certificado de conclusão do estágio.

CLÁUSULA OITAVA: OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

O ESTAGIÁRIO se obriga:

a) A cumprir fielmente a programação do estágio, do respectivo Curso, salvo impossibilidade da qual a **CONCEDENTE** venha a ser previamente informada.
b) Mostrar-se interessado no aprendizado profissional das atividades relativas à sua realização, esforçando-se pela boa qualidade de seu desempenho;
c) Realizar tarefas que lhes forem atribuídas na Unidade Concedente nos horários normais de trabalho, bem como cumprir ordens provenientes de regulamentos e normas internas da **CONCEDENTE**.
d) Zelar pelos materiais, equipamentos e bens em geral da **CONCEDENTE** sob seus cuidados, sendo de sua responsabilidade quaisquer prejuízos causados;
e) Manter conduta exemplar, condizente com os padrões de educação e de disciplina recebidos na **INTERVENIENTE**.
f) Informar a parte **CONCEDENTE** quaisquer alterações ocorridas no transcurso de sua atividade escolar.
g) Realizar o pagamento complementar do custo excedente para realização do estágio na unidade Concedente, uma vez que a mesma constitui opção exclusiva do estagiário, por não ser de seu interesse as demais unidades concedentes oferecidas pela Interveniente.

CLÁUSULA NONA: OBRIGAÇÕES DA INTERVENIENTE:

A **INTERVENIENTE** se compromete a:

Preencher sem rasuras

a) Oferecer ao **ESTAGIÁRIO** atestado de matrícula, mencionando a modalidade do Curso, número de matrícula e outras informações eventualmente exigidas e que deverão ser apresentadas a **CONCEDENTE**.

b) Informar de imediato e por escrito a **CONCEDENTE** a respeito de qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele a matrícula do **ESTAGIÁRIO** na instituição de Ensino, ora **INTERVENIENTE**, ficando responsável por quaisquer despesas ou danos causados pela falta dessa informação.

CLÁUSULA DÉCIMA: DO SIGILO

É de responsabilidade do estagiário, preservar o sigilo e confidencialidade das informações a que tiver acesso no decorrer do seu estágio junto à parte **CONCEDENTE**.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA: DA RESCISÃO

A inobservância, pelo **ESTAGIÁRIO,** das cláusulas e condições conveniadas no presente termo de compromisso, facultará à **CONCEDENTE** considerá-lo rescindido mediante simples notificação, que produzirá efeitos de imediato.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA: DO FORO

Fica eleito o foro da cidade de Teresópolis, sobre qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir quaisquer questões tendo por objeto o presente termo de compromisso.

E, por estarem de acordo com o presente termo de compromisso, as partes assinam em 3 (três) vias, na presença de 2 (duas) testemunhas, para todos os fins e efeitos de direito.

Teresópolis, **xxx** de **xxxxxxxxxxx** de **xxxx**. (data deve ser anterior à data de início do estágio)

_____

Nome do Médico Veterinário ou produtor rural
(Concedente)
(Carimbo se tiver)

_____

Centro Universitário Serra dos Órgãos
(Interveniente)
Verônica Santos Albuquerque
Reitora- UNIFESO

_____

Nome completo do estagiário
Estagiário

_____

Supervisora de Estágio Supervisionado
Prof.ª Denise de Mello Bobany/
Profª Daniela Mello Vianna Ferrer
(Interveniente)

Testemunhas:

_____

1- Nome:
CPF

_____

2- Nome:
CPF:

Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos
Reitoria
Pró Reitoria Acadêmica
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Preencher sem rasuras

ANEXO 2
MODELO DE TERMO DE COMPROMISSO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO PARA CLÍNICAS E OUTROS

Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos
Reitoria
Pró Reitoria Acadêmica
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Preencher sem rasuras

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Pelo presente instrumento particular, de um lado, XXXXX **(substituir o XXX pelo nome da instituição concedente e retirar essa observação entre parênteses)** inscrito**(a)** no CNPJ sob o nº **XXX,** com sede na **Rua/Av. XXX, nº XX, Bairro XXXX, Cidade XXXX, Estado XXXX, CEP: XXXX - XXX**, neste ato, devidamente **representado(a)** por seu(a) XXX **(digitar o cargo/ função do representante legal e retirar essa observação entre parêntese), XXXX (digitar nome do representante legal e retirar essa observação entre parêntese)**, doravante designada **CONCEDENTE,** e de outro lado, **nome do aluno(a)**, **nacionalidade**, **estado civil**, inscrito(a) no CPF sob o nº**. XXX, domiciliado(a)** e residente na **Rua/Av. XXX, nº XX, Bairro XXXX, Cidade XXXX, Estado XXXX, CEP: XXXX - XXX**, matriculado**(a)** no Curso de Graduação em **Medicina Veterinária**, doravante denominado**(a) ESTAGIÁRIO(a)** e, como **INTERVENIENTE** a **Fundação Educacional Serra dos Órgãos** – **FESO**, com sede na Avenida Alberto Torres, nº 111, Alto, Teresópolis – RJ - Brasil, CEP 25964-004, inscrita no CNPJ sob o nº 32.190.092/0001-06, mantenedora do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO, neste ato devidamente **representado** pela Reitora do UNIFESO, **Profa. Verônica Santos Albuquerque** e pela **Supervisora do Estágio do Curso de Graduação em Medicina Veterinária**, Prof.ª Denise de Mello Bobany/Daniella Mello Vianna Ferrer, celebram o presente **TERMO DE COMPROMISSSO DE ESTÁGIO,** nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro 2008, conforme as cláusulas abaixo discriminadas:

CLÁUSULA PRIMEIRA: DO OBJETO DO TERMO DE COMPROMISSO

É objeto do presente termo de compromisso a complementação pedagógica para conclusão do Curso de Graduação em **Medicina Veterinária**, por meio da realização de Estágio de Estudante, **obrigatório**, de natureza **exclusivamente curricular,** nos termos da Lei 11.788/08.

CLÁUSULA SEGUNDA: DO PRAZO/JORNADA

O estágio iniciará no dia **XX de XXXX** de **20XX** e terminará em **XX de XXXX** de **20XX**, com carga horária semanal de **XXX** (**substituir o XXX pel**a hora em número e entre parênteses digitar por extenso) horas, sendo **XXX** (**substituir o XXX pel**a hora em número e entre parênteses digitarpor extenso) horas diárias **de XXX-feira à XXX-feira**, no horário a ser estipulado, no período diurno pela **CONCEDENTE.**

CLÁUSULA TERCEIRA: DA NATUREZA EMPREGATÍCIA

O estágio obrigatório curricular não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme art. 3º da Lei 11.788/08.

CLÁUSULA QUARTA: LOCAL DO ESTÁGIO

O estágio será realizado no(a) XXXXX **(digitar o nome da instituição concedente e retirar essa observação entre parênteses)** inscrito**(a)** no CNPJ sob o nº **XXX,** com sede na **Rua/Av. XXX, nº XX, Bairro XXXX, Cidade XXXX, Estado XXXX.**

CLÁUSULA QUINTA: DA APÓLICE DE SEGURO

No período de vigência do Termo de Compromisso de Estágio o Estagiário terá cobertura de Seguro de Acidentes Pessoais, através da Apólice de nº 702573-002 garantida pela Companhia de Seguros Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S.A., nos termos do art. 9º, IV, da Lei 11.788/08.

CLÁUSULA SEXTA: DO RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO

Preencher sem rasuras

O estágio como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pela **Supervisora do Estágio do Curso de Graduação em Medicina Veterinária**, Prof.ª Denise de Mello Bobany/Daniella Mello Vianna Ferrer da **INSTITUIÇÃO INTERVENIENTE**, e pelo(a) supervisor(a) da **PARTE CONCEDENTE**, XXXXXXXX **(nome do supervisor) inscrito(a) no CRMV/XX (digitar sigla do Estado no lugar do XX) nº XX.**

CLÁUSULA SÉTIMA: OBRIGAÇÕES DA CONCEDENTE

A **CONCEDENTE** se compromete a:

g) Orientar profissionalmente o **ESTAGIÁRIO**, supervisionando sistematicamente a realização de seus trabalhos práticos;
h) Proceder periodicamente à avaliação de seu desempenho de estágio;
i) Prestar informações a **INTERVENIENTE**, através do preenchimento de formulários próprios fornecidos pelo mesmo, sobre o desempenho profissional e conduta disciplinar do **ESTAGIÁRIO** contratado;
j) Comunicar a **INTERVENIENTE**, quaisquer atitudes tomadas pela **CONCEDENTE**, diante de irregularidades e faltas cometidas pelo **ESTAGIÁRIO**;
k) Informar as atividades principais, que devem ser compatíveis com o curso de formação do **ESTAGIÁRIO**;
l) A **CONCEDENTE** fornecerá ao **ESTAGIÁRIO**, após verificar o cumprimento da frequência exigida o certificado de conclusão do estágio.

CLÁUSULA OITAVA: OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

O ESTAGIÁRIO se obriga:

h) A cumprir fielmente a programação do estágio, do respectivo Curso, salvo impossibilidade da qual a **CONCEDENTE** venha a ser previamente informada.
i) Mostrar-se interessado no aprendizado profissional das atividades relativas à sua realização, esforçando-se pela boa qualidade de seu desempenho;
j) Realizar tarefas que lhes forem atribuídas na Unidade Concedente nos horários normais de trabalho, bem como cumprir ordens provenientes de regulamentos e normas internas da **CONCEDENTE**.
k) Zelar pelos materiais, equipamentos e bens em geral da **CONCEDENTE** sob seus cuidados, sendo de sua responsabilidade quaisquer prejuízos causados;
l) Manter conduta exemplar, condizente com os padrões de educação e de disciplina recebidos na **INTERVENIENTE**.
m) Informar a parte **CONCEDENTE** quaisquer alterações ocorridas no transcurso de sua atividade escolar.
n) Realizar o pagamento complementar do custo excedente para realização do estágio na unidade Concedente, uma vez que a mesma constitui opção exclusiva do estagiário, por não ser de seu interesse as demais unidades concedentes oferecidas pela Interveniente.

CLÁUSULA NONA: OBRIGAÇÕES DA INTERVENIENTE:

A **INTERVENIENTE** se compromete a:

c) Oferecer ao **ESTAGIÁRIO** atestado de matrícula, mencionando a modalidade do Curso, número de matrícula e outras informações eventualmente exigidas e que deverão ser apresentadas a **CONCEDENTE**.

d) Informar de imediato e por escrito a **CONCEDENTE** a respeito de qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele a matrícula do **ESTAGIÁRIO** na instituição de Ensino, ora **INTERVENIENTE**, ficando responsável por quaisquer despesas ou danos causados pela falta dessa informação.

CLÁUSULA DÉCIMA: DO SIGILO

É de responsabilidade do estagiário, preservar o sigilo e confidencialidade das informações a que tiver acesso no decorrer do seu estágio junto à parte **CONCEDENTE**.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA: DA RESCISÃO

A inobservância, pelo **ESTAGIÁRIO,** das cláusulas e condições conveniadas no presente termo de compromisso, facultará à **CONCEDENTE** considerá-lo rescindido mediante simples notificação, que produzirá efeitos de imediato.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA: DO FORO

Fica eleito o foro da cidade de Teresópolis, sobre qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir quaisquer questões tendo por objeto o presente termo de compromisso.

E, por estarem de acordo com o presente termo de compromisso, as partes assinam em 3 (três) vias, na presença de 2 (duas) testemunhas, para todos os fins e efeitos de direito.

Teresópolis, **xxx** de **xxxxxxxxxxx** de **xxxx**. (a data deve ser anterior à data de início do estágio)

Nome da Unidade Concedente (Concedente) Nome do representante da concedente Cargo do representante	**Centro Universitário Serra dos Órgãos (Interveniente)** Verônica Santos Albuquerque Reitora- UNIFESO
Nome completo do estagiário Estagiário	Supervisora de Estágio Prof.ª Denise de Mello Bobany/ Profª Daniela Mello Vianna Ferrer (Interveniente)

Testemunhas:

1- Nome: CPF	2- Nome: CPF:

Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos
Reitoria
Pró Reitoria Acadêmica
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Preencher sem rasuras

MODELO DE PLANO DE ATIVIDADES PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO PARA CLÍNICAS E OUTROS CENÁRIOS

Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos
Reitoria
Pró Reitoria Acadêmica
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Preencher sem rasuras

DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA **PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVIOSINADO I - OBRIGATÓRIO**	
Estudante:	Matrícula:
Local de Estágio:	
Nome do Supervisor Local:	
Área do Estágio:	
Descrição da rotina que deverá ser seguida pelo estagiário.	
Distribuição da carga horária prevista (utilize o verso se necessário): O estágio será realizado as sextas-feiras no horário de 08 as 12 horas.	

Data:_____

_____ _____

Assinatura e carimbo do Supervisor Local Assinatura do Estagiário

Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos
Reitoria
Pró Reitoria Acadêmica
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Preencher sem rasuras

MODELO DE CARTA DE APRESENTAÇÃO

Para a Clínica-Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - OBRIGATÓRIO

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Teresópolis, ____ de _____ de _____.

Conforme contatos pré-estabelecidos com V. S.ª, encaminhamos o estudante do 8º Período do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO abaixo identificado, matrícula _____, segurado pela Apólice de nº 702573-002 garantida pela Companhia de Seguros Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S.A., para estagiar na Clínica-Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO no período de no período de __ / __ / ____ a __ / __ / ____.

Dados do Estagiário:

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado: CEP:

Telefone: ( )

Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina Veterinária
Campus Quinta do Paraíso
Estrada Wenceslau José de Medeiros, 1045, Prata - Teresópolis/RJ
CEP 25.976-345 Telefone: (21) 2743-5301
E-mail: veterinaria@unifeso.edu.br

Colocamo-nos ao inteiro dispor para eventuais necessidades

Atenciosamente,

_____

ANDRE VIANNA MARTINS
Coordenador do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO

_____

DANIELA MELLO VIANNA FERRER / DENISE DE MELLO BOBANY
Professoras responsáveis pelo Estágio Supervisionado I do Curso de
Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO

Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos
Reitoria
Pró Reitoria Acadêmica
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Preencher sem rasuras

MODELO DE CARTA DE APRESENTAÇÃO

Para os Laboratórios Multidisciplinares

Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos
Reitoria
Pró Reitoria Acadêmica
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Preencher sem rasuras

CARTA DE APRESENTAÇÃO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - OBRIGATÓRIO

Teresópolis, ____ de _____ de _____.

Conforme contatos pré-estabelecidos com V. S.ª, encaminhamos o estudante do 8º Período do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO abaixo identificado, matrícula _____, segurado pela Apólice de nº 702573-002 garantida pela Companhia de Seguros Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S.A., para estagiar no Laboratório de_____ do UNIFESO, no período de no período de __ / __ / ____ a __ / __ / ____.

Dados do Estagiário:

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado: CEP:

Telefone: ( )

Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina Veterinária
Campus Quinta do Paraíso
Estrada Wenceslau José de Medeiros, 1045, Prata - Teresópolis/RJ
CEP 25.976-345 Telefone: (21) 2743-5301
E-mail: veterinaria@unifeso.edu.br

Colocamo-nos ao inteiro dispor para eventuais necessidades

Atenciosamente,

_____

ANDRE VIANNA MARTINS
Coordenador do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO

_____

DANIELA MELLO VIANNA FERRER / DENISE DE MELLO BOBANY
Professoras responsáveis pelo Estágio Supervisionado I do Curso de
Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO

Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos
Reitoria
Pró Reitoria Acadêmica
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Preencher sem rasuras

MODELO CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA DEMAIS LOCAIS

Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos
Reitoria
Pró Reitoria Acadêmica
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Preencher sem rasuras

CARTA DE APRESENTAÇÃO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - OBRIGATÓRIO

Teresópolis, ____ de _____ de _____.

Conforme contatos pré-estabelecidos com V. S.ª, encaminhamos o estudante do 8º Período do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO abaixo identificado, matrícula _____, segurado pela Apólice de nº 702573-002 garantida pela Companhia de Seguros Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S.A., para estagiar no (a) _____ no período de __ / __ / ____ a __ / __ / ____.

Dados do Estagiário:

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado: CEP:

Telefone: ( )

Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina Veterinária
Campus Quinta do Paraíso
Estrada Wenceslau José de Medeiros, 1045, Prata - Teresópolis/RJ
CEP 25.976-345 Telefone: (21) 2743-5301
E-mail: veterinaria@unifeso.edu.br

Colocamo-nos ao inteiro dispor para eventuais necessidades

Atenciosamente,

_____

ANDRE VIANNA MARTINS
Coordenador do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO

_____

DANIELA MELLO VIANNA FERRER / DENISE DE MELLO BOBANY
Professoras responsáveis pelo Estágio Supervisionado I do Curso de
Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO

MODELO DE RELATÓRIO BIMESTRAL

Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos
Reitoria
Pró Reitoria Acadêmica
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina Veterinária

RELATÓRIO OBRIGATÓRIO BIMESTRAL – ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Local do Estágio:
Supervisor Local:
Bimestre: _____ e _____
Descrever, relatando com detalhes as atividades desenvolvidas (descrição dos animais atendidos, dos procedimentos realizados, dos medicamentos aplicados, das doses utilizadas, das técnicas empregadas com sequência, acompanhamento e evolução), listando os principais problemas e dificuldades encontrados. Deve, também, apresentar a avaliação do estágio, incluindo os pontos positivos e negativos e uma autoavaliação do desempenho e dos ganhos para a sua formação. O relatório é, em resumo, um recurso que se usa para descrever as atividades que foram executadas durante o período de estágio, devendo ser o mais objetivo possível, já que, se muito extenso, causa desinteresse ao leitor, enquanto que muito resumido pode ficar sem as informações essenciais para seu entendimento.

Data: / /

_____ _____

Assinatura e carimbo do Supervisor Local Assinatura do Estagiário

Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos
Reitoria
Pró Reitoria Acadêmica
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina Veterinária

RELATÓRIO OBRIGATÓRIO BIMESTRAL – ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Data: / /

_____ _____

Assinatura e carimbo do Supervisor Local Assinatura do Estagiário

MODELO DE FICHA DE CONTROLE MENSAL DE FREQUÊNCIA

Fundação Educacional Serra dos Órgãos
Centro Universitário Serra dos Órgãos
Reitoria
Pró Reitoria Acadêmica
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Graduação em Medicina Veterinária

FICHA DE CONTROLE MENSAL DE FREQUÊNCIA

(mês)_____ / (ano)_____

ESTAGIÁRIO: .....

LOCAL DE ESTÁGIO: .....

SUPERVISOR LOCAL: .....

Dia	Turno	Horário de Trabalho		Assinatura do Estagiário	Rubrica do Supervisor	Horas totais
	Manhã					
	Tarde					
	Manhã					
	Tarde					
	Manhã					
	Tarde					
	Manhã					
	Tarde					
	Manhã					
	Tarde					
	Manhã					
	Tarde					
	Manhã					
	Tarde					
	Manhã					
	Tarde					
	Manhã					
	Tarde					
	Manhã					
	Tarde					
	Manhã					
	Tarde					
	Manhã					
	Tarde					
	Manhã					
	Tarde					

Carga Horária Total: horas	Carga horária por extenso:
Data: / /	Supervisor local - assinatura e carimbo

MODELO DE FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIÁRIO PELO SUPERVISOR LOCAL

(Preencher o cabeçalho no computador)

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO/ SUPERVISOR LOCAL
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Estudante: Matrícula:

Local de Estágio:

Supervisor Local:

Competências, Habilidades, Atitudes (Favor escrever a nota no respectivo quadro)	**Excelente 9,1 – 10,0**	**Ótimo 8,1 – 9,0**	**Bom 7,1 – 8,0**	**Regular 6,0 – 7,0**	**Insuficiente 0,0 – 5,9**
Rendimento do estagiário. Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio.					
Conhecimentos teórico/práticos. Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio.					
Interesse. Mostrar interesse pelo andamento do trabalho. Disponibilidade para realizar tarefas voluntárias					
Criatividade. Capacidade de sugerir, projetar ou exercer modificações ou inovações na empresa. Capacidade de adaptar conteúdo teórico à prática.					
Responsabilidade. Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições materiais, equipamentos e bens da empresa, que lhe são confiados no estágio.					
Cooperação. Atuação junto a outras pessoas no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum: influência positiva no grupo.					
Disciplina. Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas.					
Assiduidade e pontualidade. Responsabilidade no cumprimento da frequência e dos horários estabelecidos pela empresa.					
Sociabilidade e desembaraço. Facilidade e espontaneidade com que age frente às pessoas, fatos e situações.					

OBS: Favor registrar em números as avaliações.

Data: ___/___/_____

Assinatura e carimbo do Supervisor Local _____

NORMAS PARA DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

Dos Objetivos

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C.) é um documento obrigatório para os alunos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, que deve ser **desenvolvido individualmente durante o curso e ser apresentado ao final do 5º ano** em data a ser marcada pela Comissão de Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária (COESMV).

Art. 2º - O T.C.C. tem como objetivos principais a elaboração e o desenvolvimento de um tema da área profissional, caracterizando-se por estabelecer uma relação entre os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e a aplicação destes conhecimentos na análise, revisão crítica e discussão do tema proposto.

Art. 3º - O T.C.C. do Curso de Graduação em Medicina Veterinária poderá ser desenvolvido nas áreas de ensino, pesquisa ou extensão, atendendo a vocação do Centro Universitário Serra dos Órgãos /UNIFESO.

CAPÍTULO II

Da Orientação

Art. 4º - O T.C.C., na forma de Trabalho Experimental, Relato de Caso, Relatório Final de Estágio ou Revisão de Literatura, deverá ser elaborado, desenvolvido e supervisionado sob orientação de um professor lotado no Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO, de livre escolha do

aluno, que deverá reservar, no mínimo, 1 (uma) hora semanal, por aluno, para o exercício de orientação.

Parágrafo 1: Os trabalhos de Revisão de Literatura, os Relatos de Caso e os Relatórios Finais de Estágio não precisam de Solicitação de Licença de Projeto da Comissão de Ética (CEUA-UNIFESO).

Parágrafo 2: Faça constar no texto do T.C.C. "Este trabalho dispensa a aprovação da CEUA, de acordo com o deliberado na contextualização do anexo da Resolução Normativa nº 22 (25/6/2-15) do CONCEA".

Art. 5º - Em casos especiais, ouvida a COESMV, o aluno poderá ter, também, um coorientador, pertencente ou não ao quadro de docentes do UNIFESO.

Art. 6º - Cada Professor Orientador poderá orientar até 03 (três) alunos. Casos especiais serão avaliados pela COESMV e/ou Coordenação do Curso.

CAPÍTULO III

Da Organização

Art. 7º - O professor responsável da disciplina de T.C.C. receberá, a cada início de período letivo, da coordenação da CEUA, o comunicado de aprovação da Solicitação de Licença de Projeto dos trabalhos experimentais, com o devido número de protocolo e data de aprovação, permitindo, assim, a continuidade do projeto que, nesse momento, passa a receber orientação e supervisão da disciplina de T.C.C.

CAPÍTULO IV

Das Obrigações do Coordenador da Comissão de Estágio Supervisionado quanto ao T.C.C.

Art. 8º - São obrigações do coordenador:

I - Organizar os projetos e zelar pelo cumprimento das normas e prazos estipulados a serem executados pelos orientadores, coorientadores e orientados, bem como a defesa do T.C.C.

II - Informar à Coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária quanto ao andamento dos trabalhos e os resultados das avaliações finais do T.C.C.

III - Indicar os professores que farão parte da Banca Examinadora do T.C.C., os quais serão homologados pelo Coordenador do Curso.

IV - Indicar Professor Orientador substituto, caso seja necessária mudança na orientação e comunicar ao Coordenador do Curso para a devida homologação.

V - Marcar, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, as datas e locais da apresentação do T.C.C. divulgando, no meio universitário, pelos veículos de comunicação disponíveis.

CAPÍTULO V

Das Obrigações do Orientador do T.C.C.

Art. 9º - A orientação do T.C.C. é atividade acadêmica incluída na computação das respectivas cargas horárias dos professores do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, devendo, portanto, o Professor Orientador dispor de, no mínimo, 1 (uma) hora semanal para o trabalho de orientação, tempo esse previamente acertado com o aluno orientado.

Parágrafo único: O Professor Orientador deve concordar com o trabalho de orientação assinando a ficha "Aceite do Professor Orientador do T.C.C." (anexo 01) no início do período letivo.

Art. 10º - O Professor Orientador deverá assistir o aluno em todas as fases do projeto, desde a escolha do tema, apresentação em eventos científicos, defesa do T.C.C. até a redação final, conferindo todas as sugestões feitas pelos outros dois componentes da banca, bem como relatar por escrito, à COESMV quaisquer problemas detectados durante a orientação.

Art. 11º - É facultado ao Professor Orientador abdicar da orientação de um projeto de T.C.C. Para tal, deverá comunicar, por escrito, à COESMV justificando o ato, que avaliará e definirá a respeito do pedido e designará um substituto para orientação do acadêmico.

Parágrafo único - Caberá ao aluno a escolha de novo Professor Orientador com a concordância da COESMV.

CAPÍTULO VI

Das Obrigações do Aluno Orientado

Art. 12º - O aluno orientado deverá cumprir todas as atividades propostas, comparecendo em dia, hora e local determinados para acompanhamento do andamento do T.C.C. com o Professor Orientador.

Parágrafo único: O não cumprimento do cronograma de orientação sem justificativa apresentada por escrito à COESMV por parte do aluno implica em falta grave, podendo o Professor Orientador excluir o aluno de sua orientação a qualquer momento.

Art. 13º - Cabe ao aluno elaborar o T.C.C. de acordo com a metodologia científica proposta.

Art. 14º - Caso ocorra a mudança do tema, assunto e/ou Orientador, o aluno deverá apresentar à COESMV nova proposta de trabalho e cumprir as etapas pré-estabelecidas para avaliação do projeto no máximo 15 (quinze) dias após a homologação da mudança pela COESMV.

Art. 15 – O aluno deverá entregar 01 exemplar devidamente revisado e assinado pelo professor orientador (e coorientador, caso exista), em data estipulada pela disciplina, para análise e avaliação da formatação pela COESMV.

Parágrafo único: A COESMV terá até sete dias para avaliação e devolução ao aluno para que este providencie as alterações propostas.

Art. 16º - Após as alterações, o aluno entregará em data limite a ser estipulada pela COESMV, impreterivelmente, 3 (três) exemplares do trabalho devidamente revisados e rubricados pelo professor orientador e co-orientadores, caso existam, contendo a "Declaração de Própria Autoria" (anexo 16), devidamente assinada no final dos mesmos para a COESMV que os encaminhará para os membros da Banca Examinadora, após avaliar se os mesmos estão dentro dos padrões preconizados pela disciplina de T.C.C.

Parágrafo único - O não cumprimento desse prazo implicará em prejuízo da nota de T.C.C. por constituir-se em um dos itens que compõem a média desta nota.

CAPÍTULO VII

Da elaboração do T.C.C.

Art. 17º - O T.C.C. pode compreender um trabalho (experimento) de pesquisa e/ou extensão, uma apresentação (relato ou estudo) de um caso clínico, uma revisão de literatura sobre um tema proposto ou um relatório final de estágio.

Parágrafo único: O trabalho de conclusão de curso deve ser de autoria do aluno e seu(s) orientador (es).

Art. 18º - O estudante deverá elaborar um projeto de T.C.C., também como parte integrante das atividades da disciplina de T.C.C. e que deverá ser submetido à CEUA, caso se aplique, dentro do prazo estipulado pela disciplina.

Art. 19º - A organização e a apresentação do T.C.C. do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO devem respeitar as seguintes instruções, baseadas na ABNT/NBR.

Da Impressão

I - Deverá ser utilizado, na elaboração dos trabalhos, papel branco, formato A4; o texto deverá ser digitado em programa editor de texto tipo WORD (Microsoft) utilizando-se fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12, cor preta, com o texto ocupando apenas o anverso (frente) da folha;

II - Toda a Parte Textual deve ser digitada em espaço 1,5 cm, justificado, com recuo de 1,25 cm na primeira linha de cada parágrafo;

III - A Parte Pre-textual deverá seguir os modelos em anexo onde Listas de Tabela e de Ilustrações, Epígrafe, Dedicatória, Resumo, Abstract e Sumário deverão ser digitados em espaço simples;

IV - Para a digitação do texto, as margens devem estar configuradas da seguinte forma: superior e esquerda = 3,0 cm; inferior e direita = 2,0 cm;

V - Os títulos, sem indicativo numérico – Errata, Agradecimentos, Lista de Ilustrações, Lista de Abreviaturas e Siglas, Lista de Símbolos, Resumos, Sumário, Referências, Glossário, Apêndice(s), Anexo(s) e Índice(s) – devem ser centralizados, conforme a NBR 6024;

VI – São elementos sem título e sem indicativo numérico: Folha de Aprovação, a Dedicatória e a Epígrafe.

VII - Equações e fórmulas aparecem destacadas no texto, de modo a facilitar sua leitura. Na seqüência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros). Quando destacadas do parágrafo são centralizadas e, se necessário, deve-se numerá-las. Quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, devem ser interrompidas antes de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Exemplo:

$x2 + y2 = z2$ (1)

$(x2 + y2)/5 = n$ (2)

VIII - O texto deve ser distribuído evitando que o título de seções ou subseções seja digitado em final de páginas. Deve-se evitar a digitação de uma só linha isolada, no final ou no início de página;

IX - Após os títulos que iniciam os capítulos e após os subtítulos, bem como após um parágrafo, antes de um subtítulo, deve-se deixar um espaço de uma linha;

X - Os títulos que iniciam novos capítulos do trabalho (Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia, Resultados, Discussão e Conclusão) devem ser introduzidos com uso de nova página. Neste caso, deverá ser utilizada uma variação na formatação conforme segue: margem superior = 8 cm; fonte tamanho 12, letras maiúsculas e em negrito. Para os títulos não se faz recuo (começando colado à margem esquerda);

XI - Os subtítulos devem ser fonte tamanho 12, letras maiúsculas sem negrito, começando com recuo de 1,25 cm; os demais títulos de seções virão em minúscula e negrito seguindo-se de minúscula sem negrito, minúscula sublinhada ou outro conforme NBR 6024;

Exemplo:

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CARACTERÍSTICAS

2.1.1 **Qualidades**

XII – As ilustrações aparecem no trabalho para explicar ou complementar o texto. Elas devem ter enunciados autoexplicativos. Em geral as ilustrações são tabelas e figuras. (NBR 6024 – 2002)

XIII - As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente, conforme IBGE, 1993. A diferença entre tabela e quadro é que o quadro é delimitado por traços na vertical e apresenta dados não numéricos no corpo. Consideram-se ilustrações os desenhos, gráficos, quadros, mapas, esquemas, fórmulas, modelos, fotografias, diagramas, fluxogramas, organogramas e outros.

XIV - A tabela deve ser colocada em posição vertical, centralizada na folha. No caso em que isso seja impossível deve ser colocada em posição horizontal, com o título voltado para a margem esquerda da folha. Se a tabela (ou quadro) não couber em uma página, deve ser continuada na página seguinte. Neste caso, o final não será delimitado por traço horizontal na parte inferior e o cabeçalho será repetido na página seguinte;

XV – As tabelas (dados numéricos) e quadros (dados descritivos) terão Enunciado autoexplicativo e podem estar em fonte tamanho 12, 11 ou 10.

XVI – Nas tabelas utilizam-se fios horizontais e verticais para separar os títulos das colunas no cabeçalho e fechá-las na parte inferior, evitando-se fios verticais para separar as colunas e fios horizontais para separar as linhas.

XVII - As tabelas só devem conter linhas verticais nos casos em que, sua ausência pode tornar mais difícil a leitura da tabela. Não use negrito para os títulos das colunas.

XVIII - As fontes citadas, na construção de tabelas, e notas eventuais aparecem no rodapé após o fio de fechamento e podem estar em fonte tamanho 12, 11 ou 10 acompanhando o enunciado;

XIX – Os enunciados das tabelas e ilustrações devem ser digitadas em espaço simples. Entre o enunciado e a tabela (quadro, gráfico ou figura) deve ter um espaço simples e deve ser disposto acima destas, limitado pelas laterais do elemento gráfico e sem ponto no final da frase;

XX – A fonte das tabelas e ilustrações deve ser digitada abaixo destas e com um ponto final;

XXI - Reprodução em “xerox” ou “off set” com tinta preta e papel branco; as ilustrações devem ser reproduzidos nas cores originais;

Da Numeração

I - Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas, conforme NBR 14724/2005;

II - A numeração é colocada, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha, começando pela Introdução e incluindo a Bibliografia e o Anexo;

III – A palavra Tabela ou Ilustração devem ser escritos por extenso, em letras minúsculas, acompanhando-se a numeração respectiva em algarismos arábicos e seguindo-se o enunciado em linguagem clara e descritiva.

IV - As tabelas e ilustrações devem ser numeradas, seguindo para cada caso, uma série de números;

V - Para a numeração dos capítulos e suas divisões, deve ser adotado o sistema de numeração progressiva, juntando-se decimais a cada nova subdivisão. A partir do quarto decimal as novas subdivisões poderão ser feitas através de letras minúsculas (Ex. 2 - 2.1 - 2.1.1 – 2.1.1.1. - 2.1.1.1.a);

Da Divisão do T.C.C.

Pode ser dividido em quatro partes principais, ou seja: Parte Externa, Pre-textual, Parte Textual e Parte Pós-textual.

I - Parte Externa

1 - Capa - **anexo 03**;

II - Pre-Textual – Em geral deve compreender, nessa ordem: (NBR 14724) (**anexo 17**)

2 - Página de rosto – **anexo 04**;

3 - Errata - Elemento opcional que deve ser inserido logo após a folha de rosto ou em papel avulso após o trabalho impresso, constituído pela referência do trabalho e pelo texto da errata e disposto da seguinte maneira:

Exemplo: ERRATA

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
32	3	publiacao	publicação

4 **4** - Página de aprovação – **anexo 05**;

5 - Autorização da CEUA quando necessário - **anexo 06;**

6 - Epígrafe – Folha onde o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho - **anexo 07;**

7 - Dedicatória - Folha onde o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho - **anexo 08**;

8 -Agradecimentos - Folha onde o autor faz agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho - **anexo 09**;

09 -Lista de ilustrações. As ilustrações (quadros, figuras, fotos etc), devem ter uma numeração sequencial. Sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência do texto, em algarismos arábicos, do respectivo título. A ilustração deve figurar o mais próximo possível do texto a que se refere. (ABNT. NBR 6022, 2003, p. 5) – **anexo 10**;

10 - Lista de tabelas conforme o IBGE (1993) as tabelas devem ter um número em algarismo arábico, sequencial, inscrito na parte superior, a esquerda da página, precedida da palavra Tabela. A fonte deve ser colocada imediatamente abaixo da tabela em letra maiúscula/minúscula para indicar a autoridade dos dados e/ou informações da tabela, precedida da palavra Fonte – **anexo 11**;

11 - Resumo em português O resumo deve apresentar de forma concisa, os objetivos, a metodologia e os resultados alcançados, não ultrapassando 250 palavras. Não deve conter citações "Deve ser constituído de uma sequência de frases concisas e não de uma simples enumeração de tópicos. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular". (ABNT. NBR-6028, 2003, p. 2); As palavras-chave na língua do texto: elemento obrigatório devem figurar abaixo do resumo, antecedidas da expressão: Palavras-chaves separadas entre si por ponto, conforme a NBR 6028, 2003, p. 2 - **anexo 12;**

12 - Resumo em inglês (simultaneamente pode ser feito também em francês e/ou alemão) + Keywords - **anexo 13;**

13 - Sumário - **anexo 14;**

II - Parte Textual - Suas partes poderão variar de acordo com o tipo de pesquisa e a natureza do trabalho. Em geral compreende: (anexo 18)

<u>Para TCC executado com Experimento</u>

Um **EXPERIMENTO** consiste em observar ou fazer alguma coisa sob determinada "condição", o que resultará em um resultado ou estado final de acontecimentos que não são previsíveis. Parte-se de uma situação-problema passível de ser investigada.

1 - Introdução - Deve ser curta e responder claramente a seguinte questão: *qual é o problema a ser abordado?* - apresenta brevemente os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração. A introdução não pode repetir o resumo nem dar detalhes da metodologia, dos resultados ou das conclusões. Não se aconselha a inclusão de ilustrações, tabelas e gráficos, na introdução. Devem-se evitar citações bibliográficas, embora possam ser utilizadas exclusivamente para dar suporte a definições e relatos históricos;

2 - Revisão da Literatura - Deve responder a seguinte questão: *o que já foi escrito sobre o problema?* - Nas citações, as entradas deverão ser realizadas pelo sistema autor-data, pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença, em ordem cronológica; devem ser em letras maiúsculas e minúsculas apenas com o ano entre parêntesis quando iniciando um texto ou no meio deste - Segundo Costa (2006) ... - e quando ao final do parágrafo, em letras maiúsculas e entre parêntesis tanto o sobrenome quanto o ano de publicação (COSTA, 2006). Caso o número de autores ultrapasse três, deverá ser citado apenas o último nome do primeiro autor seguido de (*et al*.); quando estiver disponível, deve-se escrever a página consultada (p.12, por exemplo). Citação direta, com até três linhas deve vir inserida no texto entre aspas, exemplo: "Artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento." (ABNT. NBR 6022, 2003, p. 2)

Nas citações indiretas, digita-se o texto normalmente, sem citá-lo literalmente. Nos casos de citações de um mesmo autor, no mesmo ano em obras diferentes devem-se identificar as obras por letras do alfabeto em minúsculo logo após o ano. Nas citações das citações (transcrição do texto original, citado pelo autor que estamos utilizando naquele momento, a partir de outra fonte), usar o sobrenome do autor citado, ano + *apud* + sobrenome do autor consultado + ano + nº da pagina consultada. No texto: Segundo Silva (1983 *apud* ABREU, 1999, p. 3) ou [...] (SILVA,1983 *apud* ABREU, 1999, p. 3).

OBS: nas referências, o número da página deve vir ao final de tudo.

3 - Metodologia (somente em trabalhos experimentais) - Nesta seção descreve-se os materiais, instrumentos, aparelhagens e condições das instalações utilizadas no decorrer do trabalho, bem como os detalhes da metodologia adotada. As descrições apresentadas devem ser suficientes para permitir a compreensão das etapas da pesquisa e, principalmente, possibilitar a reprodução do trabalho por outro pesquisador em qualquer centro de pesquisa com recursos semelhantes aos utilizados. Devem constar também nesta seção os métodos estatísticos empregados na avaliação dos resultados, relacionando-se os recursos computacionais empregados nas análises. É inevitável, em trabalhos da área

biomédica, a realização de estudos com animais. Toda investigação envolvendo animais deve observar os princípios básicos da Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA/FESO;

4 - Resultados (s) (somente em trabalhos experimentais) - Essa seção deve responder a seguinte questão: *o que descobri sobre o problema?;*

5 – Discussão - Basicamente, deve responder a seguinte questão: *qual o significado do que descobri em relação aos outros achados da literatura?*;

6 - Conclusão (ões) - Responde a óbvia pergunta: *o que pude concluir?* Pode ser redigida na forma de itens ou de texto, contudo não deve ser uma repetição dos resultados encontrados. Quando redigidos na forma de itens separá-los por um espaçamento duplo.

7 - **Considerações finais**- (opcional) Indica que o resultado do trabalho possibilita reflexões, sem uma conclusão definitiva ou com resultado suscetível de revisões. Pode ser redigida na forma de itens ou de texto. Quando redigidos na forma de itens separá-los por um espaçamento 1,5 (18 pt).

Observação: os tópicos 4 (resultados) e 5 (discussão) podem ser escritos separados, como no exemplo acima, ou num mesmo texto sob o título “Resultados e Discussão”.

<u>Para TCC executado com Relatos de Casos</u>

Os **RELATOS DE CASO** devem conter revisão pertinente, apresentação do caso com riqueza de detalhes visuais e de descrição e comentários finais, com discussão das nuanças que façam deste caso um artigo digno de publicação;

1 - Introdução - Apresenta brevemente os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração que justifiquem sua importância, seja pela raridade ou impacto clínico. A introdução não pode repetir o resumo. Não se aconselha a inclusão de ilustrações, tabelas e gráficos, na introdução. Deve-se evitar citações bibliográficas, embora possam ser utilizadas exclusivamente para dar suporte a definições e relatos históricos.

2 - Revisão da Literatura - Deve responder a seguinte questão: *o que já foi escrito sobre o problema?* - Nas citações, as entradas deverão ser realizadas pelo sistema autor-data, pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença, em ordem cronológica; devem ser em letras maiúsculas e minúsculas apenas com o ano entre parêntesis quando iniciando um texto ou no meio deste - Segundo Costa (2006) ... - e quando ao final do parágrafo, em letras maiúsculas e entre parêntesis tanto o sobrenome quanto o ano de publicação (COSTA, 2006). Caso o número de autores ultrapasse três, deverá ser citado apenas o último nome do primeiro autor seguido de (*et al*.); quando estiver disponível, deve-se escrever a página consultada (p.12, por exemplo). Citação direta, com até três linhas deve vir inserida no texto entre aspas, exemplo: "Artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento." (ABNT. NBR 6022, 2003, p. 2)

Nas citações indiretas, digita-se o texto normalmente, sem citá-lo literalmente. Nos casos de citações de um mesmo autor, no mesmo ano em obras diferentes devem-se identificar as obras por letras do alfabeto em minúsculo logo após o ano. Nas citações das citações (transcrição do texto original, citado pelo autor que estamos utilizando naquele momento, a partir de outra fonte), usar o sobrenome do autor citado, ano + *apud* + sobrenome do autor consultado + ano + nº da pagina consultada. No texto: Segundo Silva (1983 *apud* ABREU, 1999, p. 3) ou [...] (SILVA,1983 *apud* ABREU, 1999, p. 3).

OBS: nas referências, o número da página deve vir ao final de tudo.

3 – Relato do Caso - Nesta seção, as descrições apresentadas devem ser suficientes para permitir a compreensão das etapas do relato. É inevitável, em trabalhos da área biomédica, a realização de estudos com animais. Toda investigação envolvendo animais deve observar os princípios básicos da Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA/FESO;

4 – Discussão - Basicamente, deve responder a seguinte questão: *qual o significado do que descobri em relação aos outros achados da literatura?*;

5 - Considerações finais- Indica que o resultado do trabalho possibilita reflexões, sem uma conclusão definitiva ou com resultado suscetível de revisões. Pode ser redigida na forma de itens ou de texto. Quando redigidos na forma de itens separá-los por um espaçamento 1,5 (18 pt).

Observação: os tópicos 3 (Relato) e 4 (Discussão) podem ser escritos separados, como no exemplo acima, ou num mesmo texto sob o título "Relato de Caso e Discussão".

Para T.C.C. de Revisão de Literatura

Os **TRABALHOS DE REVISÃO** e/ou **ATUALIZAÇÃO** devem ter uma boa introdução e apresentar a sistemática de levantamento utilizada. Não deve ter caráter opinativo, reservando esta tarefa para as conclusões ou, quando pertinente, uma breve discussão. Os artigos de revisão analisam e discutem trabalhos já publicados, revisões bibliográficas etc.

1 - Introdução - Deve ser curta e responder claramente a seguinte questão: *qual é o problema a ser abordado?* - apresenta brevemente os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração. A introdução não pode repetir o resumo nem dar detalhes da metodologia, dos resultados ou das conclusões. Não se aconselha a inclusão de ilustrações, tabelas e gráficos, na introdução. Deve-se evitar citações bibliográficas, embora possam ser utilizadas exclusivamente para dar suporte a definições e relatos históricos.

2 - Desenvolvimento - Deve incluir as bases de dados consultadas, o período e as palavras-chave utilizadas. Deve responder a seguinte questão: *o que já foi escrito sobre o problema?* - Nas citações, as entradas deverão ser realizadas pelo sistema autor-data, pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença, em ordem cronológica; devem ser em letras maiúsculas e minúsculas apenas com o ano entre parêntesis quando iniciando um texto ou no meio deste - Segundo Costa (2006) ... - e quando ao final do

parágrafo, em letras maiúsculas e entre parêntesis tanto o sobrenome quanto o ano de publicação (COSTA, 2006). Caso o número de autores ultrapasse três, deverá ser citado apenas o último nome do primeiro autor seguido de (*et al*.); quando estiver disponível, deve-se escrever a página consultada (p.12, por exemplo). Citação direta, com até três linhas deve vir inserida no texto entre aspas, exemplo: "Artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento." (ABNT. NBR 6022, 2003, p. 2)

Nas citações indiretas, digita-se o texto normalmente, sem citá-lo literalmente. Nos casos de citações de um mesmo autor, no mesmo ano em obras diferentes devem-se identificar as obras por letras do alfabeto em minúsculo logo após o ano. Nas citações das citações (transcrição do texto original, citado pelo autor que estamos utilizando naquele momento, a partir de outra fonte), usar o sobrenome do autor citado, ano + *apud* + sobrenome do autor consultado + ano + nº da pagina consultada. No texto: Segundo Silva (1983 *apud* ABREU, 1999, p. 3) ou [...] (SILVA, 1983 *apud* ABREU, 1999, p. 3).

3 – Considerações Finais - Basicamente, deve colocar as diferentes afirmativas dos achados da literatura e realizar uma síntese dos elementos constantes no texto do trabalho, unindo ideias e fechando as questões apresentadas na introdução do trabalho.

<u>Para T.C.C. de Relatório Final de Estágio Supervisionado</u>

Nos **RELATÓRIOS FINAIS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO** deverá constar o local (fazendas, clínicas, fábricas, instituições, laboratórios, entre outros), a área de interesse em Medicina Veterinária, o período e o total de horas em que foi realizado o estágio e a metodologia utilizada (ex. observação e anotação, isto é, quando o aluno somente acompanhou as atividades; experimentação em pesquisa científica ou laboratórios; participação direta nas atividades, isto é, ajudou numa cirurgia ou diagnóstico clínico, por exemplo.

1 - Introdução - Deve ser curta e responder claramente a seguinte questão: *qual é o problema a ser abordado?* Qual a importância do estágio. Deve informar quando e onde foi feito o estágio. Apresenta brevemente os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração.

2 – Desenvolvimento – com Revisão da Literatura dos casos relatados – É a fundamentação lógica do trabalho. Tem, por finalidade, expor, demonstrar e discutir as atividades desenvolvidas durante o período de estágio com a literatura.

3 – Considerações finais e Sugestões - Basicamente, é a síntese de toda reflexão: a superação de conflitos conceituais e das contradições detectadas durante as atividades de estágio.

II - Parte Pós-Textual

Referências - Todos os trabalhos citados no texto, bibliográficos e/ou virtuais, deverão estar descritos nesta seção;

Bibliografia Consultada (opcional)- Lista de autores lidos mas não citados;

Glossário (opcional)- Lista de termos técnicos e abreviaturas acompanhados das respectivas definições**;**

Apêndice (opcional)- Elemento opcional. “Texto ou documento elaborado pelo autor a fim de complementar o texto principal.” (NBR 14724, 2002, p. 2); Questionários, banco de dados, "dados crus", lista de material, etc....;

Anexo (opcional)– Elemento opcional, “texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.” (NBR 14724, 2002, p. 2); Pode conter tabelas, quadros e figuras não incluídas no texto;

Índice (opcional)– Lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto.

Das Referências

I – A Referência é constituída de elementos essenciais e, quando necessário, acrescida de elementos complementares (NBR 6023:2002). A lista de referências será apresentada em ordem alfabética por

sobrenome de autores. As referências são digitadas em espaço simples e alinhadas somente à esquerda e a sua segunda linha iniciada abaixo do primeiro caractere de primeira linha, em espaço simples e separadas entre si por espaço simples (18 pt). **anexo 15**.

II - Todos os autores, independente do número, deverão ser citados na mesma ordem em que aparecerem nos respectivos trabalhos, iniciando-se a referência com o último sobrenome do(s) autor (es) seguido da primeira letra do(s) prenome(s), exceto aqueles de origem espanhola ou de dupla entrada, registrando-se os dois últimos sobrenomes. Ex. de referência para livro:

1. autor;
2. título do trabalho – itálico, negrito ou sublinhado;
3. número da edição;
4. imprensa – local da edição, editor e ano de publicação;
5. descrição física – número de páginas ou volumes

III - Quando existirem mais de seis autores, indicam-se os seis primeiros, acrescentando-se a expressão et al.

Do Número de Exemplares do T.C.C.

I - **Exemplares Provisórios:** Para a apresentação do T.C.C. o aluno deverá providenciar um exemplar provisório para cada membro da banca examinadora (três exemplares ao todo), com, no máximo, 30 (trinta) dias antes da defesa. Os exemplares podem ser encadernados com espiral e cobertura de folha plástica transparente, sobre a capa e preta após a última folha de papel e devem estar devidamente revisados e rubricados pelo orientador.

Parágrafo único: É facultado à banca examinadora, em reunião prévia e com a presença do responsável pela disciplina de T.C.C., vetar a apresentação do trabalho, caso os problemas com estrutura e formatação apontados pela disciplina na primeira correção do exemplar não tenham sido reparados, caso considere os exemplares insuficientes, caso seja configurado plágio ou qualquer outra situação que o comprometa.

II - Exemplares Definitivos: **Corrigidas as eventuais modificações recomendadas pela Banca Examinadora, deverão ser entregues em data prevista no Plano de Curso, 1 (um) exemplar do T.C.C. para a COESMV, em capa dura preta com letras douradas, tamanho A4 devidamente e 01em espiral e cobertura de folha plástica transparente, assinados pelos três membros da banca e uma cópia digitalizada, sem o que não será computada nota de conceito.**

CAPÍTULO VIII

Da Apresentação

Art. 19º - As sessões de apresentação de T.C.C. serão públicas.

Art. 20º - A Banca Examinadora dos trabalhos de pesquisa será composta por um professor da disciplina de T.C.C., pelo Orientador e por mais 1 (um) professor indicado pela COESMV que demonstre domínio específico do assunto a ser trabalhado com a área do projeto em questão, presidida pelo primeiro e que não conste como coorientador.

Parágrafo primeiro - O professor da disciplina de T.C.C. poderá ser substituído na Presidência da Banca Examinadora por outro docente da disciplina de Estágio Supervisionado.

Parágrafo segundo - Caberá à COESMV a indicação de novo membro para a banca examinadora, dentre os professores da disciplina de T.C.C., em caso de ausência de qualquer membro da mesma.

Art. 21º - Os membros da Banca Examinadora deverão ser professores lotados no Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO, salvo no caso do terceiro membro que, mediante aprovação da COESMV, poderá ser originário de outro curso ou instituição.

Art. 22º - O aluno terá de 20 a 30 minutos para apresentar o seu trabalho, perante a Banca Examinadora, podendo utilizar-se de diferentes recursos audiovisuais e/ou didáticos.

Art. 23º - Cada membro da Banca Examinadora terá até 10 minutos para comentários.

CAPÍTULO IX

Da Avaliação do T.C.C.

Art. 24º - O aluno para ser aprovado na disciplina de T. C. C. deverá ter nota do trabalho de conclusão de curso igual ou superior a 6,0 (seis) na média das notas atribuídas ao trabalho por cada membro da Banca Examinadora, lançada em ata individual (anexo 2).

Parágrafo único - Ao aluno reprovado na ocasião da apresentação do T.C.C. será oferecida nova oportunidade, em data a ser estipulada pela banca, dentro do calendário do curso, como quinta avaliação.

Art. 25º - Serão considerados, para avaliação pelos membros da Banca Examinadora, os quesitos: trabalho escrito, conhecimento do tema, clareza na exposição, segurança no relato e respeito ao tempo de apresentação.

CAPÍTULO X

Das Disposições Gerais

Art. 26º - A substituição do Professor Orientador no trabalho de orientação somente será permitida nos casos de força maior, ou motivos justificáveis apresentados por este ou pelo aluno, a juízo da COESMV, juntamente com o Supervisor do T.C.C.

Art. 27º - A aprovação do aluno na disciplina de T.C.C. está vinculada à aprovação do T. C. C. pela Banca Examinadora, sendo esta última condicionada à entrega do exemplar definitivo com as devidas correções e alterações feitas pelos examinadores.

Art. 28º - Todo desrespeito às normas aqui estabelecidas implicará em perda de pontos nas notas da disciplina de T.C.C.

Art. 29º - Caso, após a entrega do exemplar provisório, o aluno e/ou orientador verificar a necessidade de corrigir ou adicionar elementos ao trabalho, antes da defesa, pode se utilizar de uma Errata. O texto da errata, se houver, deve estar disposto em papel avulso e entregue aos membros que compõem a banca examinadora com no máximo uma semana antes da defesa.

Art. 30º - A colação de grau está vinculada à liberação das notas pela COESMV, o que se dará após o cumprimento de todas as fases previamente descritas nesse manual.

Art. 31º - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Estágio Supervisionado e T.C.C. em Medicina Veterinária (COESMV), com acompanhamento do Colegiado de Curso, se necessário for.

Art. 32º - As presentes normas para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso entram em vigor a partir do segundo período letivo de 2014, revogadas as disposições em contrário.

Lista de Anexos da Normatização de T.C.C.

1. Aceite do Professor Orientador do T.C.C.
2. Ata de Avaliação de T.C.C. - Defesa.
3. Modelo de Capa de T.C.C.
4. Modelo de Página de Rosto
5. Modelo de Folha de Aprovação
6. Modelo de Formulário de Aprovação da CEUA

Revisado e atualizado em 2021

7. Modelo de Epígrafe
8. Modelo de página de Dedicatória
9. Modelo de página de Agradecimentos
10. Modelo de página com Lista de Tabelas
11. Modelo de página com Lista de Ilustrações
12. Modelo de página com o Resumo para constar no T.C.C.
13. Modelo de página com o Abstract para constar no T.C.C.
14. Modelo de página com o Sumário
15. Modelo de Referências
16. Modelo de Declaração de Própria Autoria
17. Modelo do Pré textual
18. Modelo do Corpo Principal da Monografia

TERMO DE COMPROMISSO DOCENTE E DISCENTE COM A COESMV

ACEITE DO PROFESSOR ORIENTADOR

Nome do discente:.....Matr.: .....

Informo à COESMV que o tema/título de meu Trabalho de Conclusão de Curso é: .....
.....
.....
.....

O trabalho será:

( ) Revisão de Literatura ( ) Relato de Caso ( ) Experimento ( ) Relatório Final de Estágio

Declaro, ainda, conhecer as normas de elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C.) do Curso de Medicina Veterinária da FESO e segui-las fielmente participando efetivamente da programação de orientação estipulada por meu professor orientador.

O(a) Professor (a):..... concordou em orientar este trabalho, a partir desta data e está ciente que deve dedicar uma (01) hora semanal a função de orientador.

Caso o calendário de orientação elaborado pelo professor em concordância com o estudante orientado não seja cumprido, o professor orientador deverá comunicar oficialmente à COESMV e à Coordenação do Curso, dando também ciência ao estudante de que, se o trabalho não foi acompanhado devidamente pode não ser encaminhado para avaliação pela banca.

Cordialmente,

Teresópolis, .../...../.....

_____

Discente

_____

Prof. Orientador

O Professor Orientador se reserva o direito de renunciar da orientação em casos de troca de título e/ou de conteúdo do T.C.C. sem sua prévia autorização e/ou no caso de não conseguir manter um cronograma de orientação com o orientado.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

ATA DE AVALIAÇÃO DO T.C.C. - DATA: ___/____/_____

NOME DO ESTUDANTE: _____

TÍTULO DO TRABALHO: _____

_____

_____

_____

4ª AV

TRABALHO ESCRITO:	
Respeito à Língua Portuguesa – ortografia e sintaxe	(0-10)
Estrutura do Trabalho – distribuição dos itens e subitens	(0-10)
Formatação e Respeito às normas da disciplina (ABNT)	(0-15)
Pertinência da Revisão da Literatura - citações	(0-15)
Qualidade e Quantidade das Referências	(0 – 10)
Coerência da discussão e conclusões	(0-20)
Total:	(0-80)

TRABALHO ORAL:	
Segurança, atitude	(0-10)
Qualidade dos slides	(0-5)
Tempo (de 20 a 30 minutos)	(0-5)
Total:	(0-20)

NOTA FINAL:	

NOME DO EXAMINADOR: _____

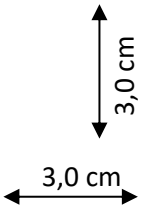
ASSINATURA DO AVALIADOR: _____

Em caso de 5ª avaliação: Nota da 5ª AV = _____ **(** _____ **)**

DATA: _____**/** ____ **/** _____

ASSINATURA DO AVALIADOR: _____

Revisado e atualizado em 2021



Modelo de Capa do T.C.C.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Aproximadamente 10 linhas espaçamento

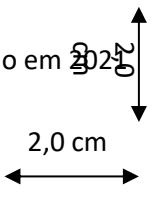
TÍTULO DO TRABALHO

(TIMES NEW ROMAN, NEGRITO, TAM. 12, CAIXA ALTA, CENTRALIZADO)

Nome do autor (tam. 12)

Aproximadamente oito linhas espaçamento simples entre o título e o

Revisado e atualizado em 2021



Teresópolis/ RJ

(Mês e Ano de publicação)

Revisado e atualizado em 2021

3,0 cm

3,0 cm

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Aproximadamente 10 linhas espaçamento

TÍTULO DO TRABALHO

(TIMES NEW ROMAN, NEGRITO, TAM. 12, CAIXA ALTA, CENTRALIZADO)

Nome do autor (tam. 12)

Aproximadamente oito linhas espaçamento simples entre o título e o

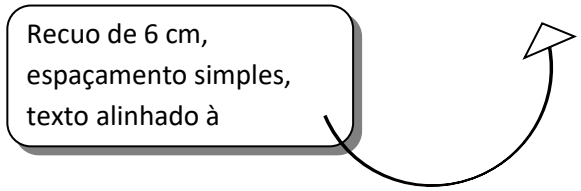
Ficha Catalográfica no verso dessa folha

2,0 cm

Revisado e atualizado em 2021

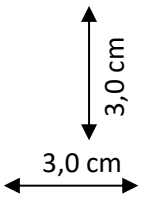
2,0 cm

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Serra dos Órgãos como requisito para obtenção de grau em Medicina Veterinária.
Orientador: (Nome do professor por extenso)
Coorientador: (se tiver)



Teresópolis/ RJ

(Mês e Ano de publicação)



Modelo de Folha de Aprovação do T.C.C.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Revisado e atualizado em 2021

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Aproximadamente 10 linhas espaçamento

TÍTULO DO TRABALHO

(TIMES NEW ROMAN, TAM. 12, NEGRITO, CAIXA ALTA, CENTRALIZADO)

Nome do autor (tam. 12)

Espaçamento simples entrelinhas, justificado

Uma linha espaçamento simples entre o título e o

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção de grau em Medicina Veterinária no Centro Universitário Serra dos Órgãos pela banca examinadora:

Três linhas, espaçamento simples, entre o texto e a

_____

Nome do Professor Orientador por extenso - titulação abreviada

Três linhas entrelinhas

_____

Revisado e atualizado em 2021

Nome do Professor Presidente de Banca por extenso - titulação abreviada

____

Nome do Convidado por extenso - titulação abreviada

Duas linhas entre a cidade e a data de apresentação do

Teresópolis / RJ

__ de ___________ de ______.

3,0 cm

Modelo de Folha de certificado CEUA

3,0 cm

CERTIFICADO

Certificamos que o Trabalho de conclusão de curso intitulado "**XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XX",** protocolado sob o nº 0XX/200_, solicitado pela aluna do curso de Medicina Veterinária, **XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX** e sob orientação do Prof. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, foi **aprovado** pela Comissão de Ética no Uso de Animais do UNIFESO, em reunião ordinária realizada em XX/XX/20__.

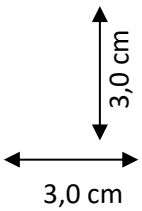
Teresópolis, XX de XXXXXXX de 20__.

Revisado e atualizado em 2021

Alcides Pissinatti

Coordenador da CEUA-FESO

Pegar o número do protocolo com o coordenador da CEUA para colocar nesse documento provisório. Após a banca, substituir pelo documento definitivo, original, assinado pelo coordenador da CEUA.

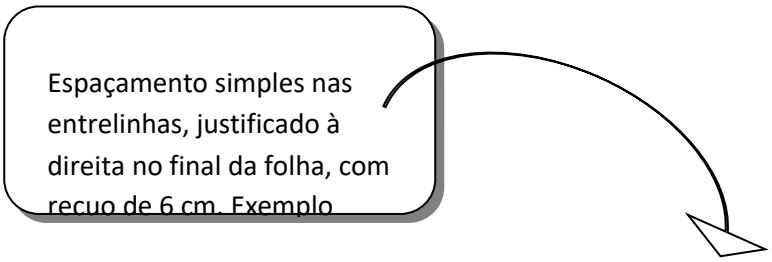


Modelo de Epígrafe

Revisado e atualizado em 2021

Epígrafe: Folha onde o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho.

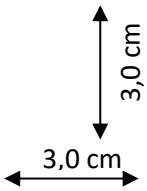
Revisado e atualizado em 2021



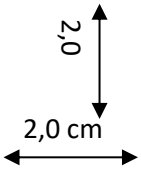
“O homem começa a envelhecer quando as lamentações começam a tomar o lugar dos sonhos!” (tam. 12)

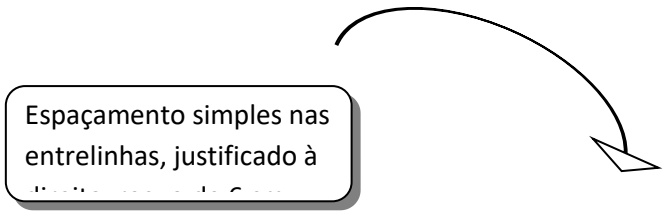
Autor: John Barrymore (tam. 10)

Revisado e atualizado em 2021



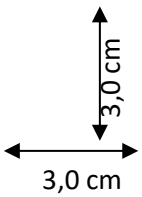
Dedicatória(s): Folha onde o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho.





Aos meus pais pelo apoio, incentivo e compreensão

em todos os momentos de minha vida acadêmica. (tam. 12, itálico)



Modelo de página de Agradecimentos

AGRADECIMENTOS

(TAM. 12, NEGRITO, CAIXA ALTA, CENTRALIZADO)

Revisado e atualizado em 2021

Ao Centro Universitário Serra dos Órgãos – Unifeso, pela oportunidade de um estudo de qualidade.

Ao ..... pela ajuda na parte prática desta pesquisa. (tam. 12, espaço simples entre linhas, alinhamento justificado)

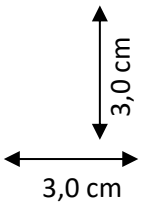
A .....

.....

.....

.....

A todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para a realização deste trabalho.



Modelo de página com Lista de Tabelas

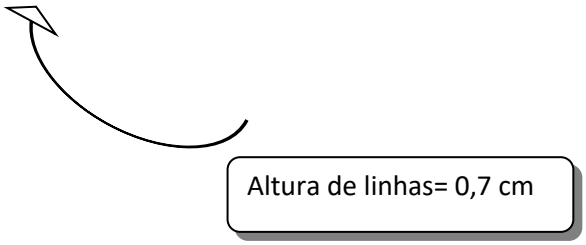
LISTA DE TABELAS

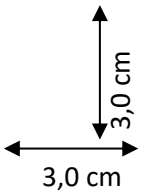
(TAM. 12, NEGRITO, CAIXA ALTA, CENTRALIZADO)

Duas linhas entre o título e a

		Página
Tabela 1	Título da Tabela	15
Tabela 2	Título da Tabela	24
Tabela 3	Título da Tabela	31
Tabela 4	Título da Tabela	42

Revisado e atualizado em 2021


Altura de linhas= 0,7 cm



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

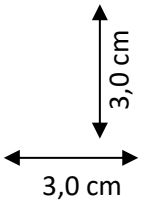
(TAM. 12, NEGRITO, CAIXA ALTA, CENTRALIZADO)

Duas linhas entre o título e a

		Página
Figura 1	Título da Figura, Gráfico ou Quadro.....	18
Figura 2	Título da Figura, Gráfico ou Quadro.....	35
Figura 3	Título da Figura, Gráfico ou Quadro.....	38
Figura 4	Título da Figura, Gráfico ou Quadro.....	48

Altura de linhas= 0,7 cm

Revisado e atualizado em 2021



Modelo de página com o Resumo para constar no T.C.C.

RESUMO

(TAM. 12, NEGRITO, CAIXA ALTA)

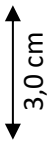
Duas linhas entre o título e texto

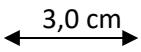
Xxxxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxx xxxxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxx xxxxx xxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxxx (não esquecer que são no máximo 250 palavras e em parágrafo único). (tam. 12, espaçamento simples entre linhas)

Palavras-chave: Palavra. Palavra. Palavra. (3 palavras separadas por ponto entre si)

Duas linhas entre o texto e as Palavras-chave

Espaçamento entrelinhas simples, alinhamento justificado, sem recuo de





Modelo de página com o Abstract para constar no T.C.C.

ABSTRACT

(TAM. 12, NEGRITO, CAIXA ALTA)

Duas linhas entre o título e texto

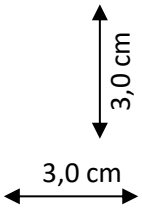
Xxxxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxxxxx xxxxxxxxx xxxxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxx xxxxx xxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxxx (não esquecer que são no máximo 250 palavras e em parágrafo único em INGLÊS). (tam. 12, espaçamento simples entre linhas)

Keywords: Word. Word. Word. (3 words separated by a point between them)

Duas linhas entre o texto e as Palavras-chave

Espaçamento entrelinhas simples, alinhamento justificado, sem recuo de

Revisado e atualizado em 2021



Modelo de página com o Sumário

SUMÁRIO

(TAM. 12, NEGRITO, CAIXA ALTA)

Duas linhas entre o título e a

Página

1 **INTRODUÇÃO** .....(**TÍTULO EM CAIXA ALTA, NEGRITO)** 13

Revisado e atualizado em 2021

2 **REVISÃO DA LITERATURA** 14

2.1 SUBTÍTULOS .....(CAIXA ALTA SEM NEGRITO) 15

2.2 SUBTÍTULOS 18

2.2.1 **Seção** .....(**Maiúsculas e minúsculas, negrito**) 21

2.2.1.1 Subtítulos de seção..... 24

3 **METODOLOGIA**..... 29

4 **RESULTADOS** .....(Pode ser junto com a discussão) 32

5 **DISCUSSÃO** (se for feito separado dos resultados) 54

6 **CONCLUSÃO (ÕES)** … (**OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**) 65

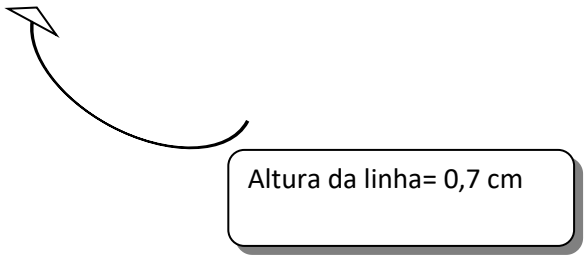
REFERÊNCIAS 66

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA..... 68

GLOSSÁRIO..... 69

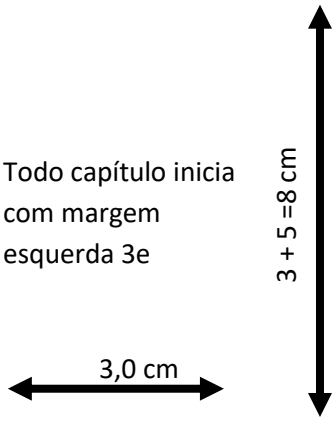
APÊNDICES..... 70

ANEXOS..... 72



Modelo de página de início de capítulo

Todo capítulo inicia com margem esquerda 3e



Entre o título do capítulo e o parágrafo – espaçamento antes e depois = 18 pt

1 INTRODUÇÃO

O leite de cabra foi introduzido na alimentação humana há aproximadamente 10.000 anos, quando os povos nômades da Ásia e do Oriente Médio a domesticaram.

É um alimento altamente nutritivo que vem sendo amplamente utilizado na alimentação infantil em vários países, principalmente nos casos de processos alérgicos de origem alimentar, particularmente aqueles relacionados às proteínas do leite de vaca. Sua importância está relacionada ao valor biológico de seus nutrientes e as suas características de hipo-alergenicidade.

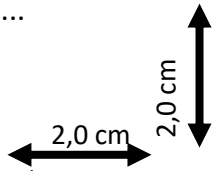
Segundo dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, o rebanho mundial de caprinos está estimado em cerca de 743 milhões de cabeças, das quais 94% encontram-se nos países em desenvolvimento, justificando a característica de rusticidade da espécie.

Estima-se que o rebanho caprino nacional possua 9,8 milhões de cabeças, participando com 1,16% da produção mundial de leite de cabra. Desta população, 90% encontra-se na região Nordeste, 4% na região Sul, 3% na região Sudeste, 2% na região Norte e 1% no Centro-Oeste .....

etc.....

.....

O último parágrafo deve conter o objetivo do trabalho.



No máximo 2 folhas!

Todo capítulo inicia com margem esquerda 3e

3 + 5 =8 cm

3,0 cm

Modelo de página de início de capítulo

Entre o título do capítulo e o título do item – espaçamento antes e depois = 18 pt

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CARACTERÍSTICAS DO LEITE DE CABRA

Entre o título do capítulo e o texto – espaçamento antes = 0 e depois = 18 pt

Recuo de 1,25

Denomina-se leite de cabra o produto oriundo da ordenha completa, ininterrupta, em condições de higiene, de animais da espécie caprina sadios, bem alimentados e descansados (BRASIL, 2000) ……. etc…….....

Segundo Fisberg et al. (1999), a gordura do leite caprino contém significativamente maiores conteúdos de ácidos graxos de cadeia curta e média quando comparado ao leite bovino. Tal característica contribui para uma melhor digestibilidade proporcionando melhor aproveitamento pelo organismo, favorecendo o esvaziamento gástrico, conseqüentemente reduzindo a incidência de refluxo gastroesofágico (ROCHA, 2003) ……..etc……

Entre o texto e o título do capítulo e desse com o próximo texto – espaçamento antes e depois = 18 pt

2.2 QUALIDADE DO LEITE

O primeiro ponto que deve ser estabelecido, quando se discute o termo qualidade do leite, é a definição clara e objetiva desse conceito. Basicamente, o leite, para ser caracterizado como de boa qualidade, deve apresentar as seguintes características organolépticas, nutricionais, físico-químicas e microbiológicas: sabor agradável, alto valor nutritivo, ausência de agentes patogênicos e contaminantes (antibióticos, pesticidas, adição de água e sujidades), reduzida contagens de células somáticas e baixa carga microbiana (FONSECA; SANTOS, 2000) etc……

2,0 cm

2,0 cm

3,0 cm

Recuo de 1,25

3,0 cm

Modelo de página de continuação

Entre o texto e o título do capítulo e desse com o próximo texto – espaçamento antes e depois = 18 pt

2.2.1 **Higiene**

As práticas de higiene para elaboração do produto devem estar de acordo com o estabelecido no Código Internacional recomendado de Práticas Gerais de Higiene dos Alimentos (Comitê do Codex Alimentarius, 1985) e na Portaria 368/97 - MAPA (Regulamento Técnico sobre as Condições Higiênico-Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Elaboradores/Industrializadores de Alimentos) (BRASIL, 2000)……etc……

Recuo de 1,25

Entre o texto e o título do capítulo e desse com o próximo texto – espaçamento antes e depois = 18 pt

2.2.1.1 Sanidade

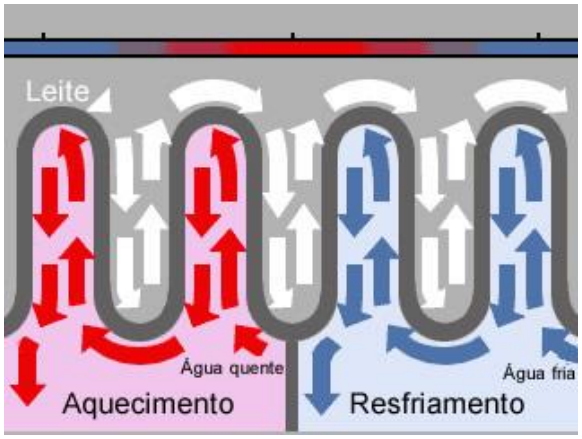
O controle higiênico-sanitário do rebanho é fundamental para se garantir a composição ideal do leite e reduzir o risco de transmissão de agentes de doença. Posteriormente, a avaliação da qualidade do leite *in natura*, mediante provas físico-químicas, complementadas por exames microbiológicos, possibilitam a identificação dos produtores com problemas zootécnicos e até mesmo os inidôneos. Finalmente, a pasteurização do leite (Figura 1) com qualidade controlada assegura a distribuição de um produto isento de riscos maiores à população, o mesmo se aplicando para todos os seus derivados (FISBERG *et al*., 1999; PARK, 1993 *apud* ROCHA, 2003) …etc……

Figura 01 - Pasteurização do leite: processo de aquecimento e resfriamento do leite a um nível onde todos os microrganismos patogênicos sejam destruídos, sem causar alterações físico-químicas e organolépticas, e sem alterar o valor nutritivo do produto

15

2,0 cm

2,0 cm



Fonte: infoescola.com, 2012.

3,0 cm

3,0 cm

REFERÊNCIAS (ABNT - NBR 6023)

ORDEM ALFABÉTICA, ALINHAMENTO À ESQUERDA, ESPAÇAMENTO ENTRE LINHAS SIMPLES, ESPAÇAMENTO ENTRE REFERÊNCIAS SIMPLES.

Artigos de periódicos – autor único:

SOBRENOME DO AUTOR, PRÉ-NOME(S) (iniciais). Título do Artigo: subtítulo. **Título da publicação,** local da publicação, volume, fascículo, paginação inicial e final do artigo, ano de publicação.

Ex: BONAVIDES, P. Reflexões sobre nação, Estado social e soberania. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 22, n. 62, p. 195-206, jan/abr. 2008.

Artigos de periódicos – mais de um autor:

SOBRENOMES DOS AUTORES, PRÉ-NOME(S) (iniciais). Título do Artigo: subtítulo. **Título da publicação,** volume, fascículo, paginação inicial e final do artigo, ano de publicação.

Ex: GONÇALVES**,** R.M.S.; FRANCO, R.M. Determinação da carga bacteriana em leite pasteurizado tipos "B" e "C", comercializados na cidade do Rio de Janeiro, RJ. **Higiene Alimentar**, v.12, n.53, p.61-64, 1998.

Artigos de periódicos eletrônico:

SOBRENOME, PRENOME(s) abreviado. Título: subtítulo (se houver). **Nome do periódico***,* local de publicação, volume, número ou fascículo, mês(s) abreviado. ano. <endereço da URL>. Data de acesso:

Ex: VERAS, R. P. Brazil is getting older: demographic changes and epidemiological challenges. **Revista de Saúde Pública**, v.25, n.6, p.476-488, 1991. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101991000600010&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 16 dez. 2004.

Livro – autor único:

SOBRENOME DO AUTOR, PRÉ-NOME(S) (iniciais). **Título da Obra:** subtítulo. Edição. Local de publicação (Cidade):Editora, ano da publicação. Número de páginas.

Ex: MELCONIAN, S. **Elementos de máquinas**. 8ed. São Paulo: Érica, 2007. 251 p.

Livro – mais de um autor:

SOBRENOMES DOS AUTORES, PRÉ-NOMES (iniciais). **Título da Obra:** subtítulo. Edição. Local de publicação (Cidade):Editora, ano da publicação. Número de páginas.

Ex: FOX, R. W.; McDONALD, A. T.; PRITCHARD, P. J. **Introdução à mecânica dos fluidos**. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 798 p.

Capítulos de livro com autoria distinta da obra no todo:

SOBRENOME DO AUTOR (da parte referenciada), PRÉ-NOME(S) (iniciais). Título da parte referenciada. In: SOBRENOME DOS AUTORES (da publicação), PRÉ-NOME(S) (iniciais). (ed). **Título da publicação.** Local da publicação **(**Cidade):Editora, ano da publicação, páginas inicial e final.

Ex: MORAES, A. A. de A. História de leitura em narrativas de professores. In: SILVA, L.
L. M. (org.). **Entre leitores**: alunos, professores. Campinas, SP: Lomedi, 2001. p.165-235.

Capítulos de livro com a mesma autoria da obra no todo:

SOBRENOME DO AUTOR (da parte referenciada), PRÉ-NOME(S) (iniciais). Título da parte referenciada. In: SOBRENOME DO AUTOR. (ed). **Título da publicação.** Local da publicação **(**Cidade):Editora, ano da publicação, páginas inicial e final.

Ex: CATHEY, J. J. Características de transistores bipolares de junção. In: CATHEY, J. J. **Dispositivos e circuitos eletrônicos.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. p.78-110.

Monografias (graduação) / Dissertações (mestrado) / Teses (doutorado):

SOBRENOME DO AUTOR, PRÉ-NOME(S) (iniciais). **Título.** Cidade, ano. Número de páginas. Monografia (graduação) ou Dissertação (mestrado) ou Tese (doutorado) – Unidade onde foi defendida.

Ex. Tese: NERY, R. M. **Questões sobre questões de leitura**. 2001. 2 v. 326f. Tese
(Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

Ex. Dissertação: LARIZZATTI, D. S. de S. **A luz dos olhos de um povo**: os projetos de educação do jornal O Estado de S. Paulo, 1920-1934. 1999. 285f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de História e Filosofia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999.

Ex. Monografia: COSTA, A. A. da. **Consultoria em tarifação de energia elétrica**. 2006. 81f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Engenharia Elétrica) – Faculdade de Engenharia de Sorocaba, Sorocaba, 2006.

Trabalhos apresentados em congressos e simpósios:

SOBRENOME, PRENOME abreviado. Título: subtítulo (se houver) In: NOME DO EVENTO, número, ano. Local de realização do evento. **Anais** [...] Local de publicação dos resumos: Editora, ano. paginação.

Ex: MARINS, M. de A. Aspectos da fase pré-estocagem em piscicultura intensiva. In: CONGRESSO BRASIELIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 4, 1986. Curitiba, PR. **Anais [**...] Curitiba, PR: UFPR, 1986. p. 123-141.

Resumo de Trabalho publicado:

SOBRENOME, PRENOME abreviado. Título: subtítulo (se houver) In: NOME DO EVENTO, número, ano. Local de realização do evento. **Resumos [**...] Local de publicação dos resumos: Editora, ano. Total de página.

Ex: CASTRO, R. E. F.; MELO, M. H. S.; SILVARES, E. F. M. Avaliação da percepção dos pares de crianças com dificuldades de interação em uma sucursal da clínica-escola do Instituto de Psicologia da Universidade de São

Paulo. In: CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 5., 2001, São Paulo. **Resumos [**...] São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2001. p.49.

Anais no Todo:

Título: subtítulo (se houver) do evento, número, ano. Local de realização do evento. **Anais [...]** Local de publicação dos anais: Editora, ano. Total de página.

Ex: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 4. 1986, Curitiba, PR., **Anais [...]** Curitiba, PR; UFPR, 1986.

Artigo de jornal:

SOBRENOME DO AUTOR, PRÉ-NOME(S) (iniciais). Título da Matéria: subtítulo. **Nome do Jornal,** Local de publicação (cidade), data de publicação. Seção, caderno ou parte do jornal, paginação inicial e final do artigo ou matéria.

Ex: AZEVEDO, D. Sarney Convida Igrejas Cristãs para Diálogo sobre o Pacto. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 22 out. 1985. Caderno econômico, p. 13.

Documento publicado na Internet:

AUTOR(ES). Título: subtítulo (se houver) Disponível em: endereço da URL. Data de acesso

Ex**:** FACULDADE DE AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Manual de referências bibliográficas**. Disponível em: http://www.ufrgs.br/agronomia/manualcap1.htm. Acesso em: 20 ago. 2002.

Documento Jurídico:

PAÍS, ESTADO OU MUNICÍPIO. Lei ou Decreto, número da Lei e data (dia, mês e ano). Ementa. **Publicação,** Local de Publicação, data (dia, mês, ano). Seção, página.

Ex: BRASIL, Ministério da Agricultura, Abastecimento e Reforma Agrária. Portaria n. 146 de 07 de março de 1996. Regulamentos técnicos de identidade e qualidade dos produtos lácteos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 de março de 1996. Seção 1, p.3978 - 3986.

Autor Entidade (entidades coletivas, governamentais, públicas, particulares):

SIGLA (Nome da entidade por extenso). **Título da Obra:** subtítulo. Edição. Local de publicação (Cidade): Editora, ano da publicação. Número de páginas.

Ex: ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). **Encefalopatia espongiforme transmissível:** caderno técnico. Brasília: ANVISA, 2004. 118p.

Folhetos:

SOBRENOME, PRENOME abreviado. **Título do folheto:** subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local de publicação, data de publicação, total de páginas.

Ex: IBICT. **Manual de normas de editoração do IBICT**. 2. ed. Brasília, DF, 1993, 41 p.

Manuais:

SOBRENOME, PRENOME abreviado do autor do manual. **Título do manual**: subtítulo (se houver). Tradutor (se houver). Local de publicação: Editora, data de publicação, total de páginas.

Ex: AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Manual de publicação da American Psychological Association.** Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: ARTMED, 2002. 329 p.

Nomes com sufixos (Júnior, Filho, Neto, etc....):

SOBRENOMES DOS AUTORES INCLUINDO SUFIXOS, PRÉ-NOME(S) (iniciais). **Título da Obra:** subtítulo. Edição. Local de publicação (Cidade):Editora, ano da publicação. Número de páginas.

Ex: BOGLIOLO FILHO, G.B. **Patologia Geral**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 278p.

Nome(s) do(s) autor(es) com mais de uma obra referenciada:

SOBRENOMES DOS AUTORES, PRÉ-NOME(S) (iniciais). **Título da Obra:** subtítulo. Edição. Local de publicação (Cidade): Editora, ano da publicação. Número de páginas.

SOBRENOMES DOS AUTORES, PRÉ-NOME(S) (iniciais). **Título da Obra:** subtítulo. Edição. Local de publicação (Cidade): Editora, ano da publicação. Número de páginas.

Ex: PRADO, D.S. **Gerenciamento de projetos nas organizações.** Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2000. 208p.

PRADO, D.S. **Planejamento e controle de projetos.** Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2001. 236p.

Publicação de autor desconhecido:

Em caso de autoria desconhecida, a entrada é feita pelo título.

PRIMEIRA palavra do título em maiúscula: subtítulo. **Título da publicação,** volume, fascículo, paginação inicial e final do artigo, ano de publicação.

Ex: MORTALIDADE por causas externas no Brasil. **RADIS-Dados FIOCRUZ***,* Rio de Janeiro, v.3, n.8, p.1-9, 1985.

Entrevista/depoimento:

SOBRENOME, PRENOME abreviado do entrevistado. Título: subtítulo (se houver) do artigo: depoimento. [data da publicação do documento]. Local de publicação: **nome do documento**. Entrevista concedida a fulano de tal

Ex: SILVA, A. A. Mulheres no ataque: depoimento. [9 de junho, 1996]. São Paulo: **Revista da Folha de São Paulo**. Entrevista concedida a Cristiana Couto.

Séries e Coleções:

Após todas as indicações sobre os aspectos físicos, podem ser incluídas as notas relativas a séries e/ou coleções. Indicam-se os títulos das séries e coleções e sua numeração tal como aparecem no documento.

Ex: VERNE, J. **Volta ao mundo em 80 dias.** São Paulo: Novo Brasil, 1984. 277 p. (Os Grandes Clássicos da Literatura, v. 1).

Responsabilidade intelectual diferente de autor:

Quando houver indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, seguida pela abreviatura singular do mesmo, (organizador, coordenador, editor etc.), entre parênteses.

Ex: OLIVEIRA, V. B.; BOSSA, N. A. (org.). **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos.** Petrópolis: Vozes, 1996. 182 p.

Outras responsabilidades:

Quando necessário, acrescentam-se outros tipos de responsabilidade logo após o título, conforme aparecem no documento.

Ex: DAVIS, F. **A comunicação não-verbal**. Tradução de Antonio Dimas. São Paulo: Summus, 1979. 196 p.

OUTROS EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS PODEM SER ENCONTRADOS NA NORMA DA ABNT – NBR 6023/2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
Conselho de Administração Superior - CAS
Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE do CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Texto apresentado e aprovado
na Reunião do CEPE / CAS
Teresópolis, 03 de dezembro de 2015.

Relatora: Prof.ª Dr.ª Mariana Beatriz Arcuri
Diretora do Centro de Ciências da Saúde

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) Parecer nº 35

Conselho de administração superior (CAS): Resolução nº 31

2015

Autores do Regimento do NDE / Medicina Veterinária

Prof. André Vianna Martins
Coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária
Prof.ª Andreia Serra Graniço
Coordenação do Curso de Fisioterapia
Prof. Carlos Alfredo Franco Cardoso
Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura)
Prof. Manoel Antônio Gonçalves Pombo
Coordenação do Curso de Graduação em Medicina
Prof.ª Dr.ª Mariana Beatriz Arcuri
Direção do Cntro de Ciências da Saúde
Prof.ª Monique da Costa Sandin Bartole
Coordenação do Curso de Graduação em odontologia
Prof. Dr. Valter Luiz da Conceição Gonçalves
Coordenação do Curso de Graduação em Farmácia
Prof.ª Viviane da Costa Freitas
Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem

Equipe revisora do Regimento do NDE / Medicina Veterinária

Prof. Alcides Pissinatti
Integrante do NDE / Medicina Veterinária
Daniela Mello Vianna Ferrer
Integrante do NDE / Medicina Veterinária
Prof.ª Denise de Mello Bobany
Integrante do NDE / Medicina Veterinária
Prof. Ezio Tavares Iff
Integrante do NDE / Medicina Veterinária
Cláudia Aparecida de Oliveira Vicente
Secretária da Direção do Centro de Ciências da Saúde

CAPÍTULO I
DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Medicina Veterinária vinculado ao Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de Curso de Graduação em Medicina Veterinária vinculado ao Centro Universitário Serra dos Órgãos e tem por finalidade, a implantação do mesmo.

CAPÍTULO II
DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

a. Elaborar o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária definindo sua concepção e fundamento;
b. Estabelecer o perfil profissional do egresso do Curso de Graduação em Medicina Veterinária
c. Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária;
d. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação do colegiado do Curso de projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, sempre que necessário;
e. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária definidas pelo Colegiado;
f. Analisar a avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares
g. Promover a integração horizontal e vertical do projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico

h. Acompanhar as atividade do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso de Graduação em Medicina Veterinária, a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

CAPÍTULO III
DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído por:

I. O Coordenador do Curso de Graduação em medicina Veterinária, como seu Presidente;

II. Pelo menos cinco docentes do Curso, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral ou parcial, que respondam diretamente pela concepção e consolidação do projeto Pedagógico do Curso;

Art. 5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso de Graduação em Medicina Veterinária para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

CAPÍTULO IV
DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 6º. Os docentes que compõem o NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto senso e, destes, pelo menos 50% (cinquenta por cento) têm título de doutor.

Art. 7º. O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do curso é de pelo menos, 60% (sessenta por cento).

CAPÍTULO V
DO RGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 8º Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime de horário parcial ou integral, sendo pelo menos 25% em tempo integral.

CAPÍTULO VI
DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 9º. Compete ao Presidente do Núcleo:

a. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
b. Encaminhar as deliberações do Núcleo ao Centro de Ciências da Saude;
c. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
d. Coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da Instituição.

CAPÍTULO VII
DAS REUNIÕES

Art. 10º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Art. 11º. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VIII
DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 12º. Os percentuais relativos à titulação e regime de trabalho dos componentes do NDE deverão ser garantidos pela Instituição.

CAPÍTULO IX

Art. 13º. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Graduação em medicina Veterinária ou outro órgão.

Art. 14º. O presente Regimento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e pelo Conselho do Centro de Ciências da Saúde e ser submetido ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão e ao Conselho de Administração Superior – CEPE / CAS.

REGIMENTO DO COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA (COLEGIADO DE CURSO / MEDICINA VETERINÁRIA)

Aprovado na Reunião do CEPE/CAS
Teresópolis, 03 de dezembro de 2015

Relatora: Prof.ª Dr.ª Mariana Beatriz Arcuri
Diretora do Centro de Ciências da Saúde

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE): Parecer nº 35

Conselho de Administração Superior (CAS): Resolução nº 31

2015

Autores do Regimento do Colegiado de Curso / Medicina Veterinária

Prof. André Vianna Martins
Coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária
Prof.ª Andreia Serra Graniço
Coordenação do Curso de Graduação em Fisioterapia
Prof. Carlos Alfredo Franco Cardoso
Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura)
Prof. Manoel Antônio Gonçalves Pombo
Coordenação do Curso de Graduação em Medicina
Prof.ª Dr.ª Mariana Beatriz Arcuri
Direção do Centro de Ciências da Saúde
Prof.ª Monique da Costa Sandin Bartole
Coordenação do Curso de Graduação em Odontologia
Prof. Dr. Valter Luiz da Conceição Gonçalves
Coordenação do Curso de Graduação em Farmácia
Prof.ª Viviane da Costa Freitas Silva
Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem

Equipe Revisora do Regimento do Colegiado de Curso/Medicina Veterinária

Prof. Alcides Pissinatti
Integrante do Colegiado de Curso/Medicina Veterinária
Prof. Alfredo Artur Pinheiro Junior
Integrante do Colegiado de Curso/Medicina Veterinária
Prof.ª Daniela Mello Vianna Ferrer
Integrante do Colegiado de Curso/Medicina Veterinária
Prof.ª Denise de Mello Bobány
Integrante do Colegiado de Curso/Medicina Veterinária
Prof. Ezio Tavares Iff
Integrante do Colegiado de Curso/Medicina Veterinária
Prof.ª Marcelline Santos Luz
Integrante do Colegiado de Curso/Medicina Veterinária
Prof.ª Paula de Mattos Guttmann
Integrante do Colegiado de Curso/Medicina Veterinária
MV Priscila Tucunduva
Coordenadora da Clínica Escola e Integrante do Colegiado de Curso/Medicina Veterinária
Prof.ª Roberta Rollemberg Cabral Martins
Integrante do Colegiado de Curso/Medicina Veterinária

CAPÍTULO I

DA NATUREZA

Art. 1º De acordo com o art. 30 do Regimento Geral (RG) do UNIFESO, o Colegiado de Curso ou de Programa é o órgão da gestão acadêmica na administração setorial do UNIFESO caracterizado como normativo e deliberativo, em primeira instância e em matéria própria, como responsável pela integração, supervisão e coordenação didático-pedagógico-científica do processo curricular.

Art. 2º O Colegiado é o órgão representativo e de participação do Curso, com funções:

I - normativas e deliberativas;

II - de planejamento e de coordenação didática;

III - de supervisão geral, de acompanhamento e de avaliação do desenvolvimento e aplicação do projeto pedagógico de Curso;

IV - de apoio, de assistência e de assessoramento da Coordenação do Curso.

§ 1º O Colegiado é a primeira instância competente para as questões acadêmicas referentes à estrutura e ao funcionamento do Curso.

§ 2º Assegura-se a integração entre o Colegiado e a Coordenação do Curso, sendo esta a própria presidência daquele, ao mesmo tempo que seu órgão executivo.

CAPÍTULO II

DA REPRESENTAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Art. 3º O Corpo Docente tem representação com direito a voz e voto neste órgão colegiado.

Art. 4º A representação docente é de natureza política e pedagógica, tendo por objetivos:

I – fomentar a participação democrática e responsável;

II – encaminhar as proposições e aspirações do corpo docente, com vistas à promoção e integração da comunidade acadêmica na consecução das finalidades da instituição.

Art. 5º A indicação dos representantes docentes neste órgão colegiado é feita pelo voto de seus pares no âmbito do curso.

§ 1º A eleição a que se refere o *caput* deste artigo faz-se de acordo com edital emitido pela direção de centro, a partir de uma demanda suscitada pela Coordenação do Curso.

§ 2º O mandato de que trata da representação do Corpo Docente será de 2 (dois) anos, permitida a reeleição por mais um mandato.

CAPÍTULO III

DA REPRESENTAÇÃO DO CORPO DISCENTE

Art. 6º O Corpo Discente tem representação com direito a voz e voto neste órgão Colegiado.

§ 1º A representação discente é um mecanismo democrático de participação e de cidadania acadêmica que integra o segmento estudantil da comunidade nos processos de decisão e de gestão da instituição.

§ 2º A indicação dos representantes e seus suplentes neste Colegiado é feita pelo órgão estudantil, nos termos do seu estatuto, obedecidos os seguintes critérios:

I. ser estudante inscrito no curso;

II. estar em pleno gozo de seus direitos acadêmicos;

III. ter cursado pelo menos 1 (um) semestre da carga horária do curso;

IV. não estar cursando o último semestre da carga horária do curso.

§ 3º O mandato de que trata da representação do Corpo Discente será de 01 (um) ano, vedada a recondução imediata.

Art. 7º A representação discente tem por objetivos:

I – estimular a participação democrática e a consciência de responsabilidade política e acadêmica dos estudantes;

II – promover a integração dos estudantes nos processos de deliberação e de gestão do curso.

CAPÍTULO IV

DA REPRESENTAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Art. 8º O Corpo Técnico-Administrativo tem representação com direito a voz e voto neste órgão Colegiado.

Art. 9º O Corpo Técnico-Administrativo é constituído por profissionais que atuam em atividades temáticas, de apoio administrativo e operacional, de gestão e assessoria, voltadas para o desenvolvimento de serviços que visam ao atendimento de demandas dos processos educacionais e assistenciais.

CAPÍTULO V

DA COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO

Art. 10 De acordo com o art. 32 do RG do UNIFESO, cada Colegiado de Curso compõe-se de acordo com a estrutura e as características do funcionamento da unidade, sob a

presidência do Coordenador, garantida a participação da representação de docentes e discentes.

§ 1º Fazem parte deste Colegiado de Curso:

I. coordenador do Curso, como seu presidente;
II. coordenador da Clínica-Escola de Medicina Veterinária;
III. docentes de forma a representarem cada Ano do Curso;
IV. um representante do Corpo Docente;
V. um representante do Corpo Discente;
VI. um representante do Corpo Técnico-Administrativo.

§ 2º Os representantes previstos nos incisos IV do parágrafo anterior, serão eleitos por seus pares dentro de cada segmento, tendo como suplente o candidato que obtiver a maior votação depois dos eleitos em cada segmento.

§ 3º O Colegiado de Curso têm a liberdade de determinar a indicação da representação prevista no inciso VI, do parágrafo 1º deste Artigo, conforme maior necessidade para o Curso.

§ 4º Os membros titulares e suplentes são confirmados por portaria emitida pela Direção do Centro de Ciências da Saúde e empossados quando da primeira reunião do Colegiado de que participarem.

Art. 11 A critério da Presidência do Colegiado, podem ser convidados, com direito a voz, mas não a voto, outros membros do Corpo Docente e da administração superior e setorial do UNIFESO, sempre que a presença destes se fizer aconselhável pelos assuntos a serem discutidos ou por eles manifestarem vontade de participar.

§ 1º Fica assegurada a prerrogativa dos titulares da administração superior de participação com direito a voz nas reuniões do Colegiado, de comum acordo com a Coordenação do Curso, para o cumprimento das funções da Reitoria e de seus órgãos componentes.

Art. 12 A efetiva participação no Colegiado é considerada como relevante serviço prestado ao curso.

Parágrafo único: ao início e término de cada mandato, será emitida Portaria da Direção do Centro de Ciências da Saúde, de nomeação e exoneração respectivamente, a cada um de seus membros.

CAPÍTULO VI

DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO

Art. 13 São competências e atribuições do Colegiado de Curso, de modo geral:

I - compatibilizar objetivos gerais e específicos das atividades curriculares que integram o curso;

II - articular os vários programas e planos didáticos, com o objetivo da integração curricular do curso;

III - avaliar, constantemente, a aplicação das propostas curriculares, segundo os relatórios da Coordenação, aprovando as modificações que se fizerem necessárias, para o encaminhamento às instâncias competentes;

IV - assistir e assessorar a Coordenação nas matérias relativas ao funcionamento da unidade.

Art. 14. São competências e atribuições do Colegiado de Curso, de modo específico:

I - indicar representação docente para compor o Conselho de Centro, quando isto não se fizer por eleição;

II – acompanhar e avaliar o processo acadêmico do Curso, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, estimulando a aplicação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso - PPC;

III - promover a avaliação permanente do curso, das suas metas e do perfil do profissional que se deseja formar, em consonância com as diretrizes institucionais;

IV – acolher e avaliar, periodicamente, as revisões do PPC, propostas pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, quando necessárias;

V - propor ao Coordenador do Curso, as providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino ministrado em consonância com as avaliações realizadas pelo NDE e pela Comissão Própria de Avaliação - CPA;

VI – avaliar a integração entre os cenários de prática dentro do curso, entre os cursos e com a sociedade;

VII – analisar e aprovar propostas de mudanças nos planos de ensino do Curso, enviando-as para a aprovação no Conselho de Centro;

VIII – encaminhar ao Conselho de Centro, observadas as normas baixadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, critérios para isenção e equivalência curricular de alunos transferidos, aproveitamento de estudos, adaptações, progressão parcial e avaliação da aprendizagem;

IX – indicar a composição das Comissões Examinadoras de Concurso Público de Provas e Títulos, para as categorias docentes, a pedido dos Cursos e Programas interessados, de acordo com o Regulamento do Magistério Superior;

X – acompanhar a elaboração anual do Plano de Trabalho dos Cursos e Programas, de Órgãos Suplementares, de outros Órgãos ou Setores vinculados a cada Curso;

XI - pronunciar-se a respeito de consultas e processos, representações e recursos em matérias de natureza acadêmico-didática, econômico-financeira e orçamentária;

XII - emitir parecer sobre o aproveitamento de estudos e propostas de planos para adaptação curricular, mediante requerimento dos interessados;

XIII - encaminhar, por meio da Coordenação do Curso, propostas a serem discutidas no Conselho de Centro para encaminhamento às instâncias superiores competentes;

XIV – deliberar sobre o relatório anual da Coordenação do Curso e proceder a seu encaminhamento à Direção do Centro de Ciências da Saúde.

CAPÍTULO VII

DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO

Art. 15. De acordo com o art. 33 do Regimento Geral do UNIFESO, o Colegiado de Curso ou de Programa reúne-se ordinariamente ao menos uma vez por mês.

§ 1º Podem ser convocadas reuniões extraordinárias do Colegiado, a critério do Presidente ou por solicitação de pelo menos um terço de seus membros, com uma antecedência de quarenta e oito horas, o que deve ser aprovado por maioria simples.

§ 2º É prerrogativa do Coordenador do Curso, como presidente do Colegiado, despachar *ad referendum* as matérias que necessitarem de imediata solução ou encaminhamento.

Art. 16. As matérias a serem apreciadas pelo Colegiado devem constituir-se em processos a serem relatados por um dos membros, para que seja votado o parecer fundamentado deste, garantindo-se a qualidade de uma análise prévia do assunto, assegurado o direito a pedido de vista de qualquer membro.

Art. 17. As deliberações do Colegiado ocorrem por maioria simples de voto, podendo qualquer membro requisitar o registro de sua opinião ou de parecer contrário em ata, mesmo que este não seja aceito pela maioria do colegiado.

Art. 18. Nos casos de empate nas votações do Colegiado, o voto de desempate cabe, sempre, ao Coordenador do Curso, como Presidente.

Art. 19. As reuniões, com datas e pautas determinadas em reuniões anteriores, dispensam as convocações, para os membros presentes.

Art. 20. É permitida a inclusão em pauta, de assunto ou matéria, devendo fazer-se antes do início da reunião por deliberação da Presidência ou, depois de iniciada a reunião por proposta aprovada por dois terços dos membros presentes.

Art. 21. A tolerância para o início das reuniões é de quinze minutos após a hora marcada.

Art. 22. A ausência reiterada e injustificada de membro efetivo, por três reuniões consecutivas ou seis alternadas, implica em seu desligamento, ascendendo o suplente à condição de efetivo, o que ocorre mediante comunicado deste Colegiado a Direção do Centro de Ciências da Saúde, que emitirá portarias.

Art. 23. As atas das reuniões anteriores são lidas ao início de cada reunião, quando devem ser aprovadas ou retificadas, conforme o caso, e depois lavradas e arquivadas.

§ 1º Pode fazer-se uso de meios eletrônicos para a comunicação entre os membros do Colegiado, solicitando-se a leitura prévia das atas e o envio de correções e emendas, economizando-se o tempo da reunião.

§ 2º A Secretária do Curso assume a função de Secretária do Colegiado, ficando responsável pela elaboração das atas das reuniões e por seu envio aos participantes. Na ausência da Secretária do Curso, o Presidente poderá indicar um membro do Colegiado para redigir a ata.

CAPÍTULO VIII
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24. Os casos omissos neste Regulamento Interno são resolvidos pela Coordenação do Curso e submetidos ao Conselho do Centro de Ciências da Saúde.

Art. 25. O presente Regulamento Interno deve obedecer às normas institucionais e legais vigentes.

Art. 26. O presente Regulamento Interno entra em vigor após aprovação pelo Conselho do Centro de Ciências da Saúde.

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS EM MONITORIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Redação aprovada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Teresópolis/2016

Fundação Educacional Serra dos Órgãos

Centro Universitário Serra dos Órgãos

Prof.ª Dr.ª Verônica Santos Albuquerque

Reitora do UNIFESO

Dr. Luis Eduardo Possidente Tostes

Diretor Geral da FESO

Prof. José Feres Abido Miranda

Pró-Reitor Acadêmico

Prof.ª Dr.ª Mariana Beatriz Arcuri

Diretora do Centro de Ciências da Saúde

Prof.ª Dr.ª Edenise Antas da Silva

Diretora de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão

Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO

Elaboração (Autor)

Prof. André Vianna Martins

Coordenador do Curso de Graduação

Equipe Colaboradora e Revisora (Coautores)

Prof. Alfredo Artur Pinheiro Junior

Prof.ª Daniela Mello Vianna Ferrer

Prof.ª Denise de Mello Bobany

Prof. Ezio Tavares Iff

Prof. Jorge Aguiar Amaral

Prof.ª Paula de Mattos Guttmann

Prof.ª Tatiana Didonet Lemos

Docentes do Curso

Priscila Tucunduva

Coordenada da Clínica Escola de Medicina Veterinária

Letícia Simas da Silva

Representante do Corpo Discente do Curso

Alessandra Souza Cordeiro

Chefe dos Laboratórios de Ciências da Saúde

SUMÁRIO

Capítulo I – Do Objetivo Geral 04

Capítulo II – Dos Objetivos Específicos 04

Capítulo III – Da Manutenção e Infraestrutura 04

Capítulo IV – Da Coordenação do Programa de Estágios de Monitoria 05

Capítulo V – Dos Direitos e Deveres da Coordenação de Projeto de Monitoria 06

Capítulo VI – Da Seleção, Dos Direitos e Deveres do Monitor 07

Capítulo VII – Das Atribuições do Técnico de Laboratório 08

Capítulo VIII – Das Sanções 09

Capítulo IX – Do Horário de Funcionamento e do Agendamento das Atividades de Monitoria 09

Capítulo X – Das Disposições Gerais 10

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE MONITORIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA / UNIFESO

Capítulo I

Do Objetivo Geral

Art. 1º Definir as normas de atuação e organização acadêmica do Programa de Estágios de Monitoria do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.

Capítulo II

Dos Objetivos Específicos

Art. 2º O Programa de Estágios de Monitoria tem por objetivos:

I – Desenvolver atividades que estimulem a iniciação científica, através da participação na investigação sistemática conduzida pelos docentes em seus projetos;

II – Introduzir o estudante no exercício da docência, em ações de caráter teórico, prático e da extensão comunitária de acordo com as atividades desenvolvidas no projeto;

III – Estimular a participação discente em atividades de Integração Ensino-Trabalho e Cidadania (IETC) e em atividades em outros cenários de prática do Curso, com intuito de desenvolver a vocação para o magistério e a investigação científica;

IV – Propiciar aos estudantes do Curso de Graduação em Medicina Veterinária a ampliação de cenários para atividades teórico-práticas em ambiente laboratorial e/ou clínico.

Capítulo III

Da Manutenção e Infraestrutura

Art. 3º No que concerne à manutenção dos Laboratórios Multidisciplinares, devem:

I – A chefia dos Laboratórios de Ciência da Saúde, acompanhar e sugerir uma agenda para a manutenção preventiva dos equipamentos pertencentes aos Laboratórios;

II – O funcionário responsável pela manutenção, prestar assistência aos equipamentos, bem como solicitar suporte/assistência técnica, quando não puder realizá-la;

III – O técnico de laboratório, encaminhar equipamentos e materiais para conserto e manutenção; solicitar e supervisionar a limpeza do laboratório; solicitar serviços gerais para a manutenção do laboratório;

IV – O docente, zelar pelos bens permanentes e de consumo do laboratório, bem como dar orientação aos discentes sob sua responsabilidade acerca da necessidade da manutenção do ambiente limpo e organizado;

V – O monitor, zelar pelos bens permanentes e de consumo dos laboratórios, bem como manter o ambiente limpo e organizado;

VI – O estudante do Curso de Medicina Veterinária, zelar pelos bens permanentes e de consumo do laboratório, bem como manter o ambiente limpo e organizado.

Parágrafo único. É vedada a retirada de materiais de insumo e permanente dos laboratórios e da Clínica Escola de Medicina Veterinária sem prévia autorização, por escrito, pelos respectivos responsáveis por esses espaços de aprendizagem.

Art. 4º A infraestrutura deve proporcionar o aprendizado, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas e científicas.

§ 1º – A infraestrutura dos laboratórios e da Clínica Escola deve proporcionar segurança para os monitores, estudantes do curso e docentes responsáveis pela monitoria.

§ 2º – Qualquer sinistro ocorrido durante as atividades de monitoria deve ser documentado e relatado diretamente ao professor responsável e/ou às coordenações de projeto e/ou de monitoria, para que possam ser tomadas as atitudes cabíveis.

Capítulo IV

Da Coordenação do Programa de Estágios de Monitoria

Art. 6º O Programa de Estágios de Monitoria tem um coordenador, que é o responsável pela organização e acompanhamento de todos os projetos desenvolvidos no ano, bem como, pelo cumprimento deste regulamento.

Art. 7º O coordenador do Programa de Estágios de Monitoria é nomeado pela Coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, à qual é subordinado administrativamente.

Seção I

Das Competências da Coordenação do Programa de Estágios de Monitoria

Art. 5º À Coordenação do Programa de Estágios de Monitoria compete:

I – Supervisionar as atividades acadêmicas referentes ao Programa de Estágios de Monitoria, os estudantes e coordenadores de projetos;

II – Delegar competências, quando necessário, com consentimento da Coordenação do Curso;

III – Prezar pelo bom andamento dos trabalhos realizados pelo Programa de Estágios de Monitoria;

IV – Solicitar aos docentes relatório de acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estudantes monitores de cada projeto, a cada semestre;

V – Auxiliar na elaboração final do Relatório de Atividades do Curso, apresentando relatórios concernentes aos projetos desenvolvidos ao longo do ano;

VI – Conduzir todas as exposições de motivos e informação de matéria relacionada ao Programa de Estágios de Monitoria;

VII – Deliberar sobre assuntos pertinentes ao Programa de Estágios de Monitoria no que concerne ao cumprimento das normas acadêmico-administrativas, com subordinação à Coordenação do Curso;

VIII – Propor estudos e reformulações sobre o funcionamento do Programa sob sua responsabilidade;

IX – Exigir o cumprimento das normas de biossegurança a serem seguidas por docentes e discentes do Curso de Graduação em Medicina Veterinária nos ambientes onde são desenvolvidas atividades de monitoria.

Capítulo V

Dos Direitos e Deveres da Coordenação de Projeto de Monitoria

Art. 8º O coordenador do projeto de monitoria possui os seguintes direitos:

I – Ser assistido por seu(s) monitor(es) projeto durante todo o ano, de forma satisfatória de modo contínuo, no desenvolvimento de atividades de pesquisa e de docência;

II – Determinar o número de estudantes monitores no projeto sob sua responsabilidade;

III – Definir o contexto de pesquisa e iniciação à docência que será desenvolvido pelo projeto de monitoria do cenário de ensino e aprendizagem, inclusive considerando as linhas de pesquisa desenvolvidas no UNIFESO;

IV – Ter garantido o certificado de coordenação do Estágio de Monitoria ao final da realização do projeto sob sua responsabilidade;

V – Apresentar sugestões, por escrito, sempre que desejar.

Art. 9º O coordenador do projeto de monitoria possui os seguintes deveres:

I – Cumprir e fazer cumprir o presente Regimento e respectivas normas e rotinas institucionais;

II – Definir e cumprir a programação determinada pelo respectivo projeto de monitoria;

III – Dar ciência da proposta do projeto de monitoria e deste Regulamento antes do início das atividades de monitoria;

IV – Apresentar ao(s) monitor(es) as atividades de modo objetivo, claro, compatível e pertinente ao projeto de monitoria em desenvolvido por ele;

V – Orientar de forma clara e capacitar o(s) monitor(es) acerca das atividades que deve(m) realizar no decorrer das monitorias programadas;

VII – Avaliar e incentivar a iniciação científica e a docência durante a execução do projeto sob sua responsabilidade;

VI – Desenvolver atividades docentes seguindo e exigindo o cumprimento das normas de biossegurança institucionais relativas ao projeto sob sua responsabilidade;

VIII – Controlar a frequência do(s) monitor(es) de seu cenário de ensino e aprendizagem;

IX – Informar à coordenação de monitoria, mensalmente, a avaliação e a frequência do(s) monitor(es) de seu cenário de ensino e aprendizagem;

X – Facilitar o processo de agendamento prévio das monitorias;

XI – Participar de reuniões para tratar de assuntos relacionados ao Programa de Estágios de Monitoria;

XII – Elaborar e enviar, a cada semestre, um relatório de acompanhamento das atividades desenvolvidas no projeto de sua responsabilidade à coordenação de monitorias;

XIII – Exigir o cumprimento das normas de biossegurança do Curso de Graduação em Medicina Veterinária nos ambientes onde são desenvolvidas atividades de monitoria.

Parágrafo único. O monitor deve ser estimulado a participar das atividades de cunho acadêmico, de extensão e de avaliação promovidas pela Instituição e/ou pelo Curso de Medicina Veterinária.

Capítulo VI

Da Seleção, dos Direitos e Deveres dos Monitores

Art. 10 A seleção dos estudantes monitores é feita a partir da publicação anual do edital de processo seletivo interno do Programa de Monitoria do Centro de Ciências da Saúde, onde são apresentados os respectivos programas relacionados aos cenários de ensino aprendizagem.

§ 1º – É facultada ao estudante devidamente matriculado sua participação em apenas um único projeto de monitoria, o qual poderá usufruir de bolsa de monitoria.

§ 2º – Os projetos de monitoria integrantes do Programa de Estágios de Monitoria são originados da demanda dos cenários de ensino e aprendizagem do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

§ 3º – O número de vagas de estudantes bolsistas é definido pela direção do Centro de Ciências da Saúde (CCS), segundo a disponibilidade institucional. As demais vagas, para estudantes não bolsistas, são definidas pelos professores coordenadores dos projetos.

§ 4º – O monitor bolsista e o não bolsista possuem os mesmos direitos e deveres previstos nesse regulamento.

§ 5º – Para fazer jus ao certificado de conclusão do Estágio de Monitoria, deve o estudante cumprir a carga horária mínima estipulada no Programa, bem como ter um desempenho satisfatório nas atividades programadas.

§ 6º – Ao participar e cumprir o estabelecido pelo Programa de Monitoria, o estudante pode computar como Atividade Complementar.

Art. 11 O monitor integrante do Programa de Estágios de Monitoria possui os seguintes direitos:

I – Ter ciência da proposta do projeto de monitoria e deste Regulamento antes do início de suas atividades de monitoria;

II – Ser orientado e capacitado acerca das atividades de modo objetivo, claro, compatível e pertinente ao projeto de monitoria em desenvolvido por ele;

III – Ser assistido por seu coordenador de projeto durante todo o ano de forma satisfatória que lhe traga aprendizado contínuo, incentivo a pesquisa e à docência;

IV – Ter garantida infraestrutura para o desenvolvimento das atividades propostas, assim como a definição dos horários agendados junto à respectiva coordenação, a fim de proporcionar qualidade em sua monitoria e em seu aprendizado;

V – Apresentar sugestões, por escrito, sempre que desejar.

Art. 12 O monitor integrante do Programa de Estágios de Monitoria possui os seguintes deveres:

I – Cumprir e fazer cumprir o presente Regimento e respectivas normas e rotinas institucionais;

II – Cumprir a programação determinada pelo respectivo projeto de monitoria;

III – Seguir as orientações da coordenação do projeto e/ou coordenação de monitoria do Curso de Medicina Veterinária;

IV – Atender de modo satisfatório ao estudante, com ética, cordialidade e presteza;

V – Preparar o ambiente laboratorial/clínico e disponibilizar os materiais para as aulas/atividades previamente agendadas;

VI – Verificar antes e após todas as atividades laboratoriais/clínicas a infraestrutura utilizada, observando os materiais e equipamentos disponibilizados e/ou utilizados;

VII – Responsabilizar-se pelo fechamento do laboratório, entrega de chaves ao encarregado e devido registro desse ato;

VIII – Registrar em formulário próprio, uma possível não conformidade, perdas e danos ocorridos nas dependências dos laboratórios de habilidades odontológicas;

IX – Auxiliar o docente durante o transcorrer das atividades práticas;

IX – Acompanhar, presencialmente, todas as atividades dos discentes dentro dos laboratórios/clínicas, e dar suporte em momentos de treinamentos individuais;

X – Desenvolver atividades de monitoria seguindo e exigindo o cumprimento das normas de biossegurança institucionais;

XI – Registrar em documento próprio as atividades desenvolvidas.

Capítulo VII

Das Atribuições do Técnico de Laboratório

Art. 13 São atribuições do técnico de laboratório:

I – Cumprir e fazer cumprir o presente Regimento e respectivas normas e rotinas institucionais;

II – Disponibilizar materiais e equipamentos, previamente agendados e solicitados via formulário, para atividades teórico-práticas, práticas e atividades extracurriculares e monitorias;

III – Solicitar à sua chefia direta a compra de materiais e equipamentos, quando necessário;

IV – Encaminhar equipamentos e materiais para conserto e manutenção;

V – Supervisionar as atividades de monitoria no que tange aos materiais, equipamentos e espaços em uso;

VI – Receber e conferir materiais devolvidos pelos docentes, estudantes e monitores após o empréstimo dos mesmos;

VII – Registrar em formulário próprio, uma possível não conformidade, perdas e danos ocorridos nas dependências dos laboratórios;

VIII – Auxiliar os docentes e os estudantes durante as atividades teórico-práticas, práticas e atividades extracurriculares no laboratório;

IX – Realizar o controle do agendamento das atividades de monitoria, em livro próprio, realizadas nos laboratórios;

X – Solicitar a sua chefia direta, sempre que for necessário, o recolhimento da caixa coletora de material perfuro-cortante e demais resíduos contaminantes produzidos nas dependências dos laboratórios;

XI – Desempenhar suas atividades segundo as normas de biossegurança institucionais, bem como exigir o cumprimento destas.

Capítulo VIII

Das Sanções

Art. 14 O descumprimento das atividades relacionadas à monitoria poderá implicar no desligamento do estudante e/ou coordenador integrante do Programa em qualquer momento.

§ 1º – O monitor que sofrer desligamento pode ter como sanção impeditiva a participação de edições futuras em atividades de monitoria, de um período de 01 (um) a 02 (dois) anos, devendo ser o caso apurado pela coordenação de monitoria.

§ 2º – A aplicação do Regime socioeducativo para todos os participantes do Programa está prevista no Regimento Geral do UNIFESO.

Capítulo IX

Do Horário de Funcionamento e do Agendamento das Atividades de Monitorias

Art. 15 O horário de funcionamento dos laboratórios é determinado priorizando as atividades acadêmicas curriculares do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

§ 1º – A entrada e a permanência dos estudantes nas dependências dos laboratórios somente são permitidas na presença de um professor, técnico ou monitor responsável.

§ 2º – É vedada a permanência de estudantes e/ou monitores nos laboratórios em horários que não estejam destinados às atividades de monitoria.

§ 3º – São disponibilizados os laboratórios de segunda a sexta feira, das 08h a 12h e das 13:30h às 17:30 horas.

§ 4º – Os horários de início e término das monitorias devem ser rigorosamente respeitados.

§ 5º – As atividades de monitorias acontecem necessariamente sob a supervisão docente nos espaços dos laboratórios, da Clínica Escola, de campo de estágio ou de ações comunitárias.

§ 6º – As atividades de monitoria com prática clínica, obedecem ao disposto pelo Regulamento Interno da Clínica Escola de Medicina Veterinária.

Art. 16 O agendamento das atividades de monitoria nos Laboratórios deve ser feito em documento próprio junto ao técnico de laboratório com antecedência mínima de 02 (dois) dias.

§ 1º – Os professores/técnicos/monitores responsáveis pela atividade de monitoria e estudantes monitorados devem assinar o documento próprio no início das atividades.

§ 2º – Atividades não realizadas e/ou o não comparecimento do responsável pela monitoria serão notificadas pelo técnico de laboratório diretamente às coordenações de projeto e de monitoria para que, após apuração, sejam tomadas medidas cabíveis;

§ 3º – Atividades não realizadas deverão ser repostas em dia e horário a ser definido pelo coordenador de projeto;

§ 4º – É vedado ao monitor desmarcar atividade de monitoria sem prévia comunicação devidamente justificada ao coordenador do projeto e ao técnico de laboratório;

§ 5º – Para melhor aproveitamento das atividades e proporcionar um ambiente propício ao aprendizado, o número de estudantes é predeterminado pelo coordenador de projeto de monitoria, considerando o número de monitores e adequação do espaço laboratorial.

Capítulo X

Das Disposições Gerais

Art. 17 Casos omissos devem ser avaliados por uma comissão formada pelas coordenações do Curso de Graduação, da Clínica Escola, de Programa de Estágios de Monitoria e da chefia de laboratórios do Centro de Ciências da Saúde.

Art. 18 O presente Regulamento do Programa de Estágios de Monitoria do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO entra em vigor após a aprovação pelos órgãos competentes.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

1º P	Tópicos Especiais em Medicina Veterinária T 40 / P 00 / C 00 Presencial / Específica	Interpretação e Avaliação de Produção Acadêmica - IAPA T 60 / P 20 / C 00 Presencial / Específica	Práticas Investigativas em Medicina Veterinária T 00 / P 40 / C 00 Presencial / Específica	IETC I - Aplicada à Medicina Veterinária T 20 / P 20 / C 40 Presencial / Específica	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EM SAÚDE T 40 / P 00 / C 40 Ead / Comum CCS			
2º P	Citologia, Histologia e Embriologia Animal I T 40 / P 20 / C 20 Presencial / Específica	Anatomia Animal I T 40 / P 40 / C 00 Presencial / Específica	Bioquímica Animal T 40 / P 20 / C 20 Presencial / Específica	IETC II - Aplicada à Medicina Veterinária T 20 / P 20 / C 40 Presencial / Específica	EP E CUIDADO EM SAÚDE T 40 / P 00 / C 40 Ead / Comum CCS			
3º P	Citologia, Histologia e Embriologia Animal II T 20 / P 20 / C 00 Presencial / Específica	Anatomia Animal II T 40 / P 40 / C 00 Presencial / Específica	Farmacologia Animal T 40 / P 20 / C 20 Presencial / Específica	Fisiologia Animal I T 40 / P 00 / C 00 Presencial / Específica	Fisiologia Animal II T 40 / P 20 / C 20 Presencial / Específica		Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade T 40 / P 00 / C 40 Ead / Institucional	
4º P	Patologia Clínica Animal T 40 / P 20 / C 20 Presencial / Específica	Imunologia Animal T 20 / P 20 / C 00 Presencial / Específica	Processos Patológicos dos Animais T 40 / P 20 / C 20 Presencial / Específica	Parasitologia e Doenças Parasitárias dos Animais T 40 / P 20 / C 20 Presencial / Específica	Microbiologia e Doenças Infecciosas dos Animais T 40 / P 20 / C 20 Presencial / Específica	IETC III - Aplicada à Medicina Veterinária T 20 / P 20 / C 40 Presencial / Específica	Epidemiologia e Medicina Veterinária Preventiva e do Coletivo T 40 / P 00 / C 40 Ead / Específica	
5º P	Clínica Médica de Animais de Companhia I T 20 / P 20 / C 00 Presencial / Específica	Clínica Médica de Animais de Companhia II T 40 / P 20 / C 20 Presencial / Específica	Clínica Médica de Animais de Produção I T 20 / P 20 / C 00 Presencial / Específica	Clínica Médica de Animais de Produção II T 40 / P 20 / C 20 Presencial / Específica	Técnicas Cirúrgicas dos Animais T 20 / P 20 / C 00 Presencial / Específica	Anestesiologia Animal T 40 / P 20 / C 20 Presencial / Específica	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária T 20 / P 20 / C 00 Presencial / Específica	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO T 40 / P 00 / C 40 Ead / Institucional
6º P	Clínica Médica de Animais de Companhia III T 40 / P 20 / C 20 Presencial / Específica	Cirurgia Animal I T 20 / P 20 / C 00 Presencial / Específica	Cirurgia Animal II T 40 / P 40 / C 00 Presencial / Específica	Clínica Médica de Animais de Produção III T 40 / P 20 / C 20 Presencial / Específica	Ginecologia e Obstetrícia Animal T 40 / P 20 / C 20 Presencial / Específica	Manejo e Clínica Médica de Animais Selvagens T 40 / P 20 / C 20 Presencial / Específica	METODOLOGIA CIENTÍFICA T 40 / P 00 / C 40 Ead / Institucional	
7º P	Produção Animal I T 20 / P 20 / C 00 Presencial / Específica	Produção Animal II T 40 / P 20 / C 20 Presencial / Específica	Higiene, Inspeção e Tecnologia de Carne e Derivados T 40 / P 20 / C 20 Presencial / Específica	Higiene, Inspeção e Tecnologia de Pescado T 20 / P 20 / C 00 Presencial / Específica	Andrologia e Biotecnologia da Reprodução Animal T 40 / P 20 / C 20 Presencial / Específica	Nutrição e Alimentação Animal T 40 / P 20 / C 20 Presencial / Específica	CENÁRIOS, CULTURA E GLOBALIZAÇÃO T 40 / P 00 / C 40 Ead / Institucional	
8º P	Produção Animal III T 40 / P 20 / C 20 Presencial / Específica	Controle de Produtos de Origem Animal T 40 / P 40 / C 00 Presencial / Específica	Melhoramento Genético Animal T 40 / P 00 / C 00 Presencial / Específica	Saúde Pública e Vigilância Sanitária T 40 / P 00 / C 00 Presencial / Específica	Higiene, Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados T 40 / P 20 / C 20 Presencial / Específica	Práticas Hospitalares em Medicina Veterinária T 00 / P 40 / C 00 Presencial / Específica	Estágio Supervisionado I T 00 / P 20 / C 60 Presencial / Específica	Trabalho, Educação e Saúde T 40 / P 00 / C 40 Ead / Comum CCS
9º P	IETC IV - Aplicada à Medicina Veterinária T 20 / P 20 / C 40 Presencial / Específica	Estágio Supervisionado II T 00 / P 80 / C 220 Presencial / Específica	TCC I T 40 / P 00 / C 40 Presencial / Específica	ÉTICA E BIOÉTICA T 40 / P 00 / C 40 Ead / Comum CCS				
10º P	Estágio Supervisionado III T 00 / P 100 / C 300 Presencial / Específica	TCC II T 40 / P 00 / C 40 Presencial / Específica						

LEGENDA					
	CH DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO = 3080 Horas	CH DISCIPLINAS COMUNS ENTRE OS CURSOS DO CCS = 320 Horas	CH DISCIPLINAS INSTITUCIONAIS = 320 Horas	CH ESTÁGIO = 780 Horas Atividades Complementares 160 TCC I e II = 160 Horas	TOTAL DA CH DO CURSO = 4820 Horas T 1920 / P 1140 / C 1760 Presencial 4100 / EaD 720 85% / 15%

OPTATIVAS

Libras		
T 40	P 00	C 00
Presencial / Institucional		

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA (FLEX B)

1º P	Citologia, Histologia e Embriologia Animal I T 40 P 20 C 20 Presencial / Específica	Anatomia Animal I T 40 P 40 C 00 Presencial / Específica	Bioquímica Animal T 40 P 20 C 20 Presencial / Específica	IETC II - Aplicada à Medicina Veterinária T 20 P 20 C 40 Presencial / Específica	EP E CUIDADO EM SAÚDE T 40 P 00 C 40 Ead / Comum CCS			
2º P	Citologia, Histologia e Embriologia Animal II T 20 P 20 C 00 Presencial / Específica	Anatomia Animal II T 40 P 40 C 00 Presencial / Específica	Farmacologia Animal T 40 P 20 C 20 Presencial / Específica	Fisiologia Animal I T 40 P 00 C 00 Presencial / Específica	Fisiologia Animal II T 40 P 20 C 20 Presencial / Específica		Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade T 40 P 00 C 40 Ead / Institucional	
3º P	Patologia Clínica Animal T 40 P 20 C 20 Presencial / Específica	Imunologia Animal T 20 P 20 C 00 Presencial / Específica	Processos Patológicos dos Animais T 40 P 20 C 20 Presencial / Específica	Parasitologia e Doenças Parasitárias dos Animais T 40 P 20 C 20 Presencial / Específica	Microbiologia e Doenças Infecciosas dos Animais T 40 P 20 C 20 Presencial / Específica	IETC III - Aplicada à Medicina Veterinária T 20 P 20 C 40 Presencial / Específica	Epidemiologia e Medicina Veterinária Preventiva e do Coletivo T 40 P 00 C 40 Ead / Específica	
4º P	Clínica Médica de Animais de Companhia I T 20 P 20 C 00 Presencial / Específica	Clínica Médica de Animais de Companhia II T 40 P 20 C 20 Presencial / Específica	Clínica Médica de Animais de Produção I T 20 P 20 C 00 Presencial / Específica	Clínica Médica de Animais de Produção II T 40 P 20 C 20 Presencial / Específica	Técnicas Cirúrgicas dos Animais T 20 P 20 C 00 Presencial / Específica	Anestesiologia Animal T 40 P 20 C 20 Presencial / Específica	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária T 20 P 20 C 00 Presencial / Específica	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO T 40 P 00 C 40 Ead / Institucional
5º P	Clínica Médica de Animais de Companhia III T 40 P 20 C 20 Presencial / Específica	Cirurgia Animal I T 20 P 20 C 00 Presencial / Específica	Cirurgia Animal II T 40 P 40 C 00 Presencial / Específica	Clínica Médica de Animais de Produção III T 40 P 20 C 20 Presencial / Específica	Ginecologia e Obstetrícia Animal T 40 P 20 C 20 Presencial / Específica	Manejo e Clínica Médica de Animais Selvagens T 40 P 20 C 20 Presencial / Específica	METODOLOGIA CIENTÍFICA T 40 P 00 C 40 Ead / Institucional	
6º P	Produção Animal I T 20 P 20 C 00 Presencial / Específica	Produção Animal II T 40 P 20 C 20 Presencial / Específica	Higiene, Inspeção e Tecnologia de Carne e Derivados T 40 P 20 C 20 Presencial / Específica	Higiene, Inspeção e Tecnologia de Pescado T 20 P 20 C 00 Presencial / Específica	Andrologia e Biotecnologia da Reprodução Animal T 40 P 20 C 20 Presencial / Específica	Nutrição e Alimentação Animal T 40 P 20 C 20 Presencial / Específica	CENÁRIOS, CULTURA E GLOBALIZAÇÃO T 40 P 00 C 40 Ead / Institucional	
7º P	Produção Animal III T 40 P 20 C 20 Presencial / Específica	Controle de Produtos de Origem Animal T 40 P 40 C 00 Presencial / Específica	Melhoramento Genético Animal T 40 P 00 C 00 Presencial / Específica	Saúde Pública e Vigilância Sanitária T 40 P 00 C 00 Presencial / Específica	Higiene, Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados T 40 P 20 C 20 Presencial / Específica	Práticas Hospitalares em Medicina Veterinária T 00 P 40 C 00 Presencial / Específica	Estágio Supervisionado I T 00 P 20 C 60 Presencial / Específica	Trabalho, Educação e Saúde T 40 P 00 C 40 Ead / Comum CCS
8º P	IETC IV - Aplicada à Medicina Veterinária T 20 P 20 C 40 Presencial / Específica	Estágio Supervisionado II T 00 P 80 C 220 Presencial / Específica	TCC I T 40 P 00 C 40 Presencial / Específica	ÉTICA E BIOÉTICA T 40 P 00 C 40 Ead / Comum CCS				
9º P	Estágio Supervisionado III T 00 P 100 C 300 Presencial / Específica	TCC II T 40 P 00 C 40 Presencial / Específica						
10º P	Tópicos Especiais em Medicina Veterinária T 40 P 00 C 00 Presencial / Específica	Interpretação e Avaliação de Produção Acadêmica - IAPA T 60 P 20 C 00 Presencial / Específica	Práticas Investigativas em Medicina Veterinária T 00 P 40 C 00 Presencial / Específica	IETC I - Aplicada à Medicina Veterinária T 20 P 20 C 40 Presencial / Específica	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EM SAÚDE T 40 P 00 C 40 Ead / Comum CCS			

LEGENDA	CH DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO = 3080 Horas	CH DISCIPLINAS COMUNS ENTRE OS CURSOS DO CCS = 320 Horas	CH DISCIPLINAS INSTITUCIONAIS = 320 Horas

CH ESTÁGIO = 780 Horas

Atividades Complementares 160

TCC I e II = 160 Horas

TOTAL DA CH DO CURSO = 4820 Horas

T 1920	P 1140	C 1760
Presencial 4100		EaD 720
85%		15%

OPTATIVAS

Libras		
T 40	P 00	C 00
Presencial / Institucional		

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA / UNIDADE CURRICULAR

(por período)

As disciplinas são atualizadas em seus programas, conteúdos e bibliografias básicas e complementares, anualmente, pelos professores responsáveis pelas disciplinas e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, gerando uma revisão do Plano de Ensino.

O Plano de Ensino, que é apresentado aos discentes no início de cada semestre letivo e repactuado no início do segundo semestre, é submetido a uma revisão sistemática pelo NDE do Curso. Quando existe alguma necessidade, o NDE por meio da Coordenação do Curso solicita aos docentes responsáveis, a atualização dos conteúdos de suas respectivas disciplinas, bem como das referências bibliográficas correlatas.

Os títulos são adquiridos anualmente, em conformidade com dotações orçamentárias previstas na Política de Aquisição de Acervo, implantada a partir de 2007.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Tópicos Especiais em Medicina Veterinária	1º período	40 h	Noções relativas ao bem-estar e comportamento animal. Promoção e preservação de saúde como base das relação animal-homem-ambiente. Aspectos da Posse responsável de pets. Novas possibilidades terapêuticas em clínica animal. As relações da deontologia, moral e ética com a atuação profissional. A legislação profissional. Entidades de classe. Noções básicas sobre odontologia, fisioterapia e reabilitação em medicina veterinária. Tópicos em Medicina Veterinária Forense, Biossegurança, Gestão e Responsabilidade Técnica. A importância do Médico Veterinário junto à Saúde Pública (fiscalização sanitária e zoonoses), Saúde do Coletivo e Saúde Única e nas Forças Armadas.	BROOM, D.M. ; FRASER,A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos. Ed. Manole. 4ª ed.2010. 452p www.cfmv.org.br www.crmvrj.org.br Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos – Pedro Manuel Leal Germano, Maria Izabel Simões Germano – 5. Edição ver. E atual. – Barueri, SP : Manole, 2015.	DALECK, C.R.;NARDI,A.B.. **Oncologia de cães e gatos**.2a.ed. Rio de Janeiro, RJ.Roca,2016, 746 p. MELLO, M.L.V. **Amando Homeopatia e os Animais**. Clube dos autores.2015.399 p. ROGERS, M. Stem Cell Therapy in Veterinary Medicine Disponível em: https://www.americanveterinarian.com/journals/amvet/2018/february2018/stem-cell-therapy-in-veterinary-medicine ROZA, Marcello Rodrigues da; SANTANA, Sérgia Beatriz. **Odontologia veterinária:** princípios e técnicas . São Paulo, SP: MedVet, 2018. 358 p. ISBN 978-85-62451-53-9

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
			Atuação do Médico Veterinário em tecnologia de alimentos de origem animal.		TOSTES, R.A.; REIS, S.T.J.; CASTILHO,V.V. Tratado de Medicina Veterinária Legal. Ed. MedVep. 420 p.
Práticas Investigativas em Medicina Veterinária	1º período	40 h	Aplicação da base prática da terapêutica, de plano de exame clínico, de métodos e meios semiológicos em animais de companhia e animais de produção. Conceitos básicos sobre conceitos de microbiologia, parasitologia, vigilância sanitária e análises da POA.	NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier Mosby. 2006. 1468. RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos**. 9ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002. RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. 1ª ed., Rio de Janeiro:GuanabaraKoogan, 2002. 591 p.	ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 2ª Ed Rocca, 2002. FEITOSA, F. L. F.**Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. São Paulo: Roca, 2004. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier Mosby. 2006. 1468. RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. 1ª ed., Rio de Janeiro:GuanabaraKoogan, 2002. 591 p. THRALL, D. E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 5ª ed. Elsevier 2010.
Interpretação e Avaliação de Produção Acadêmica	1º período	120 h	Compreensão dos conceitos de fichamentos/resumos/relatórios e análise dos dados coletados para elaboração de um trabalho acadêmico. Utilização de cálculos matemáticos aplicados à Clínica Médica Veterinária, à Produção Animal e à Tecnologia de Alimentos. Analise de situações complexas ou não, de forma sistemática, organizando, descrevendo, e interpretando dados oriundos de estudo ou experimentos realizados em qualquer área do conhecimento.	ARANGO, H. G. **Bioestatística: teórica e computacional**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 423p. LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2001. 219p. VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 345p.	ACQUES, Sidia M. Callegari. **Bioestatística** : princípios e aplicações. Porto Alegre ArtMed 2011 - recurso online. BASTOS, C. L. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 14ª ed., Petrópolis: Vozes, 2000. 104p. BOBANY, D. de M.; MARTINS, R. R. C. **Do textual ao visual: um guia completo para fazer seu trabalho de conclusão de curso**. Rio de Janeiro: Novas Idéias, 2008. 96 p. CERVO, A. L. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242p. COSTA NETO, P. L. de O. **Estatística**. 2ª ed., rev. atual. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. 266p.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. da A. **Curso de estatística**. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 1996. 320p. FRANCISCO, Walter de. **Estatística básica:** síntese da teoria. 2ª ed., Piracicaba: Unimep, 1995. 217p. KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26ª ed., Petrópolis: Vozes, 2009. 182p. MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 2000. 289p. NAZARETH, H. R. de S. **Curso básico de estatística**. 12ª ed., São Paulo: Ática, 2000. 160p. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21ª ed., rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2000. 279p. TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística.** 7ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 1999. 210p. VIEIRA, S.; HOFFMANN, R.. **Elementos de estatística.** 3ª ed., São Paulo: Atlas, 1999. 159p
Integração Ensino Trabalho - IETC	1° período	80 horas	Conduz a uma postura de comprometimento, vínculo, acolhimento, cuidado com as pessoas/comunidade assistidas, bem como de respeito mútuo entre todos os envolvidos nas atividades propostas. Estimula a convivência em equipe. Compromete-se com a humanização das práticas propostas para a rotina profissional. Realiza atividades educativo-preventivas em relação aos animais de companhia, no que se refere ao bem-estar animal, posse responsável e o controle de zoonoses. Avalia aspectos relacionados ao ambiente e possível existência de vetores de doenças aos animais e/ou indivíduos da comunidade. Identifica fatores determinantes e condicionantes de saúde. Distingue os	MERHY, EE. Saúde – a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2005.	ARAUJO, M.M. Inserção do médico veterinário no núcleo de apoio à saúde da família: Estudos, perspectivas e proposta. Tese doutoramento, UNESP, Jaboticabal, 2013. 83 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 2ª Ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p.: il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
			processos de saúde e doença. Fornece noções básicas de cidadania no que tange a vivência social e a prática veterinária. Reflete sobre a realidade encontrada nas áreas descritas, considerando as possibilidades de intervenção. Reconhece e desenvolve programas na área de produção animal, com foco na agricultura familiar e de subsistência.		BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. O HumanizaSUS na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. –Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 40 p.: il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).
Políticas Públicas e Gestão em Saúde (EaD)	1° período	80 horas	O Sistema Única de Saúde: contexto histórico, princípios doutrinários e organizativos. Níveis de Atenção em Saúde. Redes de Atenção e Organização de Ações e Serviços de Saúde. Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Planejamento em saúde; Planejamento tradicional X Planejamento Estratégico; Financiamento em Saúde. Natureza dos gastos em saúde. Financiamento do SUS e sua regulamentação. Sistema integrado sobre orçamentos públicos em saúde – SIOPS.	MENDES, Eugênio Vilaça. Uma agenda para a saúde. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2006 ONOCKO, Rosana; TESTA, Mario; MERHY, Emerson Elias. Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo, SP: Hucitec, 1997. 385 p. (Saúde em debate ; 108). PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.); REIS, Ademar Arthur Chioro (Org.) (Colab.). Saúde coletiva: teoria e prática . Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2014. xvi, 695 p.	BRASIL Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Brasilia: Editora MS, 2005. 80p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). CARVALHO, G. I.; SANTOS, L.. Sistema Único de Saúde : comentários à lei orgânica da saúde: leis n°8.080/90 e n° 8142/90. 4. ed. Rev. e Atual. Campinas: UNICAMP, 2007. 271 p. PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. de. A Crise da saúde pública: e a utopia da saúde coletiva. Salvador, BA: Casa da Qualidade, c2000. 125 p. (Saúde Coletiva 1) SERRA, Giane Moliari do Amaral. Gestão em saúde: novas abordagens. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012. 244 p.
Anatomia Animal I	2° período	80 h	Introdução ao estudo da Anatomia. Nomenclatura Anatômica Veterinária. Esqueleto, articulações e músculos esqueléticos. Anatomia topográfica dos membros torácico e pélvico, cabeça, pescoço e paredes torácica e abdominal, abordando também todas as estruturas anexas ao sistema locomotor. Aplicação prática dos conhecimentos da anatomia do sistema locomotor na prática da medicina veterinária.	DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de Anatomia Veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. GETTY, R. Anatomia dos Animais Domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2 vol. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos : [Texto e Atlas Colorido]. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H.; EVANS, S. A.; BAINES, E. A. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ASHDOWN, R. R; DONE, S. H.; BARNETT, S. W.; BAINES, E. A. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. https://secure.vet.cornell.edu/oed/Horsedissection/Search.asp?Fun=SBMhttp://apps.cvm.iastate.edu/limbanatomy/index.html https://www.um.es/web/anatvet/docencia/recursos-docentes/videos-anatomia http://vanat.cvm.umn.edu/ http://www.real3danatomy.com/ https://vetmed.illinois.edu/imaging_anatomy/index.html https://www.imaios.com/br/vet-Anatomy https://onlinelibrary.wiley.com/journal/14390264 https://anatomypubs.onlinelibrary.wiley.com/journal/19328494
Citologia, Histologia e Embriologia Animal I	2º período	80 h	A disciplina revisita o estudo das células animais sob o ponto de vista estrutural, ultra estrutural e funcional. Apresenta as Técnicas Histológicas usuais. Introduz os fundamentos teóricos e práticos dos estudos dos tecidos animais sob o ponto de vista estrutural, aspectos histoquímicos e histofisiológicos relacionados ao Tecido Epitelial de Revestimento e Glandular, Tecidos Conjuntivos, Tecido Cartilaginoso, Tecido Ósseo, Tecido Sanguíneo e Tecido Nervoso. Introduz também os fundamentos teóricos e práticos do estudo dos órgãos dos animais domésticos sob o ponto de vista estrutural e histofisiológico, relacionados ao Sistema Nervoso, Sistema Circulatório e Coração, Pele, Sistema Urinário, Sistema Respiratório, Sistema Digestório de Monogástricos e Glândulas Anexas do Sistema Digestório, inter-relacionando-os.	EURELL, J. A. **Histologia veterinária de Dellmann.** 6. ed., São Paulo: Manole, 2012 GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia.** 6. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 13. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	DI FIORE, M. S. H. **Atlas de histologia.** 7.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e biologia celular:** uma introdução à patologia. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2016 ROSS, M. H. **Ross, histologia:** texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 7. ed., São Paulo: Guanabara Koogan, 2016 SAMUELSON, D. A.; BUASSALY, F. **Tratado de histologia veterinária.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. Histology Guide – www.histologyguide.com
Bioquímica Animal	2º período	80 h	A disciplina apresenta os conceitos fundamentais de átomo e molécula, mostrando as diferenças entre os átomos e a formação das moléculas. Propriedades do carbono e das cadeias carbônicas com base nos princípios	CUNNINGHAN, G.; KLEIN, G.B. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. São Paulo, SP: Saunders Elsevier, 2004. 596p.	CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FREIRE, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
			clássicos da Química Orgânica. Propriedades físico-químicas de moléculas formadas por carbono. Estrutura química e expressão em fórmulas de diferentes moléculas orgânicas. Diferenciação entre os principais grupos e moléculas de diferentes hidrocarbonetos. Diferentes funções orgânicas. Interações entre as diferentes funções orgânicas e suas características funcionais. Princípios fundamentais da bioquímica de macromoléculas. Características físico-químicas das macromoléculas essenciais. Estrutura, composição e suas interações com outras moléculas. Aspectos fundamentais da bioquímica dos processos metabólicos animais.	DEVLIN, T. D. **Bioquímica das Correlações Químicas**. São Paulo, SP: Edgard Blucher, 2007. 1296p. MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; RODOWELL, V. W. **Harper** – Bioquímica Ilustrada. Rio de Janeiro, RJ: Mc Graw Hill Lange, 2014. 832p.	KOZLOSKI, G.V. **Bioquímica dos ruminantes.** Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2002. 140p. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. 2015. 404p. NELSON, L. D.; COX, M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre, RS: Savier – Artmed, 2011. 1312p. REECE, W. O.; SWENSON, M. J., eds. **Dukes**, fisiologia dos animais domésticos. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 856p. THRALL, M. A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. 1590p.
Educação Permanente e Cuidado em Saúde (EaD)	2º período	80 horas	Conceito de Educação Permanente. Política de Educação Permanente em Saúde. Educação Continuada e Educação Permanente. Trabalho em saúde e a Educação Permanente. Produção do Cuidado e a Educação Permanente. A EP como ferramenta de mediação de conflitos no cotidiano dos profissionais de saúde.	ARCURI,M. , FERNANDES,A, POSSIDENTE,L. Educação Permanente em Saúde: experiência na escola, serviços e gestão. Editora UNIFESO, São Paulo: Editora Pontocom, 2017. http://www.editorapontocom.com.br/livro/49/educao-permanente_49_5901f2a0422f1.pdf INTERNET GADOTTI, Moacir. A Educação contra a educação: o esquecimento da educação permanente.. 5.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992. MERHY, E. E. SAÚDE: A CARTOGRAFIA DO TRABALHO VIVO. 3ª Ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.	BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde; conceitos e caminhos a percorrer. Brasilia, DF: Ministério da Saúde, 2005. (Série C. Projetos, programas e relatórios) BRASIL. Ministério da Saúde. Laboratório de Inovação em Educação na Saúde com ênfase em Educação Permanente / Ministério da Saúde, Organização PanAmericana da Saúde / Organização Mundial Saúde no Brasil. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 92 p. (Série Técnica NavegadorSUS) FRANCO, T. B.; MAGALHÃES JÚNIOR, H. M. Integralidade na assistência à saúde: a organização das linhas do cuidado. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo: Hucitec, p. 125-34, 2003. OPAS/OMS, Ministério da Saúde. Portal da Inovação na Gestão do SUS. Disponível em: <http://apsredes.org/>. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 18, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União. 13 fev 2004. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>.
Citologia, Histologia e Embriologia Animal II	3º período	40 h	Estudo dos órgãos dos animais domésticos sob o ponto de vista estrutural e histofisiológico (Sistema Imunitário, Sistema Endócrino, Sistema Reprodutor Masculino e Sistema Reprodutor Feminino). Estudo de processos embriológicos (Gametogênese, Fecundação, Desenvolvimento Embrionário, Placenta e Anexos Embrionários e Circulação Fetal e Neonatal).	- GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas de Histologia**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002. - JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12ª ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2013. - MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Clínica**. 9ª ed., Elsevier, 2013.	- SADLER, T. W. **Langman: Embriologia Médica**. 12ª ed., Guanabara Koogan, 2013. - SAMUELSON, D. A. **Tratado de Histologia Veterinária.** Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2007. - ROSS, Michael H. **Ross, Histologia: texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular.** 7. São Paulo Guanabara Koogan 2016 - Histology Guide – www.histologyguide.com
Anatomia Animal II	3º período	80 h	Introdução à Esplancnologia - Sistema Digestório - Sistema Respiratório - Sistema Cardiovascular - Sistema Urinário - Sistema Endócrino - Sistema Genital - Sistema Nervoso - Estesiologia - Anatomia das Aves.	DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de Anatomia Veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. GETTY, R. Anatomia dos Animais Domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2 vol. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos : [Texto e Atlas Colorido]. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H.; EVANS, S. A.; BAINES, E. A. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. ASHDOWN, R. R; DONE, S. H.; BARNETT, S. W.; BAINES, E. A. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
Fisiologia Animal I	3º período	40 h	Estudo dos fenômenos fisiológicos desenvolvidos a nível celular, tecidual e nas funções dos diferentes órgãos e sistemas do organismo animal. .	CUNNINGHAM, J.G & KLEIN, B.G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 4ª Edição, Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2014. REECE, W.O.; SWEENSON, MJ; DUKES. Fisiologia dos Animais Domésticos. 12ª Edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996.	GUYTON, A.C & HALL, B.G. Tratado de Fisiologia Médica. 9ª Edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1997. GUYTON, A.C & HALL, B.G. Fundamentos de Fisiologia. 12ª Edição, Editora Elsevier, São Paulo, 2012.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					HAFEZ, E.S.E. Reprodução Animal, Editora Manole, São Paulo, 7ªEdição 2004. REECE, W.O. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. 3ª Edição. Ed. Roca. São Paulo, 2008. GARCIA, A.C.G. Biofísica. Editora Sarvier, São Paulo, 1998. OLIVEIRA, J WATCHER, PH & AZAMBUJA, A.A. Biofísica para Ciências Biológicas. Editora. Edipucrs. Porto Alegre, 2002.
Farmacologia Veterinária	3º período	80 h	Estudo dos fenômenos envolvidos na absorção, na distribuição, nas biotransformações e na excreção das drogas. Estudo dos mecanismos pelos quais elas interferem nas funções dos diferentes sistemas do organismo animal e dos efeitos resultantes da sua atuação. Estudo das bases farmacológicas do uso dos agentes quimioterápicos antibacterianos, antifúngicos, antiprotozoáricos, antiparasitários, antivirais e antineoplásicos.	SPINOSA, H. S.; GÒRNIAK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2017. ADAMS, R. **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**. 8º Ed., Rio de Janeiro. Guanabara-Koogan. 2003. AHRENS, F. A. **Farmacologia Veterinária**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997. BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLLMANN, B. C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman**. 12ª. Ed., Porto Alegre: AMGH. 2012. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 8ª Ed., Rio de Janeiro: Elsevier. 2016.	DI STASI, L.C.; BARROS, C. M. **Farmacologia Veterinária**. Barueri: Manole. 2012. HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C. **Farmacologia Ilustrada**. 2ª Ed., Porto Alegre: Artes Médicas. 1998. MADDISON, J. E.; PAGE, S. W.; CHURCH, D. B. **Farmacologia Clínica de Pequenos Animais** 2ª Ed., Rio de Janeiro: Elsevier. 2010. PAGE, C. P.; CURTIS, M. J.; SUTTER, M. G.; WALKER, M. J.; HOFFMAN, B. B. **Farmacologia Integrada**. São Paulo: Manole. 1999.
Fisiologia Animal II	3º período	80 h	Estudo dos fenômenos fisiológicos desenvolvidos a nível celular, tecidual e nas funções dos diferentes órgãos e sistemas do organismo animal.	CUNNINGHAM, J.G & KLEIN, B.G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 4ª Edição, Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2014. REECE, W.O.; SWEENSON, MJ; DUKES. Fisiologia dos Animais Domésticos. 12ª Edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996.	GUYTON, A.C & HALL, B.G. Tratado de Fisiologia Médica. 9ª Edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1997. GUYTON, A.C & HALL, B.G. Fundamentos de Fisiologia. 12ª Edição, Editora Elsevier, São Paulo, 2012. HAFEZ, E.S.E. Reprodução Animal, Editora Manole, São Paulo, 7ªEdição 2004. REECE, W.O. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. 3ª Edição. Ed. Roca. São Paulo, 2008.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					GARCIA, A.C.G. Biofísica. Editora Sarvier, São Paulo, 1998. OLIVEIRA, J WATCHER, PH & AZAMBUJA, A.A. Biofísica para Ciências Biológicas. Editora. Edipucrs. Porto Alegre, 2002.
Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade (EaD)	3º período	80 horas	Ressignificação de conceitos relativos à cultura afro-brasileira e à indígena. Diversidade cultural brasileira: construção de uma visão mais humanizada e concreta sobre suas origens e principais elementos que a compõem. Nova percepção de um Brasil inter e multicultural. Conflitos socioambientais: relações de dominação e subjugação tendo, como cenário principal, a posse da terra e a exploração desenfreada dos recursos naturais do país. Transformação histórica dos conceitos e valores dos direitos humanos. Características conflitivas dos direitos humanos nas sociedades plurais. Educação dos direitos humanos e cultura democrática. Arte e educação crítico-sensível dos direitos humanos. Direitos humanos, sustentabilidade e gerações futuras.	BRANDÃO, C. Direitos humanos e fundamentais em perspectiva. São Paulo: Atlas, 2014. BUZANELLO, J.C.; GUERRA, S. Direitos humanos: uma abordagem interdisciplinar III. Rio de Companhia das Letras, 2004. COMPARATO, F.K. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2013. EDUCAÇÃO ambiental: abordagens múltiplas. 2. Porto Alegre Penso 2012. Janeiro: Freitas Bastos. MARTINS, E.C.R. Cultura e poder. 2. São Paulo Saraiva 2003. PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M.C.F. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed. rev. E atual. Barueri: Manole, 2014. RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo:	CANNUCCHI, A. Cultura brasileira: o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1999.CULTURA brasileira: temas e situações. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000. GONÇALVES, T.A. Direitos humanos das mulheres e a comissão interamericana de direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2013. História Geral da África da UNESCO). KOHN, R. Ambiente e sustentabilidade: metodologias para gestão. Rio de Janeiro LTC 2015. LEITE, C.H.B. Manual de direitos humanos. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. MOKHTAR, G. História geral da África: África antiga. Brasília: Unesco, 2010. v. 2 (Coleção
Atividades Complementares	3º período	80 h	As Atividades Complementares - AC no Curso de Graduação em Medicina Veterinária são atividades acadêmico-científico-culturais que têm como objetivo enriquecer o processo formativo do estudante, por meio da diversificação das experiências, dentro e fora do ambiente universitário. Elas complementam o processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento, estando associadas ao princípio da articulação entre teoria e prática contidas no PPI – UNIFESO, e a integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão, dando ao estudante em formação, uma visão mais ampla e contemporânea do futuro exercício profissional.	Não se aplica, devido à natureza do componente curricular	

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PATOLOGIA CLÍNICA ANIMAL	4º período	80 h	Importância e objetivos dos exames laboratoriais; colheita de amostras, processamento do material, execução e interpretação clínica de exames laboratoriais importantes na avaliação diagnóstica e prognóstica de processos que acometem os animais domésticos, envolvendo exames hematológicos: hemograma completo; quantificação de reticulócitos; coagulograma; urinálise: E A S; exames bioquímicos: provas funcionais (renais, hepáticas, pancreáticas, endócrinas) e avaliação dos balanços hidro-eletrolítico e ácido-básico.	BUSH, B. M. **Interpretação de Resultados Laboratoriais para Clínicos de Pequenos Animais**. São Paulo, Roca, 2004. STOCKHAM, S.L.; SCOTT, M. A**. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária.** 2.ed., Guanabara Koogan, 2011. 748p. VADEN, S.L.; KNOLL,J.S.; SMITH Jr., F.W.K.; TILLEY,L.P. **Exames Laboratoriais e Procedimentos Diagnósticos em Cães e Gatos.** 1.ed., Roca, 2013. 848p.	FELDMAN, B. F.; ZINKL, J. G.; JAIN, N. C. **Schalm's Veterinary Hematology**. 5.ed., Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000. HENDRIX, C. M. **Laboratory Procedures for Veterinary Technicians.** 4.ed., St Louis, Mosby, Inc., 2002. THRALL,M.A.; WEISER,G.; ALLISON,R.W.; CAMPBELL,T.W. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 2. ed., Roca, 2014. 688p. GONZÁLEZ,F.H.D.; SILVA,S.C. **Patologia Clínica Animal: Texto Introdutório**. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2008. 347p. **GONZÁLEZ,F.H.D.; VALLE,S.F.; SILVA,S.C.** Patologia Clínica Veterinária: Uma abordagem sobre casos clínicos**. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2014. 77p.**
Imunologia Animal	4º período	40 h	Estudo dos conceitos básicos de imunologia inerentes às respostas celulares de defesa. Aspectos de relevância na observação das reações teciduais, celulares, que culminam na sintomatologia clínica dos animais. Alterações locais e sistêmicas do organismo, em processos inadequados e exagerados de defesa do indivíduo. Interpretação clínica de exames laboratoriais importantes na avaliação diagnóstica e prognóstica de processos que acometem os animais domésticos, envolvendo testes imunológicos.	ABBAS, A. K. **Imunologia Celular e Molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 564p. JANEWAY, C. A. **Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 767p. TIZARD, I.R. **Imunologia Veterinária**. 9ed., Rio de Janeiro: Editora Saunders., 2014. 568p.	BIER, O. G. **Imunologia Básica e Aplicada**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 388p. BUSH, B. M. **Interpretação de Resultados Laboratoriais para Clínicos de Pequenos Animais**. São Paulo, Roca, 2004. CALICH, V. L. **Imunologia Básica**. São Paulo: Artes Médicas, 1989. 376p. ROITT, I. M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. **Imunologia**. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2003. 481p.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Processos Patológicos	4º período	80 h	Estudo dos conceitos básicos das alterações celulares e teciduais, considerando os parâmetros de normalidade. Compreensão dos processos adaptativos, alterações inflamatórias, morte celular, distúrbios hemodinâmicos. Conceituação de fibrose, cicatrização, regeneração no processo de reparação. Abordagem dos processos neoplásicos. Estudo dos conceitos básicos da Patologia Especial, em específico de forma mais minuciosa, os sistemas, incluindo o estudo das principais plantas causadoras de intoxicações em animais domésticos: nomes científicos e populares: distribuição geográfica e habitat, espécies de animais sensíveis, condições em que ocorre a intoxicação, partes e quantidades tóxicas da planta, princípios tóxicos, evolução da intoxicação, sintomas, lesões macro e microscópicas, diagnóstico e diagnóstico diferencial.	BOGLIOLO FILHO, G. B. Patologia Geral. 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 380p. 2004. COTRAN, R.; KUMAR, V.; COLLINS, T. **Patologia Estrutural e Funcional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. JONES, T. C.; HUNT, R. D. **Veterinary Pathology**. 1.ed. Rio de Janeiro: Manole, 1392 p. 2000. ZACHARY, J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 6. ed. 1408p.	BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia Geral.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3.ed., 2004. 380p. SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. **Patologia Veterinária**. São Paulo: Roca, 2.ed., 2016. 856p. TOKARNIA, C. H.; DÖBEREINER J.; PEIXOTO, P. V. **Plantas Tóxicas do Brasil**. Rio de Janeiro, Ed. Helianthus, 273p. 2000. VAN DIJK, J.E., GRUYS, E.; MOUWEN, J.M.V.M. **Atlas Colorido de Patologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2.ed., 2008. 158p. WERNER, P.R. Patologia Geral Veterinária Aplicada. 1.ed. São Paulo: Roca., 2011. 384p.
Microbiologa e Doenças Infecciosas dos Animais	4º período	80 h	A disciplina proporciona uma abordagem e reflexão sobre os aspectos relacionados à biossegurança e procedimentos práticos em laboratório de microbiologia. Discute os princípios gerais da etiopatogenia, diagnóstico e tratamento das principais doenças infecciosas dos animais domésticos, causadas por bactérias, vírus e fungos. Analisa também os aspectos zoonóticos dessas parasitoses, promovendo uma discussão sobre a interação entre agente infeccioso e seus hospedeiros.	BEER, J. **Doenças Infecciosas em Animais Domésticos**. São Paulo: Rocca, 1999. MEGID, J.; RIBEIRO, M.G.; PAES, A.C. **Doenças Infecciosas Em Animais de Produção e de Companhia.** Roca, Brasil,2016. QUINN, P. J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.et al. **Microbiologia veterinária e Doenças infecciosas.** Porto Alegre: Artmed, 2005.	ACHA, P.N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmissibles al hombre y a los animales**. Washington. 3 ed.. Washington: Organizacion Pan-americana de laSalud, 2001. ALTERTHUN F. Trabulsi-Alterthun Microbiololgia. 6 ed. São Paulo: Atheneu, 2015 BARBOZA, H. R. **Microbiologia básica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999. BERCHIERI JR. A. **Doenças das Aves**. 2 ed. Campinas: Facta, 2009. CALNEK, W.B. **Diseases of Poultry**. 10 ed. Ames Iowa: Iowa State Universit Press, 1997. DWIGHT C. H. **Microbiologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Editora: Guanabara & Koogan, 2003.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					CORREA, O. **Doenças infecciosas dos animais domésticos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1975. **ETTINGER, S. J.;** FELDMAN, E C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato.**5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. LEAL, P.F.G. **Higiene e doenças transmissíveis: fundamentos**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2007. NELSON, R.W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais.** Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan. 2010. OKURA, M.H.; RENDE, J.C. **Microbiologia. Roteiros de Aulas Práticas.** 2 ed. São Paulo: Tecmed. 2008. PELCZAR, M. REID, R.; CHAN, E.C.S. **Microbiologia.** São Paulo: Makron Books, 1997. RIET- CORREA, F; et al. **Doenças de ruminantes e equinos**. 2 ed. São Paulo: Varela, 2006. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. Porto Alegre: ARTMED, 2012. 934 p VERMELHO, A.B. **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
Parasitologia e Doenças Parasitárias dos Animais	4º período	160 h	A disciplina proporciona uma abordagem e reflexão sobre os aspectos relacionados ao estudo da parasitologia veterinária. Discute os princípios gerais da etiopatogenia, diagnóstico e tratamento das principais parasitoses dos animais. Analisa também os aspectos zoonóticos das parasitoses, promovendo uma discussão sobre a interação entre agente parasitário e seus hospedeiros.	FORTES, E. **Parasitologia Veterinária.** 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004. TAYLOR, M.A.; COOP, R.L. WALL, R.L. **Parasitologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. REY, L. **Parasitologia**: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. URQUHART, G. M.; ARMOUR, J.; DUCAN, J. L.; DUNN, A. M.; JENNINGS, F. W. **Parasitologia**	ALMONSY, N. R. P. **Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses**. 1. ed. Rio de Janeiro: L.F. Livros de Veterinária, 2002. AMATO NETO, V. AMATO, V. S. GRYSCHEK, R. C. B. TUON, F. F. **Parasitologia**: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. BOWMAN, D. D. LYNN, R. C. EBERHARD, M. L. ALCARAZ, A. **Parasitologia Veterinária de Georgis.** 8. ed. Barueri: Manole, 2006.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
				Veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.	DE CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica**: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2. ed. São Paulo: Ahteneu, 2007. FOREYT, W. J. **Parasitologia Veterinária:** Manual de Referência. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005. MATTOS JR, D. G. **Manual de helmintoses mais comuns dos cães**. Rio de Janeiro: Eduff, 1999. MONTEIRO, G. S. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. 1. ed. São Paulo: Gen Roca, 2011. NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. NEVES, D. P.; BITTENCOURT, N.; RACILAN, A. M. **Atlas didático de Parasitologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. SERRA FREIRE, N. N.; PINTO, R. M. **Entomologia e Acarologia na Medicina Veterinária**. 1. ed. Rio de Janeiro: LF Editora, 2006. SLOSS, M.W. **Parasitologia Clínica Veterinária**. 6. ed. São Paulo: Manole, 1999.
Epidemiologia e Medicina Veterinária do Coletivo - EaD	4º período	120 h	A disciplina procura subsidiar o estudante acerca dos conceitos e noções sobre o meio em que o mesmo vive, suas inter-relações com ambiente biótico e abiótico. Estimula o desenvolvimento de mentalidade de uso racional dos recursos naturais, abordando os conceitos e definições básicas de: saúde e doença; evolução do conceito de causa das enfermidades; epidemiologia, método epidemiológico; história natural da doença e seu impacto na produção; níveis de prevenção e aplicações da epidemiologia na Medicina Veterinária. Apresenta noções sobre Saúde Coletiva, Medicina Veterinária	FORATTINI, O. P. **Epidemiologia Geral**. 2ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas (ARTMED) editora, 1986. MEDRONHO, R.; CARVALHO, D. M.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. **Epidemiologia**. 2ª ed., São Paulo: Atheneu, 2002. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de **Epidemiologia & Saúde**. 5ªed., Rio de Janeiro: *Medsi;1999.*	ACHA, P. N.; SZYFRES B. **Zoonoses and communicable diseases common to man and animals**. 3ª ed, Washington, D.C.: PAHO, 2003. AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E VEGETAL (IAGRO). **Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias – PNCERH**. Disponível em: http://www.iagro.ms.gov.br/programa-nacional-de-controle-da-raiva-dos-herbivoros-e-outras-encefalopatias-pncerh/.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
			Preventiva, Medicina Veterinária do Coletivo e Saúde Única, com estudos sobre prevenção, controle, erradicação, fatores socioeconômicos em programas de controle, ações profiláticas aplicáveis às populações animais, ações referentes às fontes, às vias de transmissão, aos suscetíveis, aos comunicantes. Discute a classificação das doenças da Organização Internacional de Epizootias (OIE), considerando os Programas Nacionais de Controle e Erradicação de Doenças desenvolvidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).		ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à Epidemiologia**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006. ALMEIDA, V. M. A.; COUTINHO, E. M. Elaboração. BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. SFA/MG. DIVISÃO DE DEFESA AGROPECUÁRIA. SERVIÇO DE SAÚDE ANIMAL – SSA/MG**. Capacitação de Médicos Veterinários Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos (PNSE**). set., 2018. 21 p. Disponível em: http://www.ima.mg.gov.br/material-curso-cfo-cfoc/doc_download/3638-manual-de-capacitacao-mormo. ÂNGELO, J. R. **Conceitos Básicos em Epidemiologia.** Ministério da Ciência e Tecnologia. São José dos Campos, 2011. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/geocxnets/wiki/lib/exe/fetch.php?media=wiki:branches:epidemiologia_jussara.pdf. ARAB, J. **Exportações Da Carne Brasileira Crescem em 2020 mesmo com Covid-19 e peste suína.** Portal Eu, Rio. 17/05/2020. Disponível em: https://eurio.com.br/noticia/13805/exportacoes-da-carne-brasileira-crescem-em-2020-mesmo-com-covid-19-e-peste-suina.html#:~:text=para%202020%2c%20n%c3%b3s%20estimamos%20inclusive,maior%20exportador%20de%20carne%20bovina. BARBOZA, D. C.P. M.; GOMES NETO, C. M. B.; LEAL, D. C.; BITTENCOURT, D. V. V.; CARNEIRO, A. J. B.; SOUZA, B. M. P. S.;

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					OLIVEIRA, L. S.; JULIÃO, F. S.; SOUZA, V. M. M.; FRANKE, C. R. Estudo de corte em áreas de risco para leishmaniose visceral canina, em municípios da Região Metropolitana de Salvador, Bahia, Brasil. **Rev. Bras. Saúde Prod. An.**, v. 7, n. 2, p. 152-163, 2006. BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS).** 2019. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/vigilancia-sanitaria-no-brasil BRASIL. Ministério da Agricultura. **Diretrizes Gerais para Prevenção e Controle e Erradicação do Mormo**. Instrução Normativa nº 06, 16 de janeiro de 2018. BRASIL. Ministério da Agricultura. **Normas Técnicas para o Controle da Raiva dos Herbívoros Domésticos**: Instrução Normativa nº 5, 2002. BRASIL. Ministério da Agricultura. **Prevenção e Controle da AIE**. Instrução Normativa nº 45, de 15 de junho de 2004. BRASIL. Ministério da Agricultura. **Programa Nacional de Controle de Brucelose e Tuberculose.** Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/search?SearchableText=PNCEBT BRASIL. Ministério da Agricultura. **Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa.** Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/search?SearchableText=PNEFA BRASIL. Ministério da Agricultura. **Programa Nacional de Sanidade Apícola.** Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/PNSAb.docx/view BRASIL. Ministério da Agricultura. **Programa Nacional de Sanidade Avícola.** Portaria nº193, 19 de setembro de 1994. BRASIL. Ministério da Agricultura. **Programa Nacional de Sanidade Caprina e Ovina.** Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/sanidade-de-caprinos-e-ovinos BRASIL. Ministério da Agricultura. **Programa Nacional de Sanidade Equídea.** Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/search?SearchableText=PNSE BRASIL. Ministério da Agricultura. **Programa Nacional de Sanidade Suína**. Instrução Normativa nº47, de 18 de junho de 2004. BRASIL. Ministério da Agricultura. **Programa Nacional de Vigilância e Prevenção da Encefalopatia Espongiforme Bovina (PNEEB).** Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/cesesp/eventos/vigilancia-das-sindromes-neurologicas-em-animais/programa-nacional-de-vigilancia-e-prevencao-da-encefalopatia-espongiforme-bovina-pneeb.pdf/view BRASIL. Ministério da Agricultura. **Requisitos e Critérios para Realização do Diagnóstico de Anemia Infecciosa Equina (AIE)**. Instrução Normativa nº 52, de 26 de novembro de 2018. BRASIL. Ministério da Agricultura. **Testes Laboratoriais de Diagnóstico de Mormo**. Portaria Ministerial nº 35, 17 de abril de 2018. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília, DF: DOU Seção 1, nº 204, p.48-55, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 8ª edição. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica, Brasília: DF, 2010. BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, Brasília: DF, 2016. BORSATO, V. A.; SOUZA FILHO, E. E. Ação antrópica, alterações nos geossistemas, variabilidade climática: contribuição ao problema. **Revista Formação,** Edição Especial, v. 2, n. 13, p. 213-223, 2004. BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – revisão. **Arch. Vet. Sci**., v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004. BROOM, D. M.; A. F. FRASER. **Domestic animal behaviour and welfare.** Welfare assessment. 4. ed., Wallingford: CAB International, 2007. CÂMARA, D. R.; SILVA, S. V.; GUERRA, M. M. P. Agalaxia Contagiosa: um “novo” problema para caprinos e ovinos do Brasil. **Ciênc. Vet. Tróp.**, v.18, n 2, p. 34-38, 2015.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					CAMPOS, F. L.; MORAES, R. C. **Educação Sanitária como Prática de Saúde em Medicina Veterinária**. Informativo técnico DDA, Governo do Rio Grande do Sul, n. 01, ano 7, jan-fev. 2016. pp. 1-3. Disponível em: https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/201612/02101254-inftec-64-educacao-sanitaria-como-pratica-de-saude-em-medicina-veterinaria.pdf CASA DO PRODUTOR RURAL. ESALQ/USP. **Uso e reuso da água no meio rural** - Aproveitamento da Água Pluvial. 27 mai. 2015. Disponível em: http://www.esalq.usp.br/cprural/boapratica/mostra/32/uso-e-reuso-da-agua-no-meio-rural---aproveitamento-da-agua-pluvial.html . DA SILVA BRAGA, J.; MACITELLI, F.; DE LIMA, V. A.; DIESEL, T. O modelo dos "Cinco Domínios" do bem-estar animal aplicado em sistemas intensivos de produção de bovinos, suínos e aves. **Revista Brasileira de Zoociências**, v. 19, n. 2, p. 204-226, 2018. DE SOUZA, G. N.; DE MENDONÇA, J. F. M; SILVA, M. R.; RIBEIRO, J. B.; SIAS, G. R. F. V.; SOARES, L. A. P. **Epidemiologia veterinária aplicada ao desenvolvimento de programas sanitários e controle de focos**. Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite-Circular Técnica (INFOTECA-E), 2018. FERRARINI, C. D. T. Conceitos e Definições em Saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, v.30, nº 3, 1977. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671977000300314 FONSECA, A.F.Q. Ambiente e Saúde: visão de profissionais da saúde da família. **Ambiente & Sociedade**. São Paulo v. 15, n. 2. mai.- ago. 2012. p. 133-150.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					FORATTINI, O. P. **Epidemiologia Geral**. 2ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas (ARTMED) editora, 1986. FORATTINI, O. P. **Ecologia, Epidemiologia e Sociedade.** São Paulo: EDUSP, 1992. p. 529. GOMES, L. B.; CLEMENTE, S.; FERREIRA E SILVA, P.; NUNES, V. F. P.; LANZETTA, V. A. S. Saúde Única e atuação do Médico Veterinário do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). **Cadernos técnicos de Veterinária e Zootecnia**, n.83. p.70-77, 2016. LEAVELL, H.; CLARCK E.G. **Medicina Preventiva**. São Paulo: Ed. Mcgraw-Hill, 1976. LOPES, M. T. do R.; GONÇALVES, J. C.; MESSAGE, D.; PEREIRA, F. de M.; DE CAMARGO, R. C. R. **Doenças e inimigos naturais das abelhas**. Documentos 103, Teresina, PI: Embrapa Meio Norte, 2004. Disponível em: http://www.indea.mt.gov.br/documents/363967/12131066/Doen%C3%A7as+e+Inimigos+Naturais.+Embrapa.pdf/1fcaac6c-7821-f4c1-4e47-394ad167c2c1. MORÉS, N.; CARON, L.; BORDIN, L. C. **Condições de biosseguridade no recolhimento de animais mortos de propriedades rurais e transporte até empresas processadoras**. Documento 193, Concórdia, SC: Embrapa Suínos e Aves, 2018. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/175298/1/final8775.pdf OIE. **World Organization for Animal Health**. Disponível em: https://www.oie.int/ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. **Zoonoses**. 2016. Disponível em: http://www.who.int/topics/zoonoses/en/ ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE. OPAS. **Módulo de Princípios de**

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					Epidemiologia para o Controle de Enfermidades (MOPECE). Saúde e doença na população. Organização Pan Americana da Saúde - representação Brasil. 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/modulo_principios_epidemiologia_2.pdf. OTENIO, M.H.; CUNHA, C.M.; ROCHA, B.B. **Compostagem de carcaças de grandes animais**. Comunicado Técnico 61, Juiz de Fora, MG: EMBRAPA Gado de Leite, 2010. Disponível em: https://www.embrapa.br/documents/1355242/14254919/TEC-DAM+-+Comunicado+T%C3%A9cnico+-+Compostagem+de+grandes+animais.pdf/ad57723f-4a27-4e20-959a-76c83054f88e PALHARES, J.C.P. **Consumo de água na produção animal**. Embrapa Pecuária Sudeste. 2013. Disponível em: www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/971085 PANAFTOSA. OPAS. OMS. **Manual de Procedimentos para a atenção às ocorrências de Febre Aftosa.** Projeto BID/PANAFTOSA - OPAS/OMS para os países do MERCOSUL Ampliado. Rio de Janeiro: PANAFTOSA - OPAS/OMS, 2007. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/documentos-febre-aftosa/manual-de-procedimentos-para-a-atencao-as-ocorrencias-de-febre-aftosa-e-outras-enfermidades-vesiculares-panaftosa.pdf. PEREIRA, M.A.P. **Programa Nacional de Sanidade dos Caprinos e Ovinos.** PNSCO. MAPA. 2017. Disponível em:

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/caprinos-e-ovinos/2017/51-ro/app_pnsco_reuniao_51ro_caprinos-ovinos.pdf PFEIFFER, D.U. **Veterinary Epidemiology** – an introduction. Department of Veterinary Clinical Sciences, London, UK: The Royal Veterinary College, University of London, 2002. POLEGATO, E.P.S. **Medicina Veterinária e o Sistema Único de Saúde (SUS)**. **UNIMAR CIÊNCIAS**, v. 23, n. 1-2, p. 1-4, 2014. POZZETTI, P. **MAPA Diretrizes da OIE para o Bem-Estar Animal.** Belém, PA: ENDESA, 2017. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/arquivos-endesa/05.12/bloco-bem-estar-animal/5-diretrizes-da-oie-para-o-bem-estar-animal-patricia-pozzetti.pdf/@@download/file/5%20Diretrizes%20da%20OIE%20para%20o%20bem-estar%20animal%20-%20Patricia%20Pozzetti.pdf QUINN P.J, MARKEY B.K., CARTER M.E., DONNELLY W.J., LEONARD F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005. SILVA, M. do C. P. **Epidemiologia Veterinária & Sistema de Informação em Saúde Animal.** 6 ed., Curitiba: Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR), 2014. SOUZA, P. **Exigências atuais de bem-estar animal e sua relação com a qualidade da carne**. Palestra UNESP. 2015. Disponível em: https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repo

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					sitorio/exigencias_atuais_de_bem_estar_animal_e_sua_relacao_com_qualidade_da_carne_000fz75urw702wx5ok0cpoo6agbfbiwd.pdf THOMAS, J. C.; WEBER, D. J. **Epidemiologic methods for the study of infectious diseases**. New York: Oxford University Press, 2001. THRUSFIELD, M. **Epidemiologia Veterinária**. 2ª ed. São Paulo: Editora Roca., 2004.
CLÍNICA MÉDICA DOS ANIMAIS DE COMPANHIA I	5º período	40 h	Métodos e meios semiológicos. Métodos de contenção de animais de companhia. Exames semiológicos dos diversos aparelhos do organismo animal. Conceitos, etiopatogenia, fisiopatologia, sintomatologia, diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia das principais afecções clínicas dos animais de companhia.	ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. 5ª ed., Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2004. 2156 p. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais. 4ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier Mosby. 2006. 1468.TILLEY, L. P.; SMITH, F. W. K. Consulta veterinária em 5 minutos. 1ª. ed., Barueri: Manole, 2008. 1550 p.	BICHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2007.1591 p. CORTADELLAS, O. Manual de Nefrologia e urologia Clínica Canina e Felina. 1ª ed., São Paulo: Ed. MedVet, 2012. 246 p. FORD, R. B; MAZAFERO, E. M. Kirk &Bistner Manual de ProcedimentosVeterinários e TratamentoEmergencial. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2013. 768 p. FUENTES, V. L.; JOHNSON, L. R.; DENNIS, S. CanineanFelineCardiorespiratory Medicine. Gloucester, England: BSAVA, 2010. 300 p. HNILICA, K.; PATTERSON, A.P. Dermatologia de Pequenos Animais – 4ª Edição, Elsevier Medicina, 2018. LITTLE, S; O gato- Medicina Interna. Roca, 2017. PETERSON, M. E.; KUTZLER, M. A.; MICHAEL, E.Pediatria em pequenos animais. 1ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2011. 544 p. RABELO, R..Condutas Clínicas e Cirúrgicas no Paciente Grave. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2012. 1184 p. RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária. 1ª ed., Rio de Janeiro:GuanabaraKoogan, 2002. 591 p.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					ROSENTHAL, R. C. Segredos em Oncologia Veterinária. 1ª ed., Porto Alegre: Ed. Artmed, 2004. 478 p. SOMBRAS, C. Atlas de Neonatologia e Pediatria Canina. 1ª ed. São Paulo: Ed. MedVet, 2013. 404 p. RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária. 1ª ed., Rio de Janeiro:GuanabaraKoogan, 2002. 591 p. PERIÓDICOS: Journal of the american veterinary medical association American journal of veterinary research Compendium on continuing education for practicing veterinary Journal of Feline Medicine and Surgery The Veterinary Clinics of North America - Small animal practice Veterinarybulletin Index veterinarius Revista Brasileira de Medicina Veterinária Clínica Veterinária SITES: www.ivis.org www.vin.com www.pubmed.com www.vetgo.com www.bireme.com
CLÍNICA MÉDICA DOS ANIMAIS DE COMPANHIA II	5º período	80 h	Métodos e meios semiológicos. Métodos de contenção de animais de companhia. Exames semiológicos dos diversos aparelhos do organismo animal. Conceitos, etiopatogenia, fisiopatologia, sintomatologia, diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia das principais afecções clínicas dos animais de companhia.	ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. 5ª ed., Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2004. 2156 p. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais. 4ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier Mosby. 2006. 1468. TILLEY, L. P.; SMITH, F. W. K. Consulta veterinária em 5 minutos. 1ª. ed., Barueri: Manole, 2008. 1550 p.	BICHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2007.1591 p. CORTADELLAS, O. Manual de Nefrologia e urologia Clínica Canina e Felina. 1ª ed., São Paulo: Ed. MedVet, 2012. 246 p. FORD, R. B; MAZAFERO, E. M. Kirk &Bistner Manual de ProcedimentosVeterinários e

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					TratamentoEmergencial. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2013. 768 p. FUENTES, V. L.; JOHNSON, L. R.; DENNIS, S. CanineanFelineCardiorespiratory Medicine. Gloucester, England: BSAVA, 2010. 300 p. HNILICA, K.; PATTERSON, A.P. Dermatologia de Pequenos Animais – 4ª Edição, Elsevier Medicina, 2018. LITTLE, S; O gato- Medicina Interna. Roca, 2017. PETERSON, M. E.; KUTZLER, M. A.; MICHAEL, E.Pediatria em pequenos animais. 1ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2011. 544 p. RABELO, R..Condutas Clínicas e Cirúrgicas no Paciente Grave. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2012. 1184 p. RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária. 1ª ed., Rio de Janeiro:GuanabaraKoogan, 2002. 591 p. ROSENTHAL, R. C. Segredos em Oncologia Veterinária. 1ª ed., Porto Alegre: Ed. Artmed, 2004. 478 p. SOMBRAS, C. Atlas de Neonatologia e Pediatria Canina. 1ª ed. São Paulo: Ed. MedVet, 2013. 404 p. RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária. 1ª ed., Rio de Janeiro:GuanabaraKoogan, 2002. 591 p. PERIÓDICOS: Journal of the american veterinary medical association American journal of veterinary research Compendium on continuing education for practicing veterinary Journal of Feline Medicine and Surgery

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					The Veterinary Clinics of North America - Small animal practice Veterinarybulletin Index veterinarius Revista Brasileira de Medicina Veterinária Clínica Veterinária SITES: www.ivis.org www.vin.com www.pubmed.com www.vetgo.com www.bireme.com
CLÍNICA MÉDICA DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO I	5º período	40 h	Métodos e meios semiológicos. Métodos de contenção e derrubamento dos grandes animais domésticos. Exames semiológicos dos diversos aparelhos do organismo animal. **Conceitos, etiopatogenia, fisiopatologia, sintomatologia, diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia das principais afecções clínicas dos** grandes animais domésticos**.**	FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. São Paulo: Roca, 2004. DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H-D.; STÖBER, M. **ROSENBERGER: Exame Clínico dos Bovinos**. 3ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1993. RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos**. 9ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002.	ANDREWS, A. H.; BLOWEY, R. W.; BOYD, H.; EDDY, R. G. **Medicina Bovina: doenças e criação de bovinos**. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2008. BEECH, J. **Equine Respiratory Disorders**. 1ª ed., Lea & Febiger, Philadelphia, 1991. COLAHAN, P. T.; MAYHEW, I. G.; MERRITT, A. M.; MOORE, J. N. **Equine Medicine and surgery**. 5.ed., Missouri: Mosby, 1999. CONSTABLE, P. D.; HINCHCLIFF, K. W.; DONE, S. H.; GRÜNBERG, W. **Veterinary Medicine: A Textbook of the Diseases of Cattle, Horses, Sheep, Pigs, and Goats**. 11ª Ed., St Louis, Missouri: Elsevier, 2017. DIVERS, T. J.; PEEK, S. F. **Rebhun's diseases of dairy cattle**. 2.ed. Missouri: Saunders-Elsevier, 2008. MAYHEW, I.G**. Large Animal Neurology**. Lea & Febiger, Philadelphia, 1989. RADOSTITS, O. M; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame Clínico e Diagnóstico**

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					em Veterinária. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002. REED, S. M.; BAYLY, W. M. **Medicina Interna Equina**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2000. SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2006. SPEIRS, V. C. **Exame Clínico dos Eqüinos**. Ed. Artmed, Porto Alegre, 1999.
CLÍNICA MÉDICA DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO II	5º período	80 h	**Conceitos, etiopatogenia, fisiopatologia, sintomatologia, diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia das principais afecções clínicas dos** grandes animais domésticos**.** Estudo das principais plantas causadoras de intoxicações em animais domésticos: nomes científicos e populares: aspecto botânico, distribuição geográfica e habitat, espécies de animais sensíveis, condições em que ocorre a intoxicação, partes e quantidades tóxicas da planta, princípios tóxicos, evolução da intoxicação, sintomas, lesões macro e microscópicas, diagnóstico, diagnóstico diferencial, tratamento e profilaxia.	RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos**. 9ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002. SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2006. TOKARNIA, C.H.; DÖBEREINER, J.; PEIXOTO, P. V. **Plantas Tóxicas do Brasil**. - Rio de Janeiro: Helianthus. 2000.	ANDREWS, A. H.; BLOWEY, R. W.; BOYD, H.; EDDY, R. G. **Medicina Bovina: doenças e criação de bovinos**. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2008. BEECH, J. **Equine Respiratory Disorders**. 1ª ed., Lea & Febiger, Philadelphia, 1991. COLAHAN, P. T.; MAYHEW, I. G.; MERRITT, A. M.; MOORE, J. N. **Equine Medicine and surgery**. 5.ed., Missouri: Mosby, 1999. CONSTABLE, P. D.; HINCHCLIFF, K. W.; DONE, S. H.; GRÜNBERG, W. **Veterinary Medicine: A Textbook of the Diseases of Cattle, Horses, Sheep, Pigs, and Goats**. 11ª Ed., St Louis, Missouri: Elsevier, 2017. DIVERS, T. J.; PEEK, S. F. **Rebhun's diseases of dairy cattle**. 2.ed. Missouri: Saunders-Elsevier, 2008. MAYHEW, I.G**. Large Animal Neurology**. Lea & Febiger, Philadelphia, 1989. RADOSTITS, O. M; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002. REED, S. M.; BAYLY, W. M. **Medicina Interna Equina**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2000.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					ROBINSON, M. **Current Therapy in Equine Medicine**. V4. W.B. Saunders, Philadelphia, 1997. THOMASSIAN, A. **Enfermidade dos Cavalos**. 3ª ed., Editora Varela, São Paulo, 1997.
Diagnóstico por Imagem EM Medicina Veterinária	5º período	40 h	Estudo dos conceitos e linguagem radiográfica e ultrassonográfica aplicadas à veterinária	Diagnostico de Radiologia Veterinaria-Donald Thrall 6 ed Saunders Radiologia e Ultrassonografia do Cão e Gato – Keallu e Mc Allister 3 ed Manole Atlas of normal Radiographic Anatomy and Anatomics Variants in the dog and cat- Thrall & Robertson 2 ed Elsevier	Butler JA, Colles CM, Dyson SJ, et al. Clinical radiology of the horse. 4rd ed. Oxford, England: Blackwell Science Ltd, 2017. Kidd JA, Lu KG, Frazer ML. Atlas of equine ultrasonography. Oxford, UK: John Wiley & Sons, 2014. .
TÉCNICAS CIRÚRGICAS	5º período	40 h	O programa visa o desenvolvimento do aprendizado na avaliação e preparação do paciente cirúrgico, Conjunto cirúrgico; paramentação e instrumentação; profilaxia da infecção; pré, trans e pós-operatório; diérese, hemostasia e síntese nos tecidos, aparelhos e sistemas; e a escolha da melhor técnica cirúrgica a ser aplicada em cada caso.	HENDRICKSON, D. A. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais.** 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais.** 2ª ed., São Paulo: Manole, 1998. 2vol.	BOJRAB, M. J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 3ª ed., Sao Paulo: Roca, 1996. FANTONI, D. **Anestesia em Caes e Gatos**. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2010. FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. HALL, L. W.; CLARKE, K. W. **Anestesiologia Veterinária**. Ed. Manole Ltda, São Paulo, 1987. HARARI, J. **Cirurgia de pequenos animais.** Porto Alegre: Artmed, 1999. LAZZERI, L. **Técnica Operatória Veterinária**. 2ª ed., Belo Horizonte, UFMG, 1994. SABISTON, D. C. **Tratado de Cirurgia – as bases biológicas da prática cirúrgica moderna**. Guanabara Koogan, 1999, 2vol. TRANQUILLI, W. J.; THURMON, J. C.; GRIMM, K. A.; ESCOBAR, A. **Lumb & Jones anestesiologia e analgesia veterinária.** 4ª ed., São Paulo: Roca, 2013. TURNER, A. S. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte.** São Paulo: Rocca, 2002.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					PERIÓDICOS: ARS Veterinaria Index Veterinarius Revista Brasileira de Ciências Veterinárias Revista Brasileira de Cirurgia Revista do Colégio Brasileiro de Cirúrgiões Veterinary Bolletim Veterinary Clinics of North American Small Animals Veterinary Surgery The Veterinary Record
Anestesiologia Animal	5º período	80 h			
Empreendedorismo e inovação (EaD)	5º período	80 horas	Empreendedorismo: características; oportunidades; desenvolvimento de atitudes empreendedoras. Novos paradigmas. Inovação e Criatividade. Modelagem Organizacional. Ferramentas Gerenciais. Empreendedorismo Sustentável nas Áreas Humanas, Tecnológica e da Saúde	DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa, São Paulo: Editora Cultura, 2000. Fundação Prêmio Nacional da Qualidade. Rumo a Excelência/2006 – 250 e 500 pontos. São Paulo: FPNQ, 2006. HASHIMOTO, Marcos. Espirito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2006.	DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo. São Paulo: Campus, 2008. MARINS, Luiz. Ninguém é empreendedor sozinho. São Paulo: Saraiva, 2008. MENDES, Jeronimo. Manual do empreendedor. São Paulo: Atlas, 2009. PERSE, Bel. A menina do vale: como o empreendedorismo pode mudar sua vida. São Paulo: Casa da Palavra, 2012.
Clinica Médica de Animais de Companhia III	6º período	80 h	A disciplina introduz, analisa e discute os fundamentos teóricos dos diferentes temas relacionados as principais afecções dos animais de companhia, incluindo conceitos, etiopatogenia, fisiopatologia, sintomatologia, diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia.	ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 5. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2156 p. NELSON, R. W.; COUTO, C. G**. Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4. ed., Rio de Janeiro: Elsevier Mosby. 2006. 1468. TILLEY, L. P.; SMITH, F. W. K. **Consulta veterinária em 5 minutos**. 1. ed., Barueri: Manole, 2008. 1550 p.	BICHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 2007.1591 p. CORTADELLAS, O. **Manual de Nefrologia e Urologia Clínica Canina e Felina**. 1.ed., São Paulo: Ed. MedVet, 2012. 246 p. DALECK, C. R. **Oncologia em cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. Rio de Janeiro: Roca 2020. FORD, R. B; MAZAFERO, E. M. **Kirk & Bistner Manual de Procedimentos Veterinários e**

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					Tratamento Emergencial. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2013. 768 p. FUENTES, V. L.; JOHNSON, L. R.; DENNIS, S. **Canine and Feline Cardiorespiratory Medicine**. Gloucester, England: BSAVA, 2010. 300 p. HNILICA, K.; PATTERSON, A.P. **Dermatologia de Pequenos Animais**. 4ª Edição, Rio de Janeiro: Elsevier Medicina, 2018. JERICÓ, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca 2014. LITTLE, S. **O gato- Medicina Interna**. Rio de Janeiro: Roca, 2017. MOONEY, C. T. **Manual de endocrinologia em cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca 2015. PETERSON, M. E.; KUTZLER, M. A.; MICHAEL, E. **Pediatria em pequenos animais**. 1.ed., Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2011. 544 p.
Clinica Médica de Animais de Produção III	6º período	80 h	Exames semiológicos dos diversos aparelhos do organismo animal. **Conceitos, etiopatogenia, fisiopatologia, sintomatologia, diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia das principais afecções clínicas dos** grandes animais domésticos**.** Estudo das principais plantas causadoras de intoxicações em animais domésticos: nomes científicos e populares: aspecto botânico, distribuição geográfica e habitat, espécies de animais sensíveis, condições em que ocorre a intoxicação, partes e quantidades tóxicas da planta, princípios tóxicos, evolução da intoxicação, sintomas, lesões macro e microscópicas, diagnóstico, diagnóstico diferencial, tratamento e profilaxia.	FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. São Paulo: Roca, 2004. RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. SMITH, B. P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais**. São Paulo: Manole, 2005.	ANDREWS, A. H.; BLOWEY, R. W.; BOYD, H.; EDDY, R. G. **Medicina Bovina: doenças e criação de bovinos**. 2ª ed., São Paulo: Roca, 2008. COLAHAN, P. T. **Equine Medicine and Surgery**. St. Louis, Mo: Mosby, 1999. CONSTABLE, P. D.; HINCHCLIFF, K. W.; DONE, S. H.; GRÜNBERG, W. **Veterinary Medicine: A Textbook of the Diseases of Cattle, Horses, Sheep, Pigs, and Goats**. 11.ed., St Louis, Missouri: Elsevier, p. 1650-1653, 2017. DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H-D.; STÖBER, M. **ROSENBERGER: Exame Clínico dos Bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. DIVERS, T. J.; PEEK, S. F. ~~2.ed~~. **Rebhun's diseases of dairy cattle**. 2.ed., Missouri: Saunders-Elsevier, 2008.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					GREENOUGH, P. R. **Lamness in Catlle**. 3. ed., W.B. Philadelphia: Saunders, 1997. KOTERBA, A. M. **Equine Clinical Neonatology**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1990. MERCK. **Manual Merck de Veterinária**. 7. ed., Local: Editora, 1997. NICOLETTI, J. L. DE MELLO. **Manual de Podologia Bovina**. São Paulo: Manole, 2004. RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; HINCHCLIFF, K.; W.; CONSTABLE, P. D. **Veterinary Medicine: A textbook of the diseases of cattle, horses, sheep, pigs, and goats**. 10.ed., Missouri, Saunders: Elsevier, 2007. RADOSTITS, O. M; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. REED, S. M.; BAYLY, W. M. **Medicina Interna Equina**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. ROBINSON, M. **Current Therapy in Equine Medicine**. V4. W.B. Philadelphia: Saunders,1997. SPEIRS, V. C. **Exame Clínico dos Equinos**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1999. STASHAK, T. S. **Claudicação em Equinos: Segundo Adams**. 5 ed., Rio de Janeiro: Roca, 2005. THOMASSIAN, A. **Enfermidade dos Cavalos**. 3ª ed., São Paulo: Varela, 1997.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					TOKARNIA, C.H.; DÖBEREINER, J.; PEIXOTO, P. V. **Plantas Tóxicas do Brasil**. - Rio de Janeiro: Helianthus. 2000. WEAVER, A. D.; St. JEAN, G.; STEINER, A. **Bovine surgery and lameness**. 2.ed, Oxford, UK: Blackwell publishing, 2005.
Cirurgia Animal I	6º período	40 h	Estudo das principais patologias cirúrgicas, suas etiologias, fisiopatogenias, sintomatologias, meios de diagnóstico, prognóstico e tratamento; além da escolha da melhor técnica cirúrgica a ser aplicada e suas principais complicações.	HENDRICKSON, D. A. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais.** 3. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais.** 2. ed., São Paulo: Manole, 1998. 2vol.	BOJRAB, M. J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 3. ed., Sao Paulo: Roca, 1996. FANTONI, D. **Anestesia em Caes e Gatos**. 2. ed., São Paulo: Roca, 2010. FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 3. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. HALL, L. W.; CLARKE, K. W. **Anestesiologia Veterinária**. São Paulo: Ed. Manole Ltda, 1987. HARARI, J. **Cirurgia de pequenos animais.** Porto Alegre: Artmed, 1999. LAZZERI, L. **Técnica Operatória Veterinária**. 2. ed., Belo Horizonte, UFMG, 1994. SABISTON, D. C. **Tratado de Cirurgia – as bases biológicas da prática cirúrgica moderna**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999, 2vol. TRANQUILLI, W. J.; THURMON, J. C.; GRIMM, K. A.; ESCOBAR, A. **Lumb & Jones anestesiologia e analgesia veterinária.** 4. ed., São Paulo: Roca, 2013. TURNER, A. S. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte.** São Paulo: Rocca, 2002. PERIÓDICOS: ARS Veterinaria Index Veterinarius Revista Brasileira de Ciências Veterinárias Revista Brasileira de Cirurgia Revista do Colégio Brasileiro de Cirúrgiões

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					Veterinary Bolletim Veterinary Clinics of North American Small Animals Veterinary Surgery The Veterinary Record
Cirurgia Animal I	6º período	80 h	Estudo das principais patologias cirúrgicas, suas etiologias, fisiopatogenias, sintomatologias, meios de diagnóstico, prognóstico e tratamento; além da escolha da melhor técnica cirúrgica a ser aplicada e suas principais complicações.	HENDRICKSON, D. A. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais.** 3. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais.** 2. ed., São Paulo: Manole, 1998. 2vol.	BOJRAB, M. J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 3. ed., Sao Paulo: Roca, 1996. FANTONI, D. **Anestesia em Caes e Gatos**. 2. ed., São Paulo: Roca, 2010. FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 3. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. HALL, L. W.; CLARKE, K. W. **Anestesiologia Veterinária**. São Paulo: Ed. Manole Ltda, 1987. HARARI, J. **Cirurgia de pequenos animais.** Porto Alegre: Artmed, 1999. LAZZERI, L. **Técnica Operatória Veterinária**. 2. ed., Belo Horizonte, UFMG, 1994. SABISTON, D. C. **Tratado de Cirurgia – as bases biológicas da prática cirúrgica moderna**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999, 2vol. TRANQUILLI, W. J.; THURMON, J. C.; GRIMM, K. A.; ESCOBAR, A. **Lumb & Jones anestesiologia e analgesia veterinária.** 4. ed., São Paulo: Roca, 2013. TURNER, A. S. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte.** São Paulo: Rocca, 2002. PERIÓDICOS: ARS Veterinaria Index Veterinarius Revista Brasileira de Ciências Veterinárias Revista Brasileira de Cirurgia Revista do Colégio Brasileiro de Cirúrgiões

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					Veterinary Bolletim Veterinary Clinics of North American Small Animals Veterinary Surgery The Veterinary Record
Ginecologia e Obstetrícia Veterinária	6º período	80 h	A disciplina proporciona uma abordagem sobre os aspectos relacionados ao estudo da anatomia funcional do sistema genital feminino. Discute a determinação e diferenciação sexual. Analisa a atuação do eixo neuroendócrino e dos hormônios envolvidos na puberdade e na regulação do ciclo sexual das fêmeas domésticas. Aborda sobre a semiologia do trato aparelho genital feminino, discorrendo sobre os exames ginecológicos necessários para o diagnóstico das possíveis afecções e alterações patológicas da reprodução na fêmea. A disciplina proporciona ainda, uma abordagem sobre pelviologia e pelvimetria. Discute sobre a fecundação, reconhecimento materno-fetal, gestação e suas formas de diagnóstico. Analise parto e puerpério, considerando a necessidade de intervenção diante de possíveis intercorrências nestas fases.	FERREIRA, A. M. **Reprodução da fêmea bovina.** 1. ed., Juiz de Fora: Editar, 2010. HAFEZ, E. S. E. **Reprodução Animal**. 7. ed., São Paulo: Manole, 2004. GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G. **Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos – Ginecologia.** São Paulo: Livraria Varela, 2005.	ALLEN, W. E. **Fertilidade e Obstetrícia no cão**. São Paulo: Livraria Varela, 1995. 197p APPARÍCIO, M.; VICENTE, W.R.R. **Reprodução e Obstetrícia em Cães e Gatos**. São Paulo: MedVet, 2015. 458 p. CUNNINGHAN, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 2. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. FELDMAN, E. **Canine and Feline Endocrinology and Reproduction**. 3. ed., Philadelphia: Saunders, 2000. FELICIANO, M.A.R.; OLIVEIRA, M.E.F.; VICENTE, W.R.R. **Ultrassonografia na Reprodução Animal**. São Paulo: MedVet, 2013. 191 p. FERREIRA, A.M. **Manejo Reprodutivo de Bovinos Leiteiros** – práticas corretas e incorretas, casos reais, perguntas e respostas. Juiz de Fora: Edição do Autor, 2012. 614 p. GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H. **Obstetrícia Veterinária**. 3.ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 1982. HAFEZ, E. S.E.; HAFEZ, B. **Reproduction in farm animals**. 7ª ed., Philadelphia: Lea & Febiger, 2000. HEUWIESER, W.; MÜLLER, K. **Exame de gestação em bovinos por meio da**

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					ultrassonografia. São Paulo: Ed. MedVet, 2010. 55 p. JACKSON, P.G.G. **Obstetrícia Veterinária**. São Paulo: Roca, 2005. 328 p. 6. KOTERBA, A. M.; DRUMOND, W. H.; KOSCH, P. C. **Equine Clinical Neonatology**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1990, 846p LUZ, M.R., SILVA, A.R. **Reprodução de Cães.** 1. ed., São Paulo: Manole, 2019 Mc KINNON, A.; VOSS, J. L. **Equine Reproduction**. 2. ed., Philadelphia: Lea & Febiger, 2011. MIES FILHO, A. **Reprodução dos Animais e Inseminação Artificial**. 5. ed., Editora Sulina: Porto Alegre, Vol 1 e 2. 1975. MORROW, D.A. **Current therapy in theriogenology**. Diagnosis, treatment and prevention of reproductive diseases in small and large animals. 2.ed., Philadelphia: Saunders, 1986. PALHANO, H. B. **Reprodução em bovinos**. 2. ed., Rio de janeiro: L.F. livros, 2008. PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia Veterinária**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006. REECE, W. O. Dukes - **Fisiologia dos animais** 13. ed., São Paulo: Roca, 2017. TONIOLLO, G.H. **Manual de Obstetrícia Veter** Paulo: Livraria Varela, 1993. WILLIAM, B.L. **Reprodução em éguas**. 1. ed., Roca, 2006. 220p. <u>Periódicos e Revistas</u>: Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária Animal Reproduction Science

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					Biology of Reproduction Fertility and Sterility International Journal of Fertility Journal of Animal Science Journal of Dairy Science Journal of Reproduction and Fertility Proceedings AAEP: http://www.aaep.com
Manejo e Clínica Médica dos Animais Selvagens	6º período	80 horas	Descrever os aspectos da biologia geral e a taxonomia das espécies de animais silvestres da fauna brasileira envolvendo conhecimento teórico e prático do manejo destes animais em condições de cativeiro (*ex situ*) e de vida livre (*in situ*) apresentando aspectos da saúde, bem como técnicas de manejo com esses animais e propiciar o conhecimento básico sobre o exame semiológico, a **etiopatogenia, a fisiopatologia, a sintomatologia, o diagnóstico, o prognóstico, o tratamento e a profilaxia das principais afecções clínicas dos** principais grupos de animais selvagens representados pelos Répteis, Aves e Mamíferos e suas peculiaridades, desenvolvendo o espírito de observação, análise e pesquisa indispensável à formação integral em Medicina Veterinária.	CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATAÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens** – Medicina Veterinária. 2.ed., São Paulo: Roca, 2014. MADER, D. R.; DIVERS, S. J. **Current Therapy in Reptile Medicine and Surgery**. 1.ed, Philadelphia: Saunders-Elsevier, 2013. MILLER, R. E.; LAMBERSKIN, N.; CALLE, P. **Fowler`s Zoo and Animal Medicine Current Therapy**. 1. ed, Philadelphia: Saunders-Elsevier, vol. 9, 2018.	DIVER, S. J.; MADER, D. R. **Reptile: Medicine and Surgery**. 2. ed., Philadelphia: Saunders-Elsevier, 2005. DIVER, S. J.; STAHL, S. J. **Mader's Reptile and Amphibian Medicine & Surgery**. 3. ed., Philadelphia: Saunders-Elsevier, 2017. EISENBERG, J. F.; REDFORD, K. H. **Mammals of the Neotropics** - The Central Neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. Chicago: University of Chicago Press, 1999. Vol. 3. EMMONS, L. H. **Neotropical rainforest mammals**. 2.ed., Chicago: The University of Chicago Press, 1999. FORSHAW, J. M.; COOPER, W. T. **Parrots of the World.** British Columbia, Canada: Hancock House Publishers Ltd, 2000. FOWLER, M. E. **Restraint and Handling of Wild and Domestic Animals**. 3.ed., Wiley-Blackwell, 2008. FRYE, F. L. **Reptile Care: An Atlas of Diseases and Treatments Hardcover**. 1.ed., Neptune, New Jersey: TFH Publishers Inc, 1991. ICMBio/MMA. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.** Volume I. 1. ed., Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					ICMBio/MMA. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.** Volume II - Mamíferos. 1. ed., Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018. ICMBio/MMA. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.** Volume III - Aves. 1. ed., Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018. ICMBio/MMA. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.** Volume IV - Répteis. 1. ed., Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018. KARDONG, K. V. **Vertebrados –Anatomia Comparada, Função e Evolução**. 5.ed., São Paulo: Ed. Roca, p.266, 319 e 510, 2011. MEREDITH, A.; LORD, B. **BSAVA Manual of Rabbit Medicine**. 1. ed., London: BSAVA, 2014 MILLER, R. E.; FOWLER, M. E. **Fowler`s Zoo and Animal Medicine**. 3.ed, Philadelphia: Saunders-Elsevier, vol.8, 2014. NOWAK, R. M. **Walker's Mammals of the world**. 6 ed., Baltimore, Maryland: The Johns Hopkins University Press, Vol. 1e 2, 1999. OLSEN, G. H.; OROSZ, S. E. **Manual of Avian Medicine**. 1. ed., St. Louis, Missouri: Mosby, 2000. QUESENBERRY, K. E.; CARPENTER, J. W. **Ferrets, Rabbites and Rodents Clinical Medicine and Surgery**. 3. ed., Philadelphia: Saunders-Elsevier, 2011. QUESENBERRY, K. E.; ORCUTT, O. J.; MANS, C.; CARPENTER, J. W. **Ferrets, Rabbites and Rodents Clinical Medicine and Surgery**. 4. ed., Philadelphia: Saunders-Elsevier, 2020. REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. **Mamíferos do Brasil**. Londrina, Paraná: UEL, 2011. RUPLEY, A. E. **Manual de clínica das aves**. 1 ed., São Paulo: Roca, 2000.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					SCANES, C. G. **Sturkie's Avian Physiology**. 6. ed., Reino Unido: Academic Press/Elsevier, 2014. SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: editora Nova Fronteira, 1997. TULLY Jr., T. N.; DORRESTEIN, G. M.; JONES, A. K. **Clínica de aves**. 2. ed., Elsevier Brasil, 2010.
Metodologia Científica (EaD)	6º período	80 horas	Fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. Fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Pesquisas e trabalhos científicos. Orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na Associação Brasileira de Normas Técnicas.	KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2004. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007.	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6.022: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação. Rio de Janeiro: [s.n.]. 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14.724: apresentação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro: [s.n.]. 2011. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10.520: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro: [s.n.]. 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6.023: Referências. Rio de Janeiro: [s.n.]. 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6.024: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro: [s.n.]. 2012. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro 2011.
Produção Animal I	7º período	40 h	Estudo das principais plantas forrageiras utilizadas em pastagens e capineiras para alimentação dos animais domésticos, destacando-se os aspectos relacionados ao preparo do solo e plantio, os métodos de pastejo empregados, os sistemas de integração na produção de forragem, as	REIS, R. A. BERNARDES, T. F.; SIQUEIRA, G. R. **Forragicultura**: Ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros. São Paulo, SP: UNESP, 2014. 714 p.	ANDRIGUETO, M. J. **Normas e Padrões de Nutrição Animal.** Curitiba: Ed. Nutrição Editora e Publicitária Ltda., 1972. ANDRIGUETO, M. J.; PERLY, L.; MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J. S.; DE SOUZA, G. A.; BONA FILHO, A. **Nutrição Animal**. São

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
			práticas de conservação de forragem e culturas para a suplementação volumosa no período seco, visando à produtividade animal e a sustentabilidade ambiental do sistema de produção. Aquicultura e sua importância econômica no Brasil e no mundo, sistemas de cultivos utilizados para animais aquáticos e anfíbios, marinhos, estuarinos e de água doce, importância comercial e caracterização e fisio-ecologia das espécies utilizadas, elaboração de projetos, instalações e os equipamentos, técnicas de arraçoamento, tratamento profilático, comercialização e marketing dos seus produtos.	BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. **Espécies Nativas para piscicultura no Brasil**. Editora da UFSM, Santa Maria, 2005. 470p. OSTRENSKY, A**. Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo**. Guaíba: Agropecuária, 1998. 211p.	Paulo: Ed. Nobel, volume 1, 1990. ANDRIGUETO, M. J.; PERLY, L.; MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J. S.; DE SOUZA, G. A.; BONA FILHO, A. **Nutrição Animal**. São Paulo: Ed. Nobel, volume 2, 1996. BUFARAH, G.; ALCÂNTARA, P. B. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas.** 4ª. ed., São Paulo: Nobel, 1988. 162p. MORAES, Y. J. B de. **Forrageiras: conceitos, formação e manejo**. Guaíba: Agropecuária, 1995. 215p. PUPO, N. I. H. **Manual de Pastagem e forrageiras: formação, conservação e utilização**. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1995. 343p. RANZANI-PAIVA, M. J. T. **Sanidade de organismos aquáticos**. São Paulo: Livraria Varela, 2004. 426p. FURTADO, J. F. R. **Piscicultura: uma alternativa rentável**. Guaíba: Agropecuária, 1995, 180 p. PRENÇA, C. E. M.; BITTENCOURT, P. R. L. **Manual de piscicultura tropical**. Brasília Ibama, 1994, p. 64 – 72. SHIMODA, E.; ANDRADE, D. R. **Piscicultura: monitoramento e controle da qualidade da água**. Campos, UENF, 1998, STOSKOPF, M. K. **Fish medicine.** Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1993. 882p.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					YANCEI, D. R..; MENEZES, R. R**. Manual de criação de peixes**. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, Campinas, 1993. 117 p.
Produção Animal II	7º período	80 h	Estudo das práticas de manejo na bovinocultura de leite e de corte, caprinocultura e ovinocultura visando à manutenção da saúde e da produção animal de forma economicamente viável, considerando os sistemas produtivos utilizados no Brasil.	BATISTTON, W. C. **Gado leiteiro**: manejo, alimentação, tratamento. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977. FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 371p. RIBEIRO, S. D. de A. **Caprinocultura**: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997. 318p.	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE SUPLEMENTOS MINERAIS. **Guia prático para a correta suplementação pecuária:** bovinos de corte. São Paulo: Contatocom, 2003. 50 p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE SUPLEMENTOS MINERAIS. **Guia prático para a correta suplementação pecuária:** bovinos de leite. São Paulo: Gráfica São José, 2006. 81 p. CAVALCANTE, A. C. R. **Caprinos e ovinos de corte**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 241p. DOMINGUES, A. N.; OLIVEIRA, A. A. de; SOUSA, D. de P. **Confinamento de bovinos**. 2. Ed. Brasília, DF: LK, 2010. 87 p. (Tecnologia fácil. Bovinocultura) DOMINGUES, P. F.; LANGONI, H. **Manejo sanitário animal**. Rio de Janeiro: EPUB, 2001. 210p. FAGLIARI, J. J. (trad. rev. cient.). **Clínica de ovinos e caprinos**. São Paulo: Roca, 2005. 513p. FERREIRA, A. de M. **Manejo reprodutivo de bovinos leiteiros**: **práticas corretas e incorretas, casos reais, perguntas e respostas**. Juiz de Fora: Edição do Autor, 2012. 614 p. LUCCI, C. de S. **Nutrição e manejo de bovinos**. São Paulo: Manole, 1997. 169p. LUCCI, C. S. **Bovinos Leiteiros Jovens:** criação, manejo, doenças. São Paulo: Nobel, 1989.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					MARTIN, L. C. T. **Confinamento de bovinos de corte**. 3.ed. São Paulo: Nobel, 1999. 124p. NOAKES, D. E. **Fertilidade e obstetrícia nos bovinos**. São Paulo: Andrei, 1992. 145p. OHI, M. **Princípios básicos para produção de leite bovino.** Curitiba: UFPR, 2010. 144p. SANTOS, F. A. P. **Volumosos para bovinos**. Piracicaba: FEALQ, 1993. 177p.
Produção Animal III	7º período	80 h	Estudo das tecnologias economicamente viáveis para promoção da saúde e produção na avicultura de corte e postura, na suinocultura e na equideocultura, considerando os diferentes sistemas de produção utilizados no Brasil, para as diferentes raças e suas aptidões.	CINTRA, A. G. DE C. **O Cavalo: Características, Manejo e Alimentação**. São Paulo: Roca, 2010.FERREIRA, A. H.; CARRARO, B.; DALLANORA, D.; MACHADO, G.; MACHADO, I. P.; PINHEIRO, R.; ROHR, S. **Produção de Suínos: teoria e prática**. 1ª edição, Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS); Coordenação Técnica da Integral Soluções em Produção Animal, Brasília / D. F., 2014. MACARI, M. **Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte**. Jaboticabal: FUNEP/UNESP, 1994. 297p.	ALBINO, L. F. T.; CARVALHO, B. R. de; MAIA, R. C.; BARROS, V. R. S. M. de. **Galinhas Poedeiras: Criação e Alimentação.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. 376p. BRASIL. Ministério da Agricultura. **Normas Técnicas para o Controle da Raiva dos Herbívoros Domésticos**: Instrução Normativa nº 5, 2002. BRASIL. Ministério da Agricultura. **Programa Nacional de Sanidade Suína**. Instrução Normativa nº47, de18 de Junho de 2004. BRASIL. Ministério da Agricultura. **Prevenção e Controle da AIE**. Instrução Normativa nº 45, de 15 de Junho de 2004. BRASIL. Ministério da Agricultura. **Diretrizes Gerais para Prevenção e Controle e Erradicação do Mormo**. Instrução Normativa nº 06, 16 de Janeiro de 2018. BRASIL. Ministério da Agricultura. **Testes Laboratoriais de Diagnóstico de Mormo**. Portaria Ministerial nº 35, 17 de Abril de 2018. BRASIL. Ministério da Agricultura. **Requisitos e Critérios para Realização do Diagnóstico de Anemia Infecciosa Equina (AIE)**. Instrução Normativa nº 52, de 26 de Novembro de 2018.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					BUSSIMAN, F. de O.; FERRAZ, J. B. S.; CARVALHO, R. S. B.; ELER, J. P.; MATTOS, E. C.; BALIEIRO, J. C. de C. **Efeitos de meio e avaliação genética para variáveis cinemáticas de andamento em equinos marchadores**. 5D Editora, capítulo IX, p.196-221, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/VNP2019_CapIX%20(2).pdf CAVALCANTI, S. DE S. **Suinocultura dinâmica**. Belo Horizonte: FEP-MVZ Editora, 1998. DITTRICH, J. R. **Equinos** – livro multimídia. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2001. CD-Rom. Disponível em: http://www.gege.agrarias.ufpr.br/livro/andamentos/index.html DOMINGUES, P.F.; LANGONI, H. **Manejo sanitário animal**. Rio de Janeiro: EPUB, 2001. 210p. ENGLERT, S. I. **Avicultura:** tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade. Porto Alegre: Ed. Centaurus, 1974. LANA, G. R. Q. **Avicultura**. Recife: Livraria e Editora Rural, 2000. 268p. LEWIS, L. D. **Nutrição Clínica Eqüina. Alimentação e cuidados**. 1ª Edição. São Paulo: Roca, 2000. 720 p. MACARI, M.; MENDES, A. A.; MENTEN, J. F.; NAAS, I. S. **Produção de Frangos de Corte**. Campinas: Facta, 2014. 565p.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					MEYER, H. **Alimentação de Cavalos**. São Paulo. Livraria Varela, 1995. NAAS, I. A. **Princípios de Conforto Térmico na Produção Animal.** São Paulo: Ed. Ícone, 1989. REZENDE, A. S. C. de; COSTA, M. D. da. **Pelagens dos Eqüinos: nomenclatura e genética**. Belo Horizonte: FEP-MVZ Editora, 2001. SILVER, C. **Tudo sobre Cavalos: um guia de 200 raças**. 3ª ed. Martins Fontes: São Paulo, 2000. SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. 2.ed. **Doenças dos Suínos**. Goiânia: Cânone Editorial, 2012. SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. D.; SESLI, L. A. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: Embrapa – Produção de Informação, 1998 SOUZA, J. C. P. V. B; AMARAL, A. L. do; MORÉS, M.; TREMÉA, S. L.; MIELE, M; FILHO, J. l. dos S. **Sistemas de Produção 4 – sistema de produção de leitões baseado em planejamento, gestão e padrões operacionais.** Concórdia: EMBRAPA Suínos e Aves, 2013. Versão Eletrônica. STASHAK, T. S. **Claudicação em Equinos: Segundo Adams**. 5 ed., Roca, Rio de Janeiro, 2005. ZIMMERMAN, J. J.; KARRIKER, L. A.; RAMIREZ, A.; SCHWARTZ, K. J.; STEVENSON, G. W.; ZHANG, J. **Diseases of Swine**. 11.ed., Iowa: Wiley-Blackwell, 2019.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Melhoramento Genético Animal	7º período	40 horas	Introdução ao melhoramento genético animal e a sua importância econômica e social na melhoria da produção animal e saúde animal. Caracterização do DNA, RNA, cromossomos e genes. Estudo dos eventos de replicação, transcrição e tradução. Caracterização do ciclo celular. Estudo do ciclo celular. Genética Mendeliana. Princípios básicos de genética das populações. Genética quantitativa. Estimativas de parâmetros genéticos. Seleção e ganho genético. Princípios da consanguinidade e cruzamentos. Métodos de seleção. Melhoramento genético de animais de produção e de outras espécies animais	OTTO, P. G. **Genética básica para veterinária**. 5. ed., São Paulo: Rocca, 2012. 332p. PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. 4. ed., Belo Horizonte: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2004. 609p. RAMALHO, M.; SANTOS, J. B. dos; PINTO, C. A. B. P. **Genética na agropecuária**. 6. ed., Rio de Janeiro: Infoglobo Comunicações, 1997. 359p.	BRIQUET JUNIOR, R. Melhoramento genético animal. São Paulo: Melhoramentos, 1967. 269p. BRIQUET JUNIOR, R. **Melhoramento genético animal**. São Paulo: Melhoramentos, 1967. 269p. BURNS, G. W.; CAMPOS, J. P. de. **Genética**. 6. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 381p. GARDNER, E. J. **Genética**. 7. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 497p. NICHOLAS, F. W. **Introdução à genética veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 326p. PASTERNACK, J. J. **Genética molecular humana: mecanismos das doenças hereditárias**. Barueri: Manole, 2002. 497p.
Andrologia Veterinária e Biotecnologia da Reprodução	7º período	80 horas	Estudo da anatomo-fisiologia e patologias da genitália masculina. Estudo das biotecnologias aplicadas na reprodução animal.	CUNNINGHAN, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 2ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1999. FERREIRA, A. M. **Reprodução da fêmea bovina.** 1ª ed. 2010. HAFEZ, E. S. E. **Reprodução Animal**. 7ª ed. Manole. São Paulo, 2004.	FELDMAN, E. **Canine and Feline Endocrinology and Reproduction**. 3ª ed. Saunders. Philadelphia, 2000. GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G. **Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos – Ginecologia.** Livraria Varela. São Paulo, 2005. HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reproduction in farm animals**. 7a ed., Lippincott Williams & Wilkins, 2000. HENRY, M., NEVES, J.P., JOBIM, M.I.M. **Manual para Exame Andrológico e Avaliação de Sêmen Animal.** 3ª ed. CBRA. Belo Horizonte, 2013. Mc KINNON, A.; VOSS, J. L. **Equine Reproduction**. 2ª ed. Lea & Febiger. Philadelphia, 2011. MIES FILHO, A. **Reprodução dos Animais e Inseminação Artificial**. 5. ed. Editora Sulina. Porto Alegre: RS, vol 1 e 2. 1975.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					PALHANO, H. B. **Reprodução em bovinos**. 2ª ed., L. F. livros, 2008. REECE, W. O. **Fisiologia dos animais domésticos**. Lea & Febiger, 1996.
NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	7º período	80 h	Importância na nutrição e alimentação animal. Estudo da fisiologia da digestão em animais monogástricos e ruminantes. Princípios nutritivos dos alimentos e metabolismo de nutrientes. Estudo da composição química, da digestibilidade e do valor nutritivo dos alimentos utilizados na nutrição animal. Estudo dos principais alimentos volumosos, dos concentrados energéticos e concentrados proteicos empregados na alimentação animal. Fontes suplementares de vitaminas e minerais. Aditivos utilizados nas rações de monogástricos e ruminantes. Conceito de exigências nutricionais. Formulação de Rações e Etapas de produção de uma ração. Estudo dos métodos de conservação de forragens. Estudo do manejo alimentar de animais de interesse zootécnico.	BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de ruminantes.** 2.ed. Jaboticabal: FUNEP/UNESP, 2011. 616p. SAKOMURA, N.K.; SILVA, J.H.V.; COSTA, F.G.P.; FERNANDES, J.B.K.; HAUSCHILD, L. **Nutrição de não ruminantes**. Jaboticabal: FUNEP, 2014. 678p. ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J. S.; SOUZA, G. A. de; FILHO, A. B. **Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal.** São Paulo: Nobel, 2002**.**	ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; FLEMMING, J. S.; GEMEAL, A.; SOUZA, G. A. de; FILHO, A. B. **Nutrição animal: alimentação animal (nutrição animal aplicada)**. São Paulo: Nobel, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE SUPLEMENTOS MINERAIS. **Guia prático para a correta suplementação pecuária: bovinos de corte**. São Paulo: Contatocom, 2003. 50p. CHURCH, D. C. **El ruminante: fisiologia digestiva y nutricion**. Zaragoza: Acríbia, 1988. COUTO, H. P. **Fabricação de Ração e Suplementos para Animais: gerenciamento e tecnologias**. 2.ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 280p. GONÇALVES, L. C.; BORGES, I.; FERREIRA, P. D. S. **Alimentação de gado de leite,** Belo Horizonte: FEPMVZ, 2009. 412p. LUCCI, C. S. **Bovinos leiteiros jovens: nutrição, manejo e doenças**. São Paulo: Nobel, 1989. 371p. LUCCI, C. S., **Nutrição e manejo de bovinos**. São Paulo: Manole, 1997. 169p. MARTIN, L. C. T. **Confinamento de bovinos de corte.** 3.ed. São Paulo: Nobel, 1999. 124p. MARTIN, L. C. T. **Nutrição mineral de bovinos de corte.** São Paulo: Nobel, 1993. 165p. MEDEIROS, S. R.; GOMES, R. C.; BUNGENSTAB, D. J. **Nutrição de bovinos de corte - Fundamentos e aplicações.** Brasília: Embrapa, 2015. 176 p.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					MEYER, H. **Alimentação de cavalos**. São Paulo: Livraria Varela, 1995. 303p. OLIVEIRA, P. M. A. **Alimentação dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves**. 2.ed. São Paulo: Roca, 1999. 245p. PEREIRA, J. C. **Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação**. Viçosa: Univ. Federal, 2000. 198p. REECE, W. O.; SWENSON, M. J., eds. **Dukes, fisiologia dos animais domésticos**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 856p. ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L.; GOMES, P. C. OLIVEIRA, R. F.; LOPES, D. C.; FERREIRA, A. S.; BARRETO, S. L. T. **Tabelas brasileiras para suínos e aves:** composição de alimentos e exigências nutricionais. 2.ed. Viçosa: UFV, 2005. 186p. SILVA, J. F. C.; LEÃO, M. I. **Fundamentos de Nutrição dos Ruminantes**. São Paulo: Ed. Livro Ceres, 1979. SILVA, D.J.; QUEIROZ, A. C. **Análise de Alimentos** - 3ª Edição. Editora UFV. 2006, 235p. VALADARES FILHO, S. C.; SILVA, L. F. C.; GIONBELLI, M. P.; ROTTA, P. P.; MARCONDES, M. I.; CHIZZOTTI, M. L.; PRADOS, L. F., eds. **Exigências Nutricionais de Zebuínos Puros e Cruzados BR-Corte.** 3.ed. Viçosa: UFV, DZO, 2016. 327p. VALADARES FILHO, S. C.; MAGALHÃES, K. A.; JÚNIOR, V. R. R.; CAPELLE, E. R., eds. **Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos.** 2. ed. Viçosa: UFV, DZO, 2006. 329p.
Análise de Cenários, Cultura e Globalização (EaD)	7º período	80 h	Conceito, trajetória histórica, causalidade e consequência da globalização. Os processos de globalização como relações de poder;	CANCLINE, Néstor García. Consumidores e cidadãos conflitos multiculturais da globalização; Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.	HELD, D.; MACGREW, A. Prós e Contras da Globalização; Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2011.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
			hegemonia e contra hegemonia na ordem mundial. Impactos da globalização nas diversas áreas do desenvolvimento humano. Análise de fenômenos e eventos da atualidade a luz dos referenciais históricos, políticos, sociais e culturais.	PIKETTY, Thomas. O capital no século XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014. VIEIRA, Liszt (Org.). Identidade e globalização impasses e perspectivas da identidade e a diversidade cultural; Rio de Janeiro: Record, 2009.	ROBERTSON, R. Globalização, Teoria Social e Cultura Global. Petrópolis: Ed. Vozes, 2010. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.
Higiene, Inspeção e Tecnologia de Carne E Derivados	8º período	80 h	Estudo das carnes de bovinos, suínos e aves desde o abate, incluindo seus processamentos tecnológicos, armazenamento, conservação e transporte, até a distribuição. Características e utilização de seus subprodutos. Estudo da inspeção higiênico-sanitária destes alimentos. Bem como pelo estudo dos ovos quanto à sua estrutura, defeitos, padronização, armazenamento, conservação e inspeção. Conhecimentos sobre a Legislação.	BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Decreto número 30.691 de 29 de março de 1952. Regulamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal – RIISPOA. Departamento Nacional de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil; Brasília, DF, 1952. PARDI, M. C. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. v. 1 e 2, Editora FGV. 1993 e 1994.	BARBOSA, J. J. Introdução a Tecnologia de Alimentos. Livraria Kosmos. Editora S.A. Rio de Janeiro, 1976, 118p. BRASIL. Ministério da Agricultura, DICAR – DIPOA. Inspeção de Carnes. Padronização de Técnicas, Instalações e Equipamentos. I – Bovinos. 1971.EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. 2a Edição. Ed. Atheneu, São Paulo, 1998, 652p.
Higiene, Inspeção e Tecnologia de Leite E Derivados	8º período	80 h	A disciplina apresenta os fundamentos da ciência do leite (fisiologia da produção, composição físico-química e microbiológica) buscando relacionar a importância da qualidade da matéria prima X qualidade/segurança do produto elaborado. Também mostra tecnologias e parâmetros de higiene adequados para obtenção desta matéria prima e para o desenvolvimento de diversos produtos lácteos, buscando sempre mostrar as legislações mais atualizadas da área, sendo isso a base para o bom desempenho da atividade de inspeção no setor de laticínios.	Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos – Pedro Manuel Leal Germano, Maria Izabel Simões Germano – 5ª Edição – Barueri, SP : Manole, 2015. Manual para Inspeção da Qualidade do Leite – Vania Maria Tronco – 5ª Edição – Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013. Matérias-primas Alimentícias: composição e controle de qualidade – Maria Gabriela Bello Koblitz.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. recurso online ISBN 978-85-277-2331-2.	www.agricultura.gov.br www.digital.fispaltecnologia.com.br www.conexaofea,unicamp.br www.foodconection.org.br
Higiene, Inspeção e Tecnologia de Pescado	8º período	40 h	Elucidação sobre as especificidade sobre a cadeia produtiva do pescado, incluindo obtenção da matéria-prima, seus processamentos tecnológicos, armazenamento, conservação e transporte, até a distribuição. Conhecimentos sobre os estabelecimentos de abate. Inspeção higiênico-sanitária do pescado e controles de	BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Decreto nº 9.013, DE 29 DE MARÇO DE 2017. Regulamenta a Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Alterado para RIISPOA 2020. Departamento Nacional de Inspeção de Produtos	BRASIL. Ministério da Agricultura. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/ EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. 2a Edição. Ed. Atheneu, São Paulo, 1998, 652p. FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos Princípios e Prática. Porto Alegre: Ed. Artmed. 2006. 602 p.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
			qualidade. Conhecimento sobre produtos derivados e subprodutos. Conhecimentos sobre a legislação referentes aos assuntos abordados. Adotar práticas laboratoriais ou visitas a campo para melhor conhecimento da área.	de Origem Animal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil; Brasília, DF, 2019. GONÇALVEZ, A. A. Tecnologia do Pescado, Ciência, Tecnologia, Inovação e Legislação. Atheneu, 2011. ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de alimentos. v.1 e 2. Porto Alegre: Ed. Artmed. 2005. 294 p.	LUDORFF, W.; V. MEYER. El pescado y los productos de la pesca. 2. ed. Zaragoza: Ed. Acribia, 1978. 342 p. ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. v.2. Porto Alegre: Ed. Artmed. 2005. 280 p. Artigos científicos no assunto e leis apresentadas nas aulas disponibilizando o endereço eletrônico.
Controle de Produtos de Origem Animal	8º período	80 h	Introduz termos hoje consagrados como "food safety, food fraud, food defense e food control" e sua importância na indústria alimentícia. Apresenta os órgãos responsáveis por registro de alimentos e a legislação de rotulagem. Discute as análises de controle físico-químico e microbiológicas utilizadas no controle de qualidade de produtos das indústrias de alimentos e nos laboratórios de referência de acordo com a legislação vigente. Prepara os discentes para as referidas áreas de conhecimento para atender a atender a demanda do mercado de trabalho.	ARAUJO, J. M. A. **Química de alimentos:** teoria e prática. 3.ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2004. FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Editora Atheneu, 2005, 182 p. JAY, J. M. **Microbiologia de Alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 711 p.	AOAC. Association of Official Analytical Chemists. Official **Methods of Analysis. Association of Official Analytical Chemists**: Arlington, VA. 17 ed., 2002. BOBBIO, Florinda O. **Manual de laboratório de química de alimentos**. São Paulo: Varela, 1995. 129 p BRASIL. Manual de Métodos Oficiais para Análise de Alimentos de Origem Animal. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/laboratorios/credenciamento-e-laboratorios-credenciados/legislacao-metodos-credenciados/arquivos-metodos-da-area-poa-iqa/ManualdeMtodosOficiaisparaAnlisedeAlimentosdeOrigemAnimal2ed.pdf> DAMODARAN, Srinivasan. **Química de alimentos de Fennema**. 4. Porto Alegre: ArtMed, 2011. VIEIRA, Regine Helena Silva dos Fernandes. **Microbiologia, higiene e qualidade do**

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					pescado: teoria e prática. São Paulo: Livraria Varela, 2004. 380p Artigos de revistas indexadas na área, tais como, Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciência Rural.
Práticas Hospitalares em Medicina Veterinária	8º período	40 h	A disciplina proporciona o desenvolvimento de atividades práticas, na clínica escola e na fazenda escola, em: clínica médica de pequenos e grandes animais e de animais silvestres; anestesiologia, técnica e patologia cirúrgica dos animais domésticos; patologia especial dos animais domésticos; técnicas e interpretação de exames complementares em laboratório clinico veterinário e de diagnóstico por imagem.	FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. NELSON, R. W.; COUTO, C. G**. Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4. ed., Rio de Janeiro: Elsevier Mosby. 2006. 1468. RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9· ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002..	APPARÍCIO, M.; VICENTE, W.R.R. **Reprodução e Obstetrícia em Cães e Gatos**. São Paulo: MedVet, 2015. 458 p. BICHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 2007.1591 p. BUTLER, J.A.; COLLES, C.M.; DYSON. S.J.; et al. **Clinical radiology of the horse**. Oxford, England: 4rd ed. Blackwell Science Ltd, 2017. FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. Rio de Janeiro: Roca 2020. FERREIRA, A. M. **Reprodução da fêmea bovina.** 1. ed., Juiz de Fora: Editar, 2010. FERREIRA, A.M. **Manejo Reprodutivo de Bovinos Leiteiros** – práticas corretas e incorretas, casos reais, perguntas e respostas. Juiz de Fora: Edição do Autor, 2012. 614 p. FORD, R. B; MAZAFERO, E. M. **Kirk & Bistner Manual de Procedimentos Veterinários e Tratamento Emergencial**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2013. 768 p. GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G. **Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos – Ginecologia.** São Paulo: Livraria Varela, 2005. HAFEZ, E. S. E. **Reprodução Animal**. 7. ed., São Paulo: Manole, 2004. HENDRICKSON, D. A. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais.** 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					Koogan, 2010. JERICÓ, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca 2014. KEALY, K.J.; Mc ALLISTER, H. Radiologia e Ultrassonografia do Cão e do Gato. 3ª ed., são Paulo: Manole, 2005.KIDD, J.A.; LU, K.G.; FRAZER, M.L. **Atlas of equine ultrasonography**. Oxford, UK: John Wiley & Sons, 2014. Mc KINNON, A.; VOSS, J. L. **Equine Reproduction**. 2. ed., Philadelphia: Lea & Febiger, 2011. MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia Veterinária**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006. RABELO, R. **Condutas Clínicas e Cirúrgicas no Paciente Grave**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2012. 1184 p. SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais.** 2ª ed., São Paulo: Manole, 1998. 2vol. SMITH, B. P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais**. São Paulo: Manole, 2005. REED, S. M.; BAYLY, W. M. **Medicina Interna Equina**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. ROBINSON, M. **Current Therapy in Equine Medicine**. V4. W.B. Philadelphia: Saunders,1997. SPEIRS, V. C. **Exame Clínico dos Equinos**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1999. STASHAK, T. S. **Claudicação em Equinos: Segundo Adams**. 5 ed., Rio de Janeiro: Roca, 2005.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					THOMASSIAN, A. **Enfermidade dos Cavalos**. 3ª ed., São Paulo: Varela, 1997. THRALL, D. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária** 7 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
Saúde Pública e Vigilância Sanitária	8º período	40 h	Introduz as práticas de atuação da saúde única e suas vigilâncias no Brasil. Analisa a importância da qualidade dos alimentos para a saúde pública. Define as atuações das vigilâncias epidemiológica e sanitária, assim como propõe a análise e investigação da ocorrência de surtos. Conceituar a saúde única e a transdisciplinariedade do médico veterinário. Analisa dados significativos para saúde única. Estimula o interesse do discente para a referida área de conhecimento, assim como transmite de conhecimento teórico básicos suficiente para atender o mercado de trabalho na área.	BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8080 / 1990. Sistema Único de Saúde. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei 8080.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 816p. GALLEGUILLOS, T.G.B. **Epidemiologia**: indicadores de saúde e análise de dados. Erica: São Paulo, 2014. 160p..	GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e Vigilância Sanitária dos Alimentos.** Varela Editora e Livraria Ltda: São Paulo, 2003. RIEDEL, G. **Controle Sanitário dos Alimentos**. 2ª ed. Atheneu: São Paulo, 1996. Escola Politécnica da Saúde Joaquim Venâncio. **Textos de Apoio a Vigilância Epidemiológica**. Editora Fiocruz: Rio de Janeiro, 1998. 149p. TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança**: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Editora Fiocruz: Rio de Janeiro, 2010. 442p. TROSTLE, J.A. **Epidemiologia e cultura**. Editora Fiocruz: Rio de Janeiro, 2013. 258p. Artigos de revistas indexadas na área, tais como, Revista de Saúde Pública, Cadernos de Saúde Pública, Ciência e Saúde Coletiva; e leis apresentadas nas aulas disponibilizando o endereço eletrônico no Plano de Aula.
Estágio Supervisionado I	8º período	80 horas	Exercício obrigatório profissionalizante com atividades programadas a serem realizadas na clínica-escola e em laboratórios multidisciplinares do UNIFESO, avaliáveis em horas-aula. Consolidação e articulação das competências estabelecidas para a área de clínica médica e cirúrgica de animais de companhia (domésticos e selvagens) do curso	Toda a literatura recomendada na área correlata da clínica médica e cirúrgica de animais de companhia do curso de Graduação em Medicina Veterinária	Toda a literatura recomendada na área correlata da clínica médica e cirúrgica de animais de companhia do curso de Graduação em Medicina Veterinária

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
			de Medicina Veterinária do UNIFESO, sempre com supervisão de um médico veterinário.		
Trabalho, Educação e Saúde – TES (EaD)	5º Período	80 horas	A formação e a qualificação profissional. O processo de trabalho na saúde. A Educação como uma área de conhecimento no campo da saúde. A qualificação das práticas educativas específicas desse campo. Micropolítica do trabalho em saúde. Produção do cuidado e arranjos tecnológicos. Reestruturação produtiva e transição tecnológica. Desenvolvimento de estudos sobre temas relacionados à educação profissional em saúde e discussão da educação em saúde sob a ótica da organização do mundo do trabalho, de uma perspectiva crítica, sistemática e interdisciplinar.	CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. Physis: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.41-65, 2004. MERHY, E. E. SAÚDE: A CARTOGRAFIA DO TRABALHO VIVO. 3ª Ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2002. Merhy, Emerson E. "Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde."(2008). http://digitalrepository.unm.edu/lasm_pt/145	http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/ http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462011000400011&script=sci_abstract&tlng=pt http://www.medicina.ufrj.br/micropolitica/index.html
Estágio Supervisionado II	9º período	300 h	Exercício obrigatório profissionalizante com atividades programadas a serem realizadas em instalações das diversas áreas de atuação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO e/ou em locais conveniados/credenciados, avaliáveis em horas-aula.	FOSSUM, Theresa Welch; DUPREY, Laura Pardi; SUDRÉ, Adriana Pittella; HUFF, Theodore G. Cirurgia de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2015. xx, 1619 p. MASSONE, Flávio. Anestesiologia veterinária. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. 326p. RADOSTITS, Otto M. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. 9.ed. Guanabara Koogan, 2002. 1737p.	ADAMS, H. Richard. Booth: farmacologia e terapêutica em veterinária. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2003. CUBAS, Zalmir Silvino. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. 2. ed. São Paulo, SP: Roca, c2014. 2 v. FORD, Richard B.; MAZZAFERRO, Elisa M.; BRUM, Alexandre Martini. Manual de procedimentos veterinários & tratamento emergencial segundo Kirk & Bistner. 8. ed. São Paulo: Roca, 2007. x, 747 p. ISBN 978-85-7241-679-5.
Ética e bioética (EaD)	91º período	80 horas	Introdução à Filosofia. Introdução ao pensamento moral. O horizonte da reflexão ética. Êthos e éthos. O domínio planetário da técnica. Ética. Bioética. Éticas modernas. Heidegger. Ética grega. A destruição da Ética. Raciocentrismo. A Era da razão.	GRANJO, Maria Helena Bittencourt. Agnes Heller: filosofia, moral e educação.. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 124 p. VEATCH, Robert M.; VIEIRA, Daniel; GOBBETTI, Gisele. Bioética. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson, c2014. REGO, Sérgio; BATISTA-SIQUEIRA, Rodrigo. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, c2009. 159p.	MARTINS, Paulo Henrique; BARROS, José Augusto; WENCESLAU, Leandro David; MIRANDA, Erliane; TENÓRIO FILHO, Raphael Douglas; CUNHA, Gustavo; SOUZA, Ricardo Timm de; MOYNIHAN, Ray; WASMES, Alain. Bioética como novo paradigma: por um novo modelo biomédico e biotecnológico. Petrópolis, RJ: Vozes, c2007.

DISCIPLINA	PERÍODO	CH	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
					GARRAFA, Volnei. Bioéticas, poderes e injustiças: 10 anos depois . Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2012. 395 p MORITZ, Rachel Duarte. Conflitos bioéticos do viver e do morrer. Brasilia: Conselho Federal de Medicina, c2011. 238 p. DWORKIN, Ronald. Domínio da vida: aborto, eutanásia e liberdades individuais. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 362p. NUNES, Rui. Ensaios em bioética. Brasília: CFM, c2017. 206 p.
Estágio Supervisionado III	10º período	400 h	Exercício obrigatório profissionalizante com atividades programadas a serem realizadas em instalações das diversas áreas de atuação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do UNIFESO e/ou em locais conveniados/credenciados, avaliáveis em horas-aula.	FOSSUM, Theresa Welch; DUPREY, Laura Pardi; SUDRÉ, Adriana Pittella; HUFF, Theodore G. Cirurgia de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2015. xx, 1619 p. MASSONE, Flávio. Anestesiologia veterinária. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. 326p. RADOSTITS, Otto M. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. 9.ed. Guanabara Koogan, 2002. 1737p.	ADAMS, H. Richard. Booth: farmacologia e terapêutica em veterinária. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2003. CUBAS, Zalmir Silvino. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. 2. ed. São Paulo, SP: Roca, c2014. 2 v. FORD, Richard B.; MAZZAFERRO, Elisa M.; BRUM, Alexandre Martini. Manual de procedimentos veterinários & tratamento emergencial segundo Kirk & Bistner. 8. ed. São Paulo: Roca, 2007. x, 747 p. ISBN 978-85-7241-679-5.
TCC	10º período	80 h	Conceito de Ciência e conhecimento científico: métodos científicos. Problema, hipóteses e métodos de verificação de hipóteses. Normas para elaboração do projeto científico com fundamentação teórica e referências bibliográficas segundo a ABNT como preparação para o Trabalho de Conclusão de Curso. Orientação para elabora cão de solicitação para aceite do projeto frente ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). Normas para elaboração de trabalho escrito e para elaboração de apresentação audiovisual, e apresentação de trabalho de conclusão de curso (T.C.C.).	ECO, Umberto; SOUZA, Gilson Cesar Cardoso de (Trad.); SOARES, Luiz Henrique (Rev. e org.). Como se faz uma tese. 26. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Perspectiva, 2017. xxii, 207 p. (Estudos ; [85]). ISBN 978-85-273-0079-7. SANTOS, Keila Batista dos. Metodologia científica com aplicação da bioestatística na área da saúde. Teresópolis: FESO, 2006. SPECTOR, Nelson. Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xix, 150 p. ISBN 978-85-277-0702-2.	SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 9.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2000. VALLS, Alvaro L. M. Da ética à bioética. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 196p.